ANNO LIII NUMERO 288. SABBADO 15 DE DEZEMBRO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso. $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$750
Por seis ditos idem. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$250
Por um anno idem. 27 000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇOS TELEGRAPHICOS-HAVAS

POLITICOS

PARIS, 13 de dezembro.

O marechal Mac-Mahon, presidente da Republica, resolveu-se afinal a acquiescer á opinião publica, assás manifestada pelo resultado das ultimas eleições, organisando um gabinete formado por membros da maioria das duas camaras, assim composto:

JUSTIÇA E CULTOS, E PRESIDENTE DO CONSELHO.—**Dufaure, senador.**

INTERIOR. — **E. de Marcére, deputado pelo departamento do Norte.**

ESTRANGEIROS.—**Waddington, senador.**

FINANÇAS.—**Leon Say, senador.**

GUERRA.—**General Borel, membro do conselho superior de guerra e commandante do primeiro corpo do exercito.**

MARINHA. — **Vice-almirante Pothuau, senador.**

INSTRUCÇÃO PUBLICA. — **Bardoux, deputado pelo departamento do Puy-du-Dôme.**

OBRAS PUBLICAS.—**De Freycinet, senador.**

COMMERCIO E AGRICULTURA.—**Teisserenc de Bort, senador.**

LONDRES, 13 de dezembro.

O parlamento inglez deve começar a funccionar a 15 de janeiro proximo.

BUCHAREST, 13 de dezembro.

Os Russos annunciam que fizeram, na cidade de Plewna, quarenta mil prisioneiros.

Após a tomada de Plewna o exercito russo poz-se á caminho, avançando com rapidez na direcção dos Balkans.

CORFU', 13 de dezembro.

Produz-se uma viva agitação na Grecia, afim de obrigar o governo a declarar a guerra á Turquia.

COMMERCIAES

LONDRES, 13 de dezembro.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, no mesmo.

Mercado de assucar sem animação, e os preços ainda sustentados, porém com tendencia para baixar.

Arroz de Rangoon de 9 a 9 6 schs. por arroba ingleza.

LIVERPOOL, 13 de dezembro

Venderam-se hoje cerca de 12.000 balas com algodão de diversas procedencias; sendo o de Pernambuco FAIR **a 6 7 8 d. por libra.**

HAVRE, 13 de dezembro.

Algodão ordinario de Sorocaba a 80 francos por cada 50 kilogrs.

NOVA YORK, 13 de dezembro.

Farinha de trigo EXTRA STATE **de 5 dollars e 40** CENTS **a 5 dollars e 60** CENTS **por barrica.**

Bacalhão de Terra Nova de 3 dollars e 35 CENTS **a 3 dollars e 50** CENTS **por barrica de 1 quintal.**

TRIESTRE, 13 de dezembro.

Farinha de trigo, primeira qualidade, marca SSSF, a 40 florins por barrica de 6 arrobas.

BAHIA, 14 de dezembro.

Segue hoje para a Europa, com escala por Pernambuco, o paquete inglez *IBERIA*, **da companhia** PACIFIC STEAM NAVIGACION.

Agencia de Pernambuco, 14 de dezembro de 1877.

PELO DIRECTOR, E. WEGELIN.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 13 DE DEZEMBRO DE 1877.

Alheiro Oliveira & C. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Os abaixo assignados, moradores da freguezia do Poço da Panella. — Informe o Sr. engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

Os abaixo assignados, empregados do commercio.—Deferido, sendo observadas as disposições do regulamento e prescripções da directoria á quem será este apresentado.

Frei Augusto da Immaculada Conceição Alves. —Deferido com o officio desta data ao thesouro provincial.

André José de Almeida Catanho.—Informe o Sr. inspector geral interino da instrucção publica.

Amaral, Nabuco & C.—Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Lourenço Gomes de Mello. — Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Manoel Alves da Costa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel José de Souza Nunes.—Certifique-se o que constar.

Manoel Nunes Corrêa.—A' vista da informação não tem lugar o que requer o supplicante.

Manoel Caetano Vieira Paz. - Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Severino de Siqueira Cavalcante.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 14 de dezembro de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

2.ª secção.—N. 986. — Secretaria de policia de Pernambuco, 14 de dezembro de 1877.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Joaquim, escravo de Henrique Gibson, a requerimento de seu senhor.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Claudina Henriqueta Leite, por disturbios e José Alfredo dos Santos Coelho, por embriaguez.

A' ordem do do 1.º districto de S. José, Lourença, escrava de Anna Francisca de Carvalho, a requerimento de sua senhora.

A's 10 horas da manhã do dia 10 do corrente, o delegado de policia do termo de Goyanna, ao chegar naquella cidade, de uma diligencia, teve noticia de que, no districto de N. S. do O' do mesmo termo, havia sido assassinado o capitão João Ranulfo Cesar de Albuquerque, pelos guardas locaes daquelle districto, estando envolvido nesse facto o respectivo commissario; deu-me disso sciencia por telegramma e seguio immediatamente com a força para alli. Por telegramma de hontem, communica-me o mesmo delegado, que chegado ao lugar onde se dizia ter-se dado o assassinato, soube ser verdadeira semelhante noticia, e procedendo ás necessarias averiguações, verificou ter sido autor do crime o guarda João Lopes da Silva, que logrou evadir-se por culpa de seus companheiros, que rondavam, estando envolvidos nesse crime cinco outros guardas, que já se acham presos, um individuo conhecido por José Gabrinha, e o referido commissario, contra os quaes o Dr. promotor publico deu a competente denuncia. Que o juiz designou o dia 17 para formação da culpa, expedio mandado de prisão contra João Lopes, prisão esta que elle delegado tambem diligencia effectuar.

Pelo delegado do termo do Limoeiro, foi remettido ao juiz competente o inquerito policial a que procedeu contra Manoel Correia de Amorim, chefe da quadrilha de ladrões de cavallos que infestam aquelle termo, o qual foi recolhido á respectiva cadeia.

No dia 18 de novembro ultimo, naquella villa, foi preso em flagrante, por crime de furto, Manoel Francisco de Barros Noé, contra quem se está procedendo nos termos da lei

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Oliveira Maciel, muito digno presidente da provincia. —O chefe de policia interino, *Manoel da Silva Rego.*

EXTERIOR

Finanças do Brasil

Londres, 1 de novembro de 1877

A 18 de outubro, os agentes financeiros do Brasil, segundo annunciaram, depositaram no Banco de Inglaterra, por conta dos emprestimos brasileiros, menos o de 1875, *bonds* no valor de £ 861,700, amortisados em dous annos e meios, findos no verão de 1876: dessa data em diante a amortisação desses emprestimos tem continuado na razão de mais..... £ 350,000, por anno. Pelo exame das fontes ordinarias de informações financeiras, vê-se que a importancia da divida externa do Brasil, monta, semma redonda, a dezenove milhões de libras esterlinas, quantia esta consideravelmente inferior a dous annos da renda do imperio; e como nunca ha a minima duvida a respeito do pontual pagamento dos dividendos, ou da applicação do fundo destinado á sua amortisação, o seu valor no mercado conserva-se alto em relação a outros fundos estrangeiros.

Sendo esta a posição da divida externa do Brasil, é com espanto que lemos, no primeiro periodo de um relatorio ultimamente publicado sobre o Brasil e escripto por um joven irlandez que ha dous annos é membro da legação britannica no Rio de Janeiro, que o Brasil tem tomado aqui por emprestimo «trinta milhões de libras esterlinas.»

O autor do relatorio inclue nessa somma o capital levantado, por tres companhias inglezas, para estradas de ferro com juro garantido pelo governo.

Ainda quando fosse exacto o que diz o autor apresentando o governo imperial como mutuario desse capital de estradas de ferro, esse joven diplomata, cuja inexactidão devia ser manifesta ao seu chefe e corrigivel por este, teria exagerado os seus trinta milhões esterlinos na importancia consideravel de £ 3.300,000. Na realidade, porém, o governo brasileiro não tomou por emprestimo o capital para as companhias das estradas de ferro da Bahia, de Pernambuco e de S. Paulo. Não é de modo algum responsavel pelo reembolso do capital dessas companhias, levantado neste mercado sob a sua garantia, de completar, durante periodos determinados, o juro de 7 % sobre a maior parte e de 5 % sobre o resto.

Pelo contrario as garantias terminam, sem que o capital seja reembolsavel por alguem, quando expirarem os periodos designados pelo governo imperial.

Quanto á estrada de ferro de Pernambuco, o governo é credor desta pela quantia de.... £ 400,000 que emprestou ao juro de 7 %. Esta, porém, ainda não é a posição exacta do governo com relação a essas companhias de estradas de ferro. Ha annos que os lucros da companhia da estrada de ferro de S. Paulo são tão avultados, que não só não se tem tornado effectiva a garantia de 7 % sobre o seu capital de £ 2.750,000, mas em tres desses annos o governo imperial tem participado dos lucros da companhia excedendo a 7 % na importancia de cerca de setenta mil libras: de modo que, em virtude da sua ligação com essa prospera empreza, o governo não perde um real, mas ganha consideravelmente.

A companhia que construio a linha de Pernambuco desde o anno de 1861, tem realisado lucros que diminuirão a importancia da garantia, e no anno findo em 30 de junho de 1877, esta só custou ao governo £ 33,311,3 s., sendo o capital garantido de £ 1.600,000; e como o governo, á sua propria custa e com fundos do emprestimo de 1875, está prolongando a linha, é de esperar que, quando o prolongamento estiver aberto ao trafico, a pressão da garantia desta linha sobre o thesouro, ha de diminuir ainda mais, se não desapparecer de todo.

Com relação á companhia da estrada de ferro da Bahia, o thesouro ainda soffre o peso de toda a garantia, mas como o seu prolongamento tambem está sendo executado pelo governo com o mesmo emprestimo, e como cerca de dezeseis milhas do prolongamento devem ser abertas dentro de um anno, ha tambem probabilidade de ser o governo alliviado, em parte, desta garantia.

Por estas explicações se verá até que ponto se permittio que esse addido da legação ingleza no Rio de Janeiro, porque elle necessariamente é responsavel para com o seu ministro pelo que escreve, exagerasse as dividas do Brasil em Inglaterra, e quão pouco sabe do assumpto, que o *Foreigne Office* consentio que elle apresentasse ao publico inglez.

Continuemos, porém, a expôr as suas inexactidões:—Allega não poder descobrir em que o governo do Brasil gastou os ultimos emprestimos. Não é isso para admirar, quando em todo o seu relatorio perde completamente de vista o custo da construcção por conta do governo, da estrada de ferro D. Pedro II, que extende-se desde o Rio de Janeiro, por uma distancia de cerca de 1,000 kilometros até o interior da provincia central de Minas-Geraes, e pela sua juncção com a estrada de ferro do Rio de Janeiro e S. Paulo, liga a capital do imperio com a sua mais prospera provincia —S. Paulo, onde os lavradores estão á sua propria custa construindo ramaes.

O governo imperial já despendeu cerca de £ 7.000,000 com esta grande linha arterial, cujo valor para o Imperio não se póde exagerar. E' claro que somma tão importante não podia sahir da renda ordinaria, a despeito de ter esta mais que duplicado desde o anno de 1863.

Para fazer face á despeza da construcção desta linha, tem o governo sido, ás vezes, forçado a recorrer á emissão temporaria de bilhetes do thesouro, e como estes bilhetes hão sido resgatados com o producto de emprestimo, nasce dahi a accusação de terem sido os emprestimos levantados para o pagamento da divida fluctuante, quando na verdade foram esses recursos empregados para o pagamento final das obras da estrada de ferro D. Pedro II; e não sem remuneração para o thesouro, porquanto no relatorio do ministro de obras publicas de 1877, se declara, que nos ultimos dous annos a parte da linha que se acha aberta ao trafico rende, lucro liquido sobre o seu custo, 6 1/4 % ao anno, e toda a linha, incluida a parte ainda não aberta, 6 %.

Comquanto, porém, o Sr. O'Conor discuta profusamente o assumpto de estradas de ferro brasileiras, o seu relatorio não dá idéa de que alguma dellas esteja produzindo lucros. Pelo contrario, o que suggere ao publico inglez é que toda a importancia das garantias legaes é um onus para o Estado, apresentando esse onus, pelo modo que vamos indicar, como importando em uma somma fabulosa e imaginaria.

Por uma lei, que passou em 1873, foi o governo autorisado a garantir 7 % sobre o capital levantado para linhas provinciaes, que tivessem probabilidades de render, sobre o custo fixo da sua construcção, 4 % de lucro.

Em virtude desta lei fizeram-se varias concessões; as suas condições, porém, eram taes, que logo se reconheceu nada se poder fazer; com excepção de um unico caso (e ahi haverá com certeza lucros) nenhum capital foi levantado. Antes de ser escripto este relatorio já o governo havia informado ao corpo legislativo que a lei era inefficaz, e que seria necessario tratar de outro systema; este, porém, ainda não appareceu.

O relatorio, entretanto, somma todo o capital envolvido nessas concessões irrealisaveis e apresenta o seu valor total, como se a garantia de juro que representa fosse uma responsabilidade real para o thesouro brasileiro; accumulando assim uma somma de responsabilidades que de todo não existem. A este respeito o relatorio nos faz lembrar os *certos versos em latim*, que ha trinta annos se obrigava os rapazes a escrever nos collegios, linhas sem sentido, comquanto neste caso não se possa dizer, sem veneno.

Emfim, o relatorio está repleto de inexactidões, das quaes daremos mais dous exemplos de menor importancia.

O governo propoz ultimamente, diz o autor do relatorio, com violação das condições das suas concessões, sujeitar o material importado pelas vias ferreas anglo-brasileiras, que estavam dando lucros, aos direitos da alfandega do imperio. O governo não fez tal cousa. A sua proposta limitou-se a applicar a esse material uma pequena taxa a que se dá o nome de *Expediente;* e ao apresentar esta proposta, que é cousa muito diversa, declarou o ministro muito positivamente que seriam rigorosamente mantidas todas as isenções existentes de direitos da alfandega. Longe, pois, de pretender, como se diz, faltar á fé a estas companhias, os seus privilegios excepcionaes foram confirmados.

Relativamente ao pleito entre Mauá e a companhia da estrada de ferro de S. Paulo, diz o autor do relatorio, que nas concessões das estradas de ferro havia uma clausula expressa dispondo que as questões seriam decididas unicamente pelos tribunaes inglezes. Que o pleito Mauá não estava sujeito á jurisdicção dos tribunaes brasileiros, era inferencia legal deduzida das concessões e da natureza do pleito, já os tribunaes brasileiros o haviam decidido duas vezes, quando o relatorio foi escripto, comquanto o autor omittisse toda a menção do facto: a concessão, porem, não continha semelhante «clausula expressa.»

Queixa-se em seguida de que quando começou o litigio perante os tribunaes brasileiros, «não houve impedimento ou desapprovação por parte do governo brasileiro.» Porque, com que direito ou pretexto podia o governo impedir que qualquer dos seus subditos recorresse, com ou sem direito, aos tribunaes do seu paiz? Essa intervenção seria insupportavel, se fosse possivel, em qualquer paiz civilisado.

Mauá recorreu aos tribunaes e continuou no pleito por sua conta e risco; mas os tribunaes brasileiros tres vezes declararam-se incompetentes e afinal passou isso em julgado.

Se não temos dito quanto basta para mostrar até que ponto é defeituoso este relatorio, que nunca deveria ter sido publicado, resta ainda muita materia para a critica.

(The Financier).

SCIENCIAS

Os progressos das sciencias applicadas depois da exposição universal de Vienna.

XV

Em 1876, um inglez, o Sr. Crookes inventou um pequeno apparelho de physica cujos effeitos não poderam, até o presente, ser explicados de modo satisfactorio.

Queremos fallar do *radiometro*, que hoje encontra-se em todas as lojas de instrumentos de optica, e cujas indicações as folhas diarias consignam ao lado das que ministram o barometro e o thermometro. Esse instrumento é formado por duas pequenas hastes de aluminio, dispostas em cruz e soldadas uma na outra.

Cada um dos quatro braços assim formados termina por uma pequena placa de mica disposta em um plano vertical; essas placas são pretas de um lado. Todo o systema, collocado sobre uma ponta que serve de eixo, é encerrado em um pequeno balão de vidro, no qual já se tem feito o vacuo. Logo que esse apparelho é apresentado á luz do sol, o systema começa a gyrar com uma velocidade mais ou menos consideravel, conforme a luz é mais ou menos intensa.

Se, em vez de expôr o apparelho á luz do sol, approximam-o de um fóco luminoso artificial, o effeito produzido é o mesmo. Póde-se assim, calculando o numero de voltas descriptas pelo systema durante um segundo, dar uma relação entre o estado da luz ou do calor que a acompanha em momentos differentes. Tal é ao menos o fim que esse apparelho preenche hoje.

O Sr. Crookes, querendo procurar a causa dessa relação, fez varias experiencias, quér com a luz do sol, quér com a dos fócos luminosos artificiaes, taes como velas e deduzio consequencias mui curiosas.

Essas experiencias foram continuadas pelo Sr. Frankland, que concluio dellas que o movimento do *radiometro* era determinado pela transformação da luz em calor por meio da absorpção, e que era devido ao desigual aquecimento das duas faces das placas de mica.

Um ou outro facto foi verificado, e é que a luz da lua, ainda mesmo sendo concentrada por meio de uma lente, não exerce influencia alguma sobre o radiometro.

Tem-se procurado explicar essa inercia da lua pela ausencia de calor. Se, por outro lado faz-se o vacuo na bola do radiometro em grãos differentes, a velocidade de rotação, que a principio ia em augmento diminue á medida que o vacuo se approxima do vacuo perfeito, e chega mesmo a parar inteiramente, mas continúa desde que se deixe penetrar algum ar no apparelho.

Do complexo dessas indagações resulta que ainda se não descobrio, de maneira certa, a causa dos effeitos produzidos, e as opiniões dos physicos que tem feito as experiencias estão longe de ser accordes.

XVI

No momento em que tanto se procura melhorar a sorte dos operarios que trabalham em atmospheras viciadas ou infectantes, não podemos deixar em silencio os resultados obtidos pelo Sr. Denayrouse, cujo invento foi recompensado ha dous annos pela academia das sciencias.

O apparelho que elle construio no qual deu o nome de *aerophoro*, permitte a um homem, permanecer durante certo tempo quér debaixo d'agua, quér em uma atmosphera viciada sem sentir incommodo algum e como deixa a liberdade completa dos movimentos dos membros, póde ser chamado a substituir vantajosamente o scaphandro nos trabalhos submarinos.

Sua construcção é muito simples; vamos descrevel-a em poucas palavras.

O apparelho é composto de um cylindro de folha de ferro contendo ar em uma pressão de 25 ou 30 atmospheras.

Esse ar foi antecedentemente recalcado no apparelho por meio de uma bomba. O cylindro é armado de um regulador automatico que deixa escapar o ar na pressão normal e o conduz á bocca por meio de um tubo caoutchouc, que communica com um apparelho especial denominado *tapa-bocca*, e é collocado entre os labios e as gengivas. No interior do *tapa-bocca* ha duas valvulas para a entrada e sahida do ar. Essas duas valvulas, mui sensiveis, são collocadas segundo uma disposição particular que fez dar ao complexo do systema o nome de *respirador de palhetas*.

As valvulas, dispostas em sentido contrario, abrem-se, uma para dar accesso ao ar do reservatorio debaixo da influencia da aspiração, a outra debaixo da influencia da expiração, para deixar sahir o ar que já tem passsado pelos pulmões. Supponhamos, agora, que o operario, munido do cylindro, do respirador e tendo as narinas comprimidas, queira respirar, receberá do reservatorio o ar puro na pressão ordinaria e expellirá o ar viciado, no meio do qual achar-se collocado.

Esse apparelho, que admitte tambem uma mascara com oculos de vidro, destinada a proteger os olhos no caso de uma atmosphera contendo vapores deleterios, é muito portatil, e colloca-se ás costas do operario como uma mochila de soldado. As numerosas experiencias que teem sido feitas com esse instrumento, quer nas minas de carvão de pedra, quer no fundo do mar, permittiram apreciar os serviços que está destinado a prestar nos accidentes das minas, nos incendios, nos trabalhos submarinos, etc. Já foi applicado o anno passado em Toulon no salvamento dos restos do *Magenta*.

XVII

Devemos citar as experiencias do Sr. Bourbouze, preparador de physica nos cursos de Sorbonna, sobre a transmissão telegraphica sem fios. Se essas tentativas, que datam do anno passado, ainda não deram resultados definitivos, indicaram entretanto o caminho que se devia seguir para resolver a questão. Vamos explicar esta descoberta em algumas palavras.

Supponhamos que se faça communicar por meio de um fio de cobre o tubo que conduz a agua para um laboratorio com o que conduz o gaz; resultará d'ahi produzir-se uma corrente electrica muito forte. Para determinar sua direcção e intensidade será empregado um apparelho denominado *galvanometro*, que se compõe de uma agulha imantada, sobre a qual actua a passagem da electricidade em uma serie de fios isolados que cercam a agulha.

O galvanometro accusará, portanto, uma certa corrente estabelecida entre o systema da canalisação da agua e do gaz. O mesmo aconteceria se se empregasse a terra e a agua; isto é, se se fizesse communicar uma das extremidades do fio de cobre com uma placa metallica enterrada no solo, e a outra com a agua de um poço ou de um regato, a corrente chamada *tellurica* possue mais ou menos intensidade, mas demonstra que a agua e a terra podem servir de conductores.

Se agora se neutralisar a corrente tellurica assim obtida por meio de uma nova corrente introduzida no circuito, e cuja direcção é contraria á corrente tellurica, concebe-se que a agulha do galvanometro, levada a 0º por essa neutralisação, possa ser desviada de novo por uma terceira corrente introduzida no mesmo circuito. E' deste principio que partio o Sr. Bourbouze e é neste sentido que elle dirigio suas experiencias.

Os ensaios foram feitos primeiramente entre a ponte de Austerlitz e a ponte Napoleão.

Na primeira dessas estações achavam-se um galvanometro e um pilha destinada a neutralisar a corrente tellurica. Deste complexo de apparelhos partia um fio que communicava com a terra por meio de uma de suas extremidades e com o Sena pela outra. Na ponte Napoleão achava-se uma pilha de 600 elementos, cujos fios eram postos em communicação com a terra e com o Sena.

Cada vez que se estabelecia esta nova corrente na segunda estação, o galvanometro collocado na primeira, experimentava um desvio. Estava portanto verificado que a nova corrente era recebida no ponto onde achavam-se os apparelhos, e isso sem outros conductores senão a terra de um lado e o Sena do outro. Essas experiencias foram repetidas entre a ponte S. Miguel e S. Diniz, e póde-se verificar que os resultados eram os mesmos.

O problema de fazer servir a agua e a terra como conductores acha-se, pois, resolvido; sabe-se hoje que basta compensar a corrente tellurica. O Sr. Bourbouze, continuando suas experiencias, estabelece uma communicação entre a casa de sua residencia e a escola de pharmacia, servindo-se da terra e da agua subterranea dos poços, e assim conseguio bons resultados. A questão hoje reduz-se a produzir sobre o galvanometro desvios mais ou menos consideraveis, ou o que vem a dar na mesma cousa, a applicar essa transmissão aos apparelhos telegraphicos actualmente usados.

Nunca se exageraria a importancia da descoberta do Sr. Bourbouze, porque nos daria meios de estabelecer em tempo de guerra, por exemplo, communicações telegraphicas cujos conductores, o solo e uma corrente d'agua ou o solo e a agua subterranea, não poderiam ser destruidos pelo inimigo.

E' verdade que installando-se um galvanometro e uma pilha compensadora n'um ponto qualquer do percurso dos despachos, este ultimo poderia indicar a transmissão dos despachos, mas ser-lhe-hia impossivel impedir que esses despachos fossem igualmente communicados ás estações da mesma natureza estabelecidas á beira de uma corrente d'agua.

Além destas considerações particulares, cumpre não esquecer a grande economia que a applicação de um tal systema traria na pratica. Esperamos, portanto, que o Sr. Bourbouze continue nas suas indagações neste sentido, e que seus esforços sejam coroados de exito.

XVIII

Já se tem fallado muitas vezes da invenção de telegraphos que permittam a communicação entre pontos distantes por meio de sons transmittidos pela electricidade.

São habitualmente os jornaes americanos que dão este genero de noticias aos seus leitores. Lembra-nos de ter lido ha algumas semanas, n'um desses jornaes, uma descripção completa da collocação de um telegrapho entre Nova-York e Washington que funccionava segundo esse systema.

O inventor asseverava ter reconhecido a voz da pessoa que lhe transmittia um despacho.

Sem nos determos em distinguir o falso do verdadeiro nessa alta fantasia americana, devemos entretanto notar que cada som, ou se o quizerem, cada nota de musica, sendo composto de um numero finito de vibrações, seria possivel conseguir por meio da electricidade transmittir ao escriptorio de chegada o numero de vibrações produzido por um som qualquer no escriptorio de partida.

Expliquemo-nos: supponhamos uma membrana estirada; essa membrana, debaixo da influencia de um som, entra em vibração, e se o apparelho estiver disposto de maneira tal que cada vibração abra e feche a corrente electrica, é claro que na estação de chegada poder-se-ha perceber esse numero de vibrações pelas interrupções occasionadas na corrente electrica.

D'ahi, porém, a fazer *cantar* na estação de chegada uma segunda membrana, vai grande distancia, sobretudo se se pretende conservar o tom, etc.

Repetimos, portanto: todos esses ensaios de telegraphia acustica feitos na America não se teem verificado geralmente senão no cerebro dos inventores; nunca existiram lealmente.

Na França e na Inglaterra onde é empregado quasi exclusivamente o telegrapho de Morse que produz uma serie de sons seccos e particulares, ao recebimento de um despacho, não é raro ver empregados adquirirem sufficiente pratica para poderem escrever o despacho recebido, sem mesmo olharem para o apparelho.

Esta circumstancia é que um inglez, o Sr. Neale, quiz aproveitar fabricando o que elle tambem chama um *telegrapho acustico*.

O seu apparelho, muito simples, applica-se ao telegrapho Morse: compõe-se de uma lamina de aço, que attrahida ou repellida por um electro-iman, toca de um lado em um botão de aço e do outro n'uma ponta de páo.

A differença de som produzido pelos dous choques é facil de perceber, e a intensidade desse som é augmentada por uma caixa de madeira na qual descança o apparelho.

Pretende o Sr. Neale que com o seu systema o empregado chega a poder comprehender rapidamente um despacho pela simples audição dos sons successivos produzidos pela passagem da electricidade. Talvez que assim seja, e longe estamos de querer contestar-lhe esse resultado: mas o que estranhamos é ter retrogradado um passo, querendo entretanto avançar muito depressa.

Com effeito, o telegrapho Morse imprime os despachos sobre tiras de papel em caracteres dados; se o empregado commette qualquer erro transcrevendo-o, tem sempre o original á vista, entretanto que o som, uma vez produzido, não se repete mais, e se se dá algum erro é necessario repetir todo o despacho. O Sr. Neale faria bem se meditasse no famoso *verba volant*, etc.

XIX

Uma industria que tem feito numerosos progressos no correr destes ultimos annos nas nações visinhas, ficando quasi estacionaria entre nós, é a da fabricação do papel. A exposição de Vienna apresentou-nos amostras de papel preparado com todas as especies de materias, desde o esparto ou alfa até a madeira e a palha.

A Inglaterra tem monopolisado todo o commercio de esparto proveniente da Hespanha, porém existe na Argelia uma grande quantidade desse vegetal que não se aproveita em França senão para o fabrico de tapetes de espartaria. As novas linhas de estradas de ferro que actualmente estão sendo construidas na Argelia, permittindo a cultura regular da alfa dos Hauts Plateaux vai provavelmente fazer baixar o custo, animando os industriaes francezes a acompanharem os progressos realisados pelas outras nações.

Um dos empregos mais notaveis que se tem feito do papel é certamente aquelle que consiste em aproveitar essa materia no fabrico das rodas dos wagons.

O corpo da roda do wagon é formado de folhes de papel comprimidas em grandes porções, de tamanho e espessura variaveis, segundo as dimensões da zona que se quer obter.

A pressão que equivale pelo menos ao peso de 400 toneladas, transforma o todo em uma massa perfeitamente homogenea, sobre a qual o frio, o calor e as variações da atmosphera não exercem acção alguma destructiva.

Assim preparado esse corpo de papel é levado a um torno e reduzido ao diametro conveniente para receber a chapa, e ao mesmo tempo que é furado no centro para receber o cubo, este é embutido no corpo sob uma pressão de 20 toneladas, antes da collocação da chapa.

A roda, tendo já o seu cubo, é mettida na chapa, sob uma pressão de 300 toneladas. Essa chapa fica presa á roda, não em virtude de sua contracção, como nas rodas ordinarias, mas por uma série de cavilhas collocadas da manaira seguinte: a chapa apresenta na parte interior uma saliencia circular, que penetra na massa de papel; esta é protegida por duas laminas verticaes de ferro, que impedem o esmagamento do papel, conservando-lhe todavia a sua elasticidade.

As cavilhas que prendem as chapas á roda atravessam as duas laminas metallicas para que a dilatação destas ultimas possa fazer-se livremente. Disposição analoga fixa o cubo no centro da roda por meio de um rebordo circular exterior, sobre o qual são batidas as cavilhas.

Essas rodas de papel são empregadas na America, e têm a vantagem de ser muito elasticas e de amortecer por isso os choques successivos que se produzem com o emprego das rodas rodas metallicas. Seria para desejar que seu uso fosse introduzido em França; podendo-se fazer a experiencia nos *tramways*.

XX

Já que tivemos de fallar em *tramways*, digamos algumas palavras dos novos modos de tracção que têm sido experimentados nestes dous ultimos annos.

A primeira idéa que se poz em pratica consistia em obter a producção do vapor por meio da agua, fervendo no ponto de partida da machina e em guardal-a em uma caldeira especial.

Este systema supprimio inteiramente a fornalha nas locomotivas; empregava-se a agua aquecida a 190º, o que dava uma pressão de 14 1/2 atmospheras.

Esta agua impellida por uma bomba para um reservatorio collocado na machina e envolvido de substancia não conductoras, afim de evitar o desperdicio do calor, fornecia sufficiente vapor para que a locomotiva podesse trabalhar de 2 1/2 a 3 horas.

No fim desse tempo, a machina voltando ao seu ponto de partida, era de novo abastecida em alguns minutos e estava prompta para continuar a funccionar. A isso é que chamavam *locomotivas sem fogo*.

Ha alguns annos funccionam na America locomotivas desse genero, as quaes foram aperfeiçoadas em França pelo Sr. Leon Franco.

Foi igualmente experimentada a locomotiva de *ar comprimido* construida pelo Sr. Mikarski na *linha dos tramways norte* em Paris; posteriormente combinou-se a acção do ar comprimido e a do calor. Esses ensaios feitos em 1875 e 1876 deram bons resultados, produzindo-se a tracção sem que se sentisse o menor abalo, e como não havia grande ruido, os animaes não se espantavam com a passagem dos tramways.

Ignoramos porque se renunciou ao emprego desse systema de tracção.

E' sabido, que ha mezes a *Companhia dos tramways sul* emprega na linha da Bastilha ao Monte Parnaso verdadeiras locomotivas ordinarias, que são collocadas adiante dos carros dos passageiros e que parecem offerecer todas as condições de segurança desejaveis.

Como todo o mechanismo e as rodas são escondidos por um revestimento de folha de ferro e o ruido não é consideravel, a circulação das carruagens ordinarias não soffre transtorno algum. A facilidade com que os machinistas podem parar a machina, tanto no caso de estar o caminho impedido por qualquer obstaculo como para os passageiros descerem, permitte o emprego regular desse systema.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Alfandega de Pernambuco Por deliberação da presidencia da provincia, de 12 do corrente, mandou-se entrar no exercicio de seus lugares, conforme o disposto na ordem do thesouro nacional de 13 de novembro n. 288, o administrador João Athanasio Botelho, seu ajudante Eustaquio Zeferino da Silva Braga, e os fieis das capatazias da alfandega, Manoel da Silva Neves, Tertuliano Scipião da Fonceca Salvador Coêlho de Drummond Cavalcante de Albuquerque, João Baptista Cesar, Francisco Placido Botelho, Horacio Pires Galvão e José Rodrigues do Passo Netto, ficando excluidos do numero de fieis José Maria Seve, Adriano Xavier Pereira de Brito e Andronico Rodrigues do Passo.

Terceiros escripturarios—Por portaria da presidencia da provincia, de 11 do corrente, em virtude do resultado do concurso a que se procedeu ultimamente na thesouraria de fazenda, para preenchimento dos lugares vagos de segunda entrancia, na thesouraria e alfandega desta provincia, foram nomeados provisoriamente terceiros escripturarios:

Para a thesouraria.—Os praticantes Manoel Eugenio da Rocha Samico, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior, Francisco de Castro Nunes.

Para a alfandega. — Os praticantes Antonio da Cruz Ribeiro, Henrique Stepple Gomes Lima.

Assassinato—No dia 10 do corrente, cerca de 10 horas da manhã, no districto de N. Sra. do O' de Goyanna, foi assassinado o capitão João Ranulpho Cesar de Albuquerque, sendo autor do crime o guarda local João Lopes da Silva, que logrou evadir-se por culpa de seus companheiros, estando complicados no crime cinco guardas locaes, que já se acham presos, o individuo José Cabrinha, e o respectivo commissario de policia.

O delegado de Goyanna, apenas teve sciencia do facto, foi para a localidade, e ahi procedeu ás diligencias necessarias, de accordo com os Drs. juiz de direito e promotor publico, tendo sido designado o dia 17 do corrente para a formação da culpa.

Conselheiro João Alfredo Esse nosso distincto comprovinciano veio da côrte, no vapor inglez *Mondego*, para a provincia da Bahia, de onde partirá para Pernambuco no vapor brasileiro *Pernambuco*.

Bois pesteados—Pelo Sr. Dr. Cunha Menezes, medico do matadouro, foram hontem mandadas inutilisar as carnes de duas rezes, por não estarem em condições de servir para a alimentação. Pertenciam ellas aos Srs. Pedro Lourenço e Bellarmino Arouxa.

Passamento—Hontem, pela manhã, deu a alma ao Creador, victima de padecimentos chronicos, a Exma. Sra. D. Adelaide Clementina Carneiro, esposa do Sr. João Carneiro da Silva Rego, empregado na secretaria da presidencia.

A seu inconsolavel esposo nossos sinceros pezames.

Inquerito policial—Pelo delegado do termo do Limoeiro foi remettido ao juizo competente o inquerito policial á que procedeu contra Manoel Corrêa de Amorim, chefe da quadrilha de ladrões de cavallos, que infesta aquelle termo.

Crime de furto—A' 18 de outubro ultimo foi preso em flagrante, na villa de Limoeiro, por crime de furto, Manoel Francisco de Barros Noé.

Republica franceza—Como verão os leitores do telegramma da agencia Havas, que vai publicado na secção competente, o marechal Mac-Mahon, depois de cerca de um mez de renhida luta com as duas camaras, resolveu-se a acquiescer á vontade da maioria da população, expressada por mais de uma vez, e especialmente no resultado das ultimas eleições, formando um gabinete com membros da maioria da Assembléa Nacional, isto é, com senadores e deputados das esquerdas, extrenuos defensores da republica.

Ainda bem que assim, terminou esse incidente, sem que fosse preciso o emprego de meios extremos, que necessariamente trariam serios embaraços á França.

Mendigos—O Sr. coronel Decio fez capturar, e recolher ao Asylo de Mendicidade, crescido numero de mendigos, que andavam esmolando pelas ruas da freguezia da Boa-Vista.

Carece providencia—Informam-nos que entre os retirantes, existentes na ilha do Pina, acham-se algumas crianças de 2 a 8 annos, de ambos os sexos, sem terem quem delles cuide, por haverem fallecido seus pais, as quaes podem muito bem ser recolhidas á algum dos estabelecimentos á cargo da Santa Casa de Misericordia. Chamamos para isso a attenção da autoridade competente.

Nossa Senhora do Guadalupe em Olinda—A actual e incansavel mesa regedora dessa confraria, tendo concluido as obras mais urgentes da respectiva igreja, cujas paredes dos oitões ameaçavam desabar, procede amanhã, pelas quatro horas da tarde, á benção da imagem da sua excelsa padroeira, que acaba de ser encarnada, bem como do sino, que obteve com o auxilio de alguns devotos.

A' essa ceremonia devem assistir os paranymphos de ambos os sexos, previamente convidados, bem como os devotos que se dignarem abrilhantar a solemnidade

São dignos de encomios os irmãos e devotos que tomaram á seu cargo a execução das obras terminadas.

Monte Pio-Portuguez — Em sessão da directoria de 12 do corrente, foi nomeado cobrador dessa sociedade o Sr. Manoel Martins de Moura, socio effectivo.

Quem fôr dono — Uma pessoa deixou ficar em nosso escriptorio uma pequena quantia, por ella achada n'uma das ruas da freguezia de Santo Antonio. Quem se julgar com direito á ella, dando os signaes certos, lhe será entregue.

Companhia Pernambucana—Segunda-feira (17 do corrente), ao meio dia, deve reunir-se a assembléa geral dos accionistas dessa companhia, afim de proseguir-se na discussão do parecer da commissão especial.

Theatro Santa Isabel—Realisa-se hoje, neste theatro, a 3ª recita da assignatura, com a assás applaudida zarzuela *Relampago*, que termina pelo engraçado côro de negros, intitulado *Cucuye*.

A empreza lança mão dessa zarzuela em consequencia da impossibilidade em que se acha a Sra. D. Francisca Hespanha de tomar parte em representações, visto o tremendo golpe porque passou pelo fallecimento de seu marido, o Sr. Lorena.

Recreativa Juventude — Amanhã, ás 7 horas do dia, deve reunir-se a assembléa geral dos membros dessa sociedade, afim de proseguir a discussão dos assumptos adiados de 8 do corrente; devendo a reunião realisar-se com o numero de socios que comparecer.

Reunião de confraria—Para a eleição da mesa regedora para o anno de 1878, deve reunir-se amanhã, ás 9 horas do dia, a mesa geral dos membros da irmandade de N. Sra. da Conceição dos Militares.

Hospital Portuguez de Beneficencia—Acha-se de novo marcado o dia de amanhã, ás 10 horas do dia, para se proceder á eleição da junta administrativa desse estabelecimento.

Monte Pio Popular Pernambucano—Ás 10 horas do dia de amanhã deve reunir-se a assembléa geral dos membros dessa associação, afim de proceder-se á eleição da administração para o anno de 1878.

Sociedade dramatica Campesina—Esta sociedade dá hoje á noite, no theatro Santo Antonio, um espectaculo com o drama em 5 actos, *Homens de bem*, e a comedia em 1 acto, *Uma experiencia*.

Divertimento gratis—A companhia gymnastica e acrobatica nacional, que funcciona no circo da rua da União n. 69, dá amanhã um variado espectaculo no largo do Carmo, na cidade de Olinda, sendo a entrada *gratis*.

Diario de Pernambuco—Se chegar hoje o vapor inglez *Mondego*, destribuiremos amanhã nosso numero de segunda-feira.

Fernando de Noronha—Segue hoje para esse presidio o vapor *Giquiá*, da companhia pernambucana.

Portos do norte — Tambem o vapor *Jaguaribe*, da mesma companhia, segue hoje para os portos da Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Fortaleza, Acaracú e Amarração.

Independencia do Brasil—E' amanhã o dia anniversario da adhesão á independencia do Brasil pela provincia de Goyaz.

Inauguração theatral—Completa-se amanhã um anno que foi installado o theatro de Santa Isabel, depois de sua reconstrucção.

Codigo criminal—Em 1830 é sanccionado e publicado, como lei do paiz, o codigo criminal do imperio do Brasil.

Gremio dos professores primarios—Funccionou hontem sob a presidencia do professor Mello, achando-se presentes os professores Miranda, Wanderley, Barros, Liberato, Fragoso, D. Francelina, Machado Filho, Gaspar, Durães e Moreira.

Foram approvados socios effectivos os professores Manoel Gerino de Albuquerque Maranhão e Alfredo Canuto de Lima, em virtude de communicação que dirigiram ao conselho.

Maximiano Lopes Machado Filho, que achando-se presente declarou querer fazer parte do Gremio.

D. Maria Carolina Affonso Valença, D. Priscilla Senhorinha M. de Albuquerque, D. Maria Hermina Correia da Silva e D. Maria Hermina Jardim dos Passos, em virtude de proposta do professor Wanderley.

Foram recebidos como offertas para a bibliotheca:

Pelo professor Mello, um exemplar da grammatica portugueza por Manoel Olympio Rodrigues da Costa, e os ns. 42 a 47 da *Escola*.

Pelo professor L. Rocha, um exemplar do segundo livro de leitura, do qual é autor o mesmo Sr. Rocha.

Esgotado o expediente, occupou a attenção do conselho o professor Mello com a leitura de um trabalho sobre um dos pontos para as conferencias, succedendo-lhe o professor Liberato com a leitura de outro trabalho sobre o ensino de musica.

E tomadas outras resoluções puramente administrativas, foi encerrada a sessão.

Instituto Litterario Olindense—Foi frequentada a bibliotheca á cargo desta associação, durante o mez de outubro, por 236 pessoas que consultaram 159 obras das quaes: 94 de litteratura, 6 de religião, 3 de arithmetica, 5 de medicina, 8 de politica, 4 de geographia, 5 de legislação, 7 de historia, 6 de geometria, 8 de biographia, 9 de encyclopedia e 208 jornaes.

Recebeu durante o mesmo mez as seguintes obras:

Pelo Dr. Buarque de Macedo:—melhoramento e conservação do porto de Pernambuco, 1 volume; exposição dos trabalhos que serviram de base para a carta geral do imperio, 1 volume; estudo sobre o rio Tocantins e Araguaya, 1 volume; trabalho da commissão geologica na provincia de Pernambuco, 1 volume; a commissão de madeira, Pará e Amazonas, 3 volumes; a exposição de obras publicas em 1875, 1 volume; supplemento ao catalogo da exposição nacional de 1875, 1 volume; o Brasil na exposição de Vienna em 1873, 1 volume; garantia dos juros e sua applicação ás empresas da utilidade publica, 1 volume; breve memoria sobre a provincia do Maranhão, 1 volume; e 25 folhetes.

« Pelo Dr. Joaquim Correia de Araujo:—relatorio do ministerio da agricultura, do anno de 1875, 1 volume; annexo ao mesmo, 1 volume; annexos aos relatorios do ministerio do imperio, dos annos de 1874, 1875 e 877, 3 volumes; relatorio da 1ª sessão de 1875, 1 volume; relatorio sobre as aguas mineraes, 2 volumes; estudos sobre o ensino normal, 1 volume; regulamento sobre o registro civil, 1 volume; regulamento das tarifas da estrada de ferro de Pedro II; tratado da cultura da canna de assucar, 1 volume; relatorio das colonias ao sul da Bahia, 1 volume; configuração e estudo botanico, 1 volume; e 34 folhetos.

« Pelo Sr. Victoriano Palhares:—Jouffroy, melanges philosophiques, 1 volume, encadernado; Pinheiro Chagas, ensaios criticos, 1 volume, encadernado; idem, novos ensaios criticos, 1 volume, encadernado; Garrett, Camões, 1 volume, encadernado; V. da Silveira, (traducção de) relação historica dos acontecimentos os mais tragicos, crimes espantosos, attentados, mortes, envenenamentos, etc., seguidos de algumas circumstancias que acompanharam a execução dos condemnados, com os retratos de Eliçabiade e Lafarge, 2 volumes, encadernados.

Pelo Sr. Miguel Nunes Vianna:—Chenier, poesies, 1 volume, encadernado.

Pelo Sr. Trajano Felippe Nery de Barcellos:—T. Braga, o cancioneiro popular, 1 volume, encadernado; idem, romanceiro geral, 1 volume, encadernado.

Pelo Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão:—o seu discurso pronunciado na sessão magna do 15º anniversario do Instituto Archeologico Geographico Pernambucano, 2 folhetos.

Pelo Sr. Ildefonso Pereira de Azevedo:—P. Chagas, o segredo da Viscondessa, 1 volume, encadernado.

E recebeu os seguintes jornaes:

Illustração Brasileira, Diabo a Quatro, Tempo, Jornal do Recife, Conservador, Provincia, Baturité, Caridade, Imprensa Evangelica, Iniciador, America Illustrada, Jornal da Tarde, Provinciano, Cearense e *Correio do Norte*.

Loteria da provincia—Na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39, acham-se á venda os bilhetes, meios, quintos e oitavos, da loteria 250ª, que corre no dia 21, pelo plano approvado e publicado, em beneficio das obras da matriz de Gravatá.

Loteria da Bahia—Por carta recebida da Bahia sabe-se que a grande e ultima loteria de 100:000$000 corre impreterivelmente a 5 de janeiro.

O resto dos bilhetes acham-se á venda na casa da fortuna, rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Rio de Janeiro — Por telegramma recebido da côrte, consta extrahir-se hoje a loteria n. 690, a beneficio do Monte Pio Geral.

Vapores—São esperados os seguintes:

Mondego	do Sul	hoje
Iberia	do Sul	amanhã
Oberon	da Europa	até 17
Camões	do Norte	até 17
Pará	do Norte	até 17
Pernambuco	do Sul	até 17
Niger	do Sul	até 0
Ville de Bahia	da Europa	até 21
Glenlogan	de New-York	até 23
Tagus	da Europa	até 26
Bahia	do Norte	até 27
Espirito Santo	do Sul	até 27
Santa	da Europa	até 20
Elbe	do Sul	até 29

Productos pharmaceuticos—Acha-se entre nós o Sr. commendador Eugenio Marques de Hollanda, conhecido em todo o imperio pela efficacia de seus productos pharmaceuticos—*Tintura de salsa, caroba e manacá, xarope peitoral de arocira*, etc.

Folgamos de reconhecer nesse nosso patricio um segundo Kemp—americano no exercicio de sua profissão.

Consta pelos jornaes que o Sr. commendador Hollanda, dá os precisos esclarecimentos sobre o uso de seus preparados.

Aquelles que delle possam precisar, deverão aproveitar a sua pouca demora aqui, para melhor e com segurança me ficarem-se das affecções syphiliticas, nas quaes são considerados especificos os seus preparados, que, além do mais, se recommendam pelo decreto que autorisou a sua venda, e parecer do Instituto pharmaceutico da côrte.

Póde ser procurado á rua Primeiro de Março n. 6, chapellaria imperial de Costa Maia & C.

Leilões — Segunda-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 43, de fazendas avariadas.

Pelo agente Pestana, na ribeira da Boa-Vista, quarto n. 1, da armação, generos e mais utensilios do estabelecimento de molhados.

Pelo agente Martins, á travessa das Cruzes n. 2, de joias e obras de prata e de ouro.

Pelo agente Stepple na companhia pernambucana, de objectos de navios, conforme o annuncio.

— Quarta-feira devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Remigio, á rua do Bartholomeu n. 67: da armação, generos e utensilios de taverna; de dous sitios nas Areias, dos Afogados.

Missas funebres—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas do dia, na igreja do convento do Carmo, do Recife, pela alma de João dos Anjos Fialho; e ás 8 horas e meia do dia, na matriz da Boa-Vista, pela alma do major Miguel José de Almeida Pernambuco.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSAO ORDINARIA, EM 14 DE DEZEMBRO DE 1877

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR LOURENÇO SANTIAGO

Secretario Dr. Virgilio Coelho

A's 10 horas e 10 minutos da manhã, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS:

Habeas corpus

Paciente Manoel Porfirio dos Passos Vianna.—Concedeu-se a ordem para se mandar ouvir o juiz de direito especial do commercio.

Recursos crimes

Da Areia.—Recorrente o juizo, recorrido José Ferreira Lima. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Adjuntos os Srs. desembargadores Souza Leão e Almeida Albuquerque.—Julgou-se unanimemente improcedente o recurso.

Do Ouricury.—Recorrente o juizo, recorrido Joaquim de Macedo Cabral. Relator o Sr. conselheiro Doria. Adjuntos os Srs. desembargadores Souza Leão e Accioli.—Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

Aggravos de petição

Do Recife.—Aggravante Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago, aggravado o juizo de orphãos. Relator o Sr. desembargador Motta. Adjuntos os Srs. desembargadores Reis e Silva e Almeida Albuquerque. — Deu-se provimento ao aggravo unanimemente.

Do Recife.—Aggravantes Thomaz de Aquino Fonceca & C., successores, aggravado o juizo do commercio. Relator o Sr. desembargador Accioli. Adjuntos os Srs. desembargadores Motta e Almeida Albuquerque.—Não se tomou conhecimento do aggravo unanimemente, por ter sido apresentado fóra de tempo.

Do Recife. — Aggravante Damião Lopes Pereira Guimarães, aggravado o juizo da 1ª vara. Relator o Sr. conselheiro Doria. Adjuntos os Srs. desembargadores Accioli e Souza Leão. — Negou-se unanimemente provimento ao aggravo.

Do Recife.—Aggravante D. Alexandrina Rita do Amparo Costa, aggravado o juizo da 1ª vara. Relator o Sr. conselheiro Doria. Adjuntos os Srs. desembargadores Souza Leão e Almeida Albuquerque.—Negou-se unanimemente provimento ao aggravo.

Do Recife.—Aggravantes Miguel José Barboza Guimarães e outros, aggravado o juizo da 2ª vara Relator o Sr. desembargador Souza Leão Adjuntos os Srs. desembargadores Motta e Domingues Silva.— Negou-se provimento ao aggravo contra o voto do Sr. desembargador Domingues Silva.

Appellações crimes

De Pesqueira.—Appellante o juizo, appellado Manoel Felix do Nascimento. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Revisores os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta. — Mandou-se o réo a novo jury unanimemente.

Do Bom Conselho.—Appellante o promotor, appellado Firmino Antonio de Carvalho. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Revisores os Srs. desembargadores Accioli e Doria.—Confirmou-se a sentença contra o voto dos Srs. desembargadores Accioli e Doria.

Da Victoria.—Appellante o juizo, appellado Pedro José de Sant'Anna. Relator o Sr. conselheiro Doria. Revisores os Srs. desembargadores Souza Leão e Reis e Silva.—Mandou-se o réo a novo jury unanimemente.

Do Recife.—Appellante o juizo, appellado Manoel Ramos da Silva e outros. Relator o Sr. conselheiro Doria. Revisores os Srs. desembargadores Souza Leão e Almeida Albuquerque.—Ficou addiado por falta de juizes desempedidos.

De Nazareth.—Appellante Candido Ferreira de Mello, appellada a justiça. Relator o Sr. conselheiro Doria Revisores os Srs. desembargadores Souza Leão e Reis e Silva.—Confirmou-se a sentença unanimemente.

Appellações civeis

De Alagôa Grande.—Appellante o juizo, appellados Maria, Vicente e outros. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Revisores os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta. — Confirmou-se a sentença unanimemente.

Do Recife.—Appellante Guilherme Joaquim da Silva Braga e outros, appellada a irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Revisores os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta.—Confirmou-se unanimemente a sentença.

Do Recife. — Appellante Victorino José de Souza, appellado Etelvino Daniel de Araujo Machado. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Revisores os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta.—Confirmou-se unanimemente a sentença.

Do Cabo.—Appellante Manoel Alves Ferreira appellado Theotonio da Silva Vieira. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Revisores os Srs. desembargadores Motta e Reis e Silva. Foram unanimemente desprezados os embargos.

De Campina Grande.—Appellante Maria, escrava, appellado Antonio Luiz de Barros. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Revisores os Srs desembargadores Accioli e Doria.—Confirmou-se a sentença unanimemente.

Do Recife.—Appellante Antonio José Ferreira Refinador, appellado Gregorio, escravo, por seu curador. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Revisores os Srs. desembargadores Accioli e Doria.—Reformou-se a sentença unanimemente.

Do Cabo.—Appellante o juizo e o preto Ricardo, appellado Theotonio da Silva Vieira. Relator o Sr. desembargador Motta. Revisores os Srs. desembargadores Accioli e Almeida Albuquerque.—Foram unanimemente desprezados os embargos.

Do Recife—Appellante D. Maria Candida da Silva Lima, appellado o Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado. Relator o Sr. desembargador Motta. Revisores os Srs. desembargadores Accioli e conselheiro Freitas Henriques.—Foram unanimemente recebidos os embargos para annullar a acção proposta.

De Pedras de Fogo—Appellante o juizo, appellada Francisca, por seu curador. Relator o Sr. desembargador Accioli. Revisores os Srs. desembargadores Doria e Souza Leão.—Confirmou-se a sentença unanimemente.

Do Passo de Camaragibe—Appellante Trajano Cicero de Mendonça, appellado Francisco Beiriz de Mendonça. Relator o Sr. desembargador Doria. Revisores os Srs. desembargadores Souza Leão e conselheiro Freitas Henriques.— Confirmou-se a sentença contra o voto do Sr. desembargador Souza Leão.

Do Catolé do Rocha—Appellante o curador fiscal, por parte de Theodora, appellada Anna Maria da Conceição.—Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro procurador da corôa.

De Olinda—Appellante padre Francisco Virissimo Bandeira, appellado Joaquim de Sá Cavalcante de Albuquerque. Relator o Sr. conselheiro Doria. Revisores os Srs. desembargadores Souza Leão e conselheiro Freitas Henriques.—Não se tomou conhecimento da appellação contra o voto do Sr. Souza Leão.

Do Recife—Appellantes João Jorge da Silveira e outros, appellados José Cesario de Mello e outros. Relator o Sr. desembargador Souza Leão. Revisores os Srs. desembargadores Reis e Silva e Motta. — Confirmou-se unanimemente a sentença.

Appellações commerciaes

Do Recife—Appellante José Duarte das Neves, appellados Mello & Figueiredo. Relator o Sr. desembargador Reis e Silva. Revisores os Srs. desembargadores Almeida Albuquerque e Motta — Reformou-se a sentença contra o voto do Sr. desembargador Almeida Albuquerque.

Do Recife—Appellante Antonio José Fernandes da Silva & C., appellados Adamson Howie & C. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Revisores os Srs. desembargadores Motta e Accioli.—Foram desprezados os embargos unanimemente.

Do Recife—Appellantes Parente Vianna & C., appellado o administrador da fallencia de Machado & Brandão. Relator o Sr. desembargador Almeida Albuquerque. Revisores os Srs. desembargadores Motta e Accioli.—Confirmou-se a sentença contra o voto do Sr. desembargador Accioli.

De Goyanna—Appellantes os herdeiros do Barão de Bujary, appellado Manoel Gonçalves Nunes Machado. Relator o Sr. desembargador Motta. Revisores os Srs. desembargadores Accioli e Doria.—Confirmou-se a sentença contra o voto do Sr. desembargador Accioli.

Do Recife—Appellante o curador fiscal da fallencia de Pereira Vianna & C., appellado Domingos Manoel Martins. Relator o Sr. desembargador conselheiro Doria. Revisores os Srs. desembargadores Souza Leão e conselheiro Freitas Henriques.—Reformou-se a sentença contra o voto do Sr. desembargador Souza Leão.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Appellação civel

De Goyanna — Appellante Fr. Joaquim da Santissima Trindade Cordeiro, appellado João Baptista de Araujo Magalhães Caricé.

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

Appellações crimes

De Misericordia—Appellante o juizo, appellado Eduardo, escravo.

De Campina Grande — Appellante o juizo, appellados Pedro Carneiro da Silva e outros.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Accioli:

Appellações commerciaes

Do Recife — Appellante Frederico Gautier, appellado Miguel V. Buisson; appellantes Gonçalves do Cabo & C., appellado Raphael Blanco Canêdo.

Do Sr. conselheiro Doria ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellação crime

De Campina Grande — Appellante o juizo, appellados Antonio Felicio da Cunha Bilão e outros.

Do Sr. desembargador Domingues Silva ao Sr. desembargador Souza Leão:

Appellação commercial

Do Recife Appellante o curador fiscal da fallencia de Pereira Vianna & C., appellado o desembargador Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

Appellação civel

Appellante João Christiani, appellados D. Libania Cesar de Albuquerque e outros.

Do Sr. conselheiro Freitas Henriques ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellação commercial

Do Recife — Embargantes os curadores fiscaes da fallencia de Cardoso & C., e Ferreira & Matheus, como assistentes, appellado Luiz de Paula Lopes.

O Sr. conselheiro Freitas Henriques, como procurador da corôa, deu parecer nos seguintes feitos:

Appellação civel

Do Catolé do Rocha — Appellante o juizo, appellado o curador dos orphãos por parte da escrava Joanna.

Do Penedo—Appellante o juizo, appellado Manoel, escravo, por seu curador.

Da Parahyba—Appellante o juizo, appellado Miguel Monteiro Guedes Alcoforado.

Diligencias

Mandou-se com vista ao Sr. conselheiro procurador da corôa e promotor da justiça os seguintes feitos:

Conflicto de jurisdicção

Entre os juizes de direito reciproco do commercio e o seu substituto.

Appellações crimes

Do Bonito— Appellante o juizo, appellado Ludgero de Torres Gallindo.

De Itambé—Appellantes Manoel Aranha da Fonceca e outros, appellados a justiça e Antonio Floriano Gonçalves Guerra.

Da Parahyba—Appellante o juizo, appellado Joaquim de Paula Cardoso.

De Muricy—Appellante o juizo, appellados Antonio Gomes dos Santos e outros; appellante o juizo, appellados Severino Francisco Amancio e outro.

Com vista ao Dr. curador geral, e depois ao Sr. conselheiro procurador da corôa:

Appellação crime

Appellante o promotor, appellado José Rodrigues dos Santos.

Appellação civel

Appellante o juizo, appellado o preto Faustino.

Mandou-se dar vista ás partes nos seguintes feitos:

Appellação commercial

Do Recife—Appellante a companhia Indemnisadora do Porto, appellado Manoel Marques de Avila.

Appellações civeis

De Garanhuns—Appellante Pedro do Rego Chaves, appellado Joaquim Lourenço de Mello; appellante a fazenda nacional, appellado José Antonio Vieira.

Do Recife — Appellantes Paulo Felippe de Salles Abreu e outro, appellado Angelino dos Santos Andrade.

Appellação crime

De Cabaceiras—Appellante o juizo, appellados Manoel Soares de Brito e outro.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Motta:

De Maceió—Recorrente o juizo, recorrida Anna Maria Rosa da Conceição.

Ao Sr. desembargador Accioli:

Das Alagôas—Recorrente o juizo, recorrido Manoel Domingues dos Santos.

Aggravos de petição

Ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Do Recife — Aggravante Francisco Xavier Ferreira, aggravado o juizo de orphãos.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do Recife—Aggravante Dacio Ferreira de Almeida, aggravado o juizo de orphãos.

Ao Sr. desembargador Motta:

Do Recife — Aggravante José Portella da Costa e Silva, aggravado o juizo do commercio.

Aggravo de instrumento

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

De Barreiros—Aggravante Antonia, por seu curador, aggravado o juizo.

Appellação crime

Ao Sr. desembargador Accioli:

De Páo d'Alho—Appellante a justiça, appellado Benedicto, escravo de Antonio Vicente Rodrigues.

Encerrou-se a sessão ás 3 horas da tarde.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Advogados

José Ozorio de Cerqueira, rua do Imperador n. 79.

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do Imperador n. 67.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

— Algodão branco da Bahia, superior, rua Duque de Caxias n. 44.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Lições de francez

Lições theoricas e praticas de francez, pelo methodo mais facil para se aprender esta lingua em poucos mezes. Curso todos os dias na rua da Aurora n. 41, 2.º andar.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

Com o disconto de 13 %

W. Inglis & C. Deposito de fazendas inglezas; francezas, allemães e americanas, á rua do Imperador n. 57.

Casa da Fortuna

A' rua Primeiro de Março n. 23 acham-se á venda os bilhetes da 5ª e ultima grande loteria da Bahia que corre impreterivelmente no dia 5 de janeiro.

Asphyxiador das formigas de roça

Este infallivel destruidor das formigas, vende-se unicamente na botica de Manoel Alves Barbosa, á rua do Marquez de Olinda n. 61.

Reis e Silva & Moreira

Para senhoras e homens fazendas e artigos de phantasia, rua Duque de Caxias n. 60 A.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O Corga, a guarda da alfandega, o contrabando e um bom denunciante

Tendo mandado um carro ao pateo do Terço buscar uma mercadoria, já bastante tarde na noite do dia 13 do mez corrente, acontece que os carroceiros sabendo que não tinham mais serviço a fazer, foram e voltaram de vagar, chegando ás 9 horas; ao passar o carro pela guarda da alfandega indo para o armazem de deposito, foi o carro apprehendido pelo cabo da guarda, vindo logo o official que declarou *não poder o carro andar de noite e por isso ficava alli para ser entregue á alfandega no outro dia de manhã.*

Convencido estou que se os Srs. cabo e official da guarda da alfandega vissem fóra de horas abrir-se a porta de algum estabelecimento das circumvisinhanças e delles sahirem mercadorias para um carro, então não suppunham ser roubo ou contrabando que se quizesse fazer!

Mesmo se tal acontecesse, saberiam elles depois dizer:—*Nossa obrigação era guardar a alfandega, os roubos são da competencia da policia evital-os, e, para conhecer contrabandos e apprehendel-os tem a alfandega no mar e em terra os seus guardas, tanto de dia como de noite, rondando.*

Depois de vista a celebre mercadoria pelo muito digno subdelegado do Recife, o Illm. Sr. commendador José Pedro das Neves, seguio o carro seu destino, e quando se estava descarregando a mercadoria para o armazem, passou o Sr. official pela porta; e, se era já tarde da noite para com legalidade fazer apprehensão de carro e mercadoria: *cumpre tambem lembrar ao Sr. official da guarda, que não devia S. S. passar áquella hora da noite pelos confins da rua de Mariz e Barros, pois, sem duvida ficou a guarda abandonada e podia ser atacada na sua ausencia.* (Vai isto com vista ao Sr. commandante das armas).

Um dos morcêgos que se acoitam defronte da alfandega e por cima da ex-botica Ingleza esvoaçou *occultamente* na direcção *á escuridão dos trapiches Barão do Livramento*, indo enternar-se na guarda-moria prevenindo-a para não deixar embarcar o contrabando!

(Muita estupidez deve ter um boticario para proceder de fórma a ir ferir e desconsiderar os guardas encarregados de rondar os caes, durante a noite! Nem ao menos comprehender que, se os guardas não fossem homens dignos, não eram admittidos ao serviço da fazenda publica!)

Hoje de manhã soube da denuncia que verbalmente foi feita á guarda-moria; e, visto que esta foi prevenida, sem duvida providenciou, por isso, o Illm. Sr. guarda-mór ha de ter a bondade de permittir que eu lhe faça a pergunta seguinte:

V. S. quer ter a bondade de esclarecer o que os guardas de sua jurisdicção viram ou apprehenderam como contrabando na noite do dia 13 para 14 deste mez, ou em outro qualquer tempo, de mercadorias que me pertencessem?

Duas palavras agora devo dar ao Sr. Guedes: *Não acho honroso o papel de denunciante, e a mais quando a autoridade não encontra vestigio do que lhe foi denunciado.*

Homens como o Sr., RESPEITAM-SE.

Recife, 14 de dezembro de 1877.

Antonio Francisco Corga.

O fisco e o commercio

Não devem ser analysadas as questões superficialmente, mas sim nos seus fundamentos: este é o meu pensar.

Para desfazer algumas duvidas havidas nas minhas mercadorias e despachos na alfandega, são logo resolvidas pelo esclarecido Sr. chefe da primeira secção, *Ridel*, ou por outros empregados tambem dignos e intelligentes, segundo a competencia e a duvida.

Desde que tive necessidade de pedir, por duas vezes justiça ao Sr. inspector da alfandega, e vi que elle em seus despachos m'a negava, recorri delles para o tribunal do thesouro, e tenho tido todo o cuidado de não ser preciso trocar mais palavras com o dito senhor. *(Para tambem evitar o que se deu entre elle e o negociante Francisco Antonio da Rosa.)*

Todos conhecem muito bem que não se passam agora contrabandos na alfandega, e o que algumas pessoas podem suppôr é ter havido nella altos arranjos, mas muito altos!

Meu fim hoje não é queixar-me dos empregados da alfandega, e nem de leve offendel-os; por isso vou pelos *trapiches* que foram da *empreza* e que estão completamente *vasios*, visto que é mais facil o caminho para ir ver as minhas mercadorias que agora descarregam lá embaixo *nos particulares*, para depois voltar pelo outro lado e ir ao torreão do consulado provincial.

E' aqui, aos Illms Srs. Dr. Eduardo e Horacio de Guennes Coelho, que peço providencias para a boa regularidade fiscal e facilidade do commercio.

Parece-me que Ss. Ss. designando um, dous, tres e quatro conferentes durante o dia, para um só ponto, embaraçam o serviço, visto haver poucos conferentes, e ficarem outros pontos sem elles.

Emquanto os Srs. conferentes vão e veem, ha impedimentos para o commercio, sem haver intenção de o prejudicar ou embaraçar.

Creio que todos os Srs. conferentes são de confiança; mas, em virtude do que ha tempos houve entre mim e o Sr. conferente Miguel Lucio, e mesmo para eu não pensar que este senhor está disposto a massar-me com as suas conferencias, como se deu com um vinho, e agora com as duzentas barricas de farinha de trigo e mais com as cinco pipas e os vinte barris com vinho e vinagre, que estiveram *duas noites e parte de tres dias no* cáes; finalmente, coagido, obrigado a fazer despezas superfluas, e a demorar a barcaça por causa de uma simples conferencia de um empregado que, *como os outros, mereça confiança e tem vontade propria só hoje a deu*; (E RETIROU-SE ANTES DE ESTAREM TODAS AS PIPAS EMBARCADAS!)

Não é este proceder dos mais regulares; e como os chefes de repartição são para fazer justiça ás partes, confio que os meus despachos serão tambem distribuidos para outros Srs. conferentes dignos como é o Sr. Miguel Lucio.

Assim procedendo os dignos Srs. chefes, evitarão uma luta que pode trazer bastantes desgostos não só a mim, como tambem aos empregados da repartição, pelas razões procedentes em que deve assentar a discussão.

Confio que o muito digno Sr. administrador do consulado, com a sua costumada rectidão, mais uma vez será conciliador, afastando as questões que podem sobrevir entre mim e o Sr. Miguel Lucio.

Recife, 14 de dezembro de 1877.

Antonio Francisco Corga.

Uma idéa financeira

Permitta-se a um profano um ligeiro ingresso nesta materia tão funda. A's vezes proveitosas, grandes idéas que os seculos nunca trouxeram aos mais afamados cultores de uma sciencia, acodem á mente menos preoccupada na resolução dos grandes problemas. A's vezes esta idéa é parte de um puro acaso, de um phenomeno muitas vezes repellido e a que nunca se attentou, outras vezes ella não é mais que o resultado das geraes investigações, dos trabalhos e difficuldades praticas, que o systema actual de publicidade põe ao alcance de todos.

Trago, pois, uma idéa e que parece-me, mas não affirmo que seja nova, que parece-me de um grande immenso proveito.

Não lhe darei o desenvolvimento que a materia pede, mas só tanto quanto seja bastante para os homens competentes se aproveitarem della, se lhes parecer que ella possa ter algum fundo de verdade.

Um dos maiores flagellos deste seculo, tanto maior quanto mais elevado é o gráo de civilisação de uma nação, é o imposto.

Não pareça que me occupo da utopia da suppressão do imposto, não sei se já por alguem aventada; sim do modo de sua simplificação no mais alto grão.

Immensamente complicado e oppressivo é o systema de imposição e arrecadação, e cada dia mais complicado e oppressivo se torna. Elle embaraça, perturba, constrange toda a liberdade do commercio e da industria, tão essencial ao seu maximo desenvolvimento, augmenta e multiplica as despezas da arrecadação, e portanto o *onus* dos contribuintes.

Isto ainda não é tudo, porque, e é o peior, a igualdade com que a contribuição deve passar sobre todos os individuos, e que os financeiros procuram estabelecer com todos os esforços, não passa de um mytho.

Ainda mais: essa mesma ficticia igualdade, figurada nos orçamentos, é illudida por diversos meios, pelos quaes, salvando-se uns dos maiores onus do imposto, vem o seu maior peso a cahir sobre os outros contribuintes.

São estes meios que illudem o fisco por manejos e inventos cada dia mais tenebrosos, o que torna o fisco por sua parte cada dia mais exigente, atropellando todo o movimento e liberdade commercial, sendo victima da esperteza de uns, e tornando-se cruel perseguidor e injusto para com outros, vendo por toda a parte um laço, um engano com que o pretendam defraudar.

Cada dia a civilisação e mais ainda a sua imperfeição e os seus vicios augmentam as necessidades do estado, cada dia o estadista financeiro cogita no meio de tirar do povo, com a maxima possivel igualdade, mas sempre ficticia, dinheiro com que occorrer a essas necessidades, e é ou um novo imposto que vai cahir sobre uma classe, sobre uma industria, um consummo que fere a cada um desses contribuintes com a maxima desigualdade, embora se tenha em vista o contrario; ou é uma operação de credito, que mais cedo ou mais tarde tem de se reduzir sempre ao imposto, ou a emissão do papel moeda, que, alterando o valor de todo o meio circulante, torna lesivos todos os contratos, defrauda o credor que defrauda os possuidores de todo o meio circulante, abala e deprecia o valor de todas as fortunas pequenas e grandes: é o mais desigual de todos os impostos. O pagamento ou recolhimento da emissão, sempre em época que não encontra os mesmos possuidores, ainda é um golpe a favor destes contra os possuidores de todos os outros valores.

Em lugar de todos estes ruinosos, desastrosos, oppressivos expedientes, um meio unico, um unico artigo de riqueza, base de todos os outros, um valor que não se pode occultar, o menos variavel, um bem do producto menos irregular, que póde soffrer todo imposto necessario ás exigencias da despeza publica o *immovel* se offerece para carregar com todas as exigencias do orçamento, e reparte-as com a maxima possivel igualdade por todos os habitantes do paiz, abolindo-se as alfandegas, todo o atropello do fisco contra todo o commercio, contra toda a industria, contra todos os outros productos além da renda do immovel.

A liberdade commercial e industrial que de um tal systema resulta é do mais alto alcance, pelo grande progresso e desenvolvimento da riqueza que delle resulta.

Parece um paradoxo que, cahindo todo o imposto sobre um só artigo, dahi resulte a igualdade geometrica da contribuição por todos os habitantes do paiz. Quem nos leu até aqui, tenha ainda alguma paciencia acompanhando-nos neste estudo, ou antes neste ensaio, que espero, mais ou menos cedo ou tarde nos dará razão.

Não penso que uma tão grande revolução no systema financeiro, ainda que a idéa assente no mais solido fundamento de verdade, se possa operar nos espiritos em um momento e menos ainda que possa ser posta em pratica em poucos annos.

De quanto maior alcance é uma idéa nova, quanto mais ella vem alterar os habitos inveterados, a rotina; quanto mais parece que ataca os interesses de uma classe poderosa, mais resistencia encontra nos espiritos a sua admissão como verdade, maior tempo demanda para fazer seu tirocinio, seu gyro, ganhar sua adhesão, alcançar seu triumpho, ter execução.

Lançamos, pois, ao tempo a iniciação desta idéa, cujo desenvolvimento, tão limitado quanto compativel com as minhas forças, e o pouco tempo que tenho de aqui deter-me, veremos em outros artigos.

Affonso de Albuquerque Mello.

Rio de Janeiro, novembro de 1877.

Collegio de N. S. da Graça, dirigido pelas Exmas. DD. Anna Caroll e Ester Caroll

A alumna D. Josefa Agueda de Oliveira, filha legitima do advogado Romualdo Alves de Oliveira, menina de 13 annos incompletos, muito prendeu a attenção, quer dos examinadores e quer do auditorio, por occasião de distribuição dos premios.

No exame de francez, a alumna D. Josefa demonstrou methodo no estudo, pronuncia feliz castigada e traducção vernacula, digna de apreço pela escolha dos termos e phrases; em quanto que, por occasião dos premios, o discurso congratulatorio aos pais, aos examinadores e ás Exmas. directoras do collegio, aquella alumna arrancou applausos merecidos do auditorio, subindo de ponto o enthusiasmo e arrancando applausos, quando com uma voz firme, sangue frio admiravel e timbre verdadeiramente francez recitou a longa poesia — *A morte de Joanna d'Arc.*

Alumnas como esta menina, assás acreditam quaesquer estabelecimentos litterarios e contentam os pais e directores.

O apreciador.

Eis o discurso:

« Senhores e senhoras.—Nesta occasião tão solemne quão aprazivel, não posso esquecer-me de meus caros pais, porque são os penhores mais preciosos de minha juvenil existencia.

« Estes veneraveis entes deram-me o ser, e procuram incutir em meu espirito, a moral, amor ao trabalho e instrucção, qualidades imprescindiveis para uma moça que só acredita na nobreza do talento e da virtude.

« Como é doce ouvir a voz de um pai inspirando á filha, o poder da vontade para o estudo, para o trabalho e para a moral!

« A's senhoras professoras:

« Durante o tempo que estou entregue aos vossos infatigaveis cuidados, para transpôr o templo augusto da instrucção, me tendes tratado com tal desvelo e ternura que não posso deixar de ser-vos grata.

« Difficil é o magisterio do ensino, porém vós, senhoras professoras, tendes conduzido os passos das meninas que vos são confiadas com tal mestria, que todas temos aproveitado mais ou menos, conforme as aptidões.

« Quanto a mim sois credoras do mais alto apreço, agradecendo-vos a ternura com que me tendes tratado.

« Senhores examinadores, fostes os depositarios de verificar se aproveitamos o tempo, e se correspondemos aos sacrificios de nossos pais.

« Quanto a mim peço-vos desculpa de não satisfazer vossa espectativa, isto devido á fraqueza de minha intelligencia e á tenra idade em que estou.

« Ao transpor o templo da instrucção, desconhecia que ella é a unica que nos faz entrar nos arcanos das sciencias, que sem ella não se é grande artista, sublime poeta, insigne philosopho, desvelado pai, cidadão dedicado á patria, povo amante da liberdade; assim como a mulher não sabe compenetrar-se de seu sublime papel na sociedade: hoje, porém, creio que a instrucção é tudo.

« Filha do povo, acredito sómente no poder da instrucção e da moral, esperando em Deus nobilitar-me por estas qualidades, esquecendo-me dos titulos ephemeros com que se satisfazem a vaidade e a ignorancia, causas efficientes dos males da humanidade.

« Conto apenas 13 annos de idade, pelo que não posso ainda satisfazer o desejo de mestres tão sabios como vós; e por isto peço-vos desculpa dos tremulos passos que dei no caminho da instrucção, como examinanda.

« Agradeço a meus pais o sacrificio para instruir-me; agradeço ás professoras o desvelo com que me trataram; agradeço aos examinadores a benevolencia; agradeço ás collegas a amisade com que durante minha frequencia no collegio me hão tratado; faço votos para que, inspiradas pelo amor filial e um porvir glorioso, se esforcem nos estudos, symbolo do bem do homem, maxime das mulheres; agradeço, finalmente, aos que me ouviram, prodigalisando-me attenção e bondade.

« Jámais me esquecerei desta festa litteraria em que fraternisam os mestres com os discipulos, os sabios com os que teem sêde de aprender.

« Peço desculpa.

« Tenho concluido.

Josefa Agueda F. de Oliveira.

Poço da Panella, 6 de dezembro de 1877.

Ao publico

Lendo hoje no *Jornal do Recife* um artigo do Sr. Baltar, em resposta ao meu communicado, tenho a dizer o seguinte: Não ter sido o lampeão roubado, nem apprehendido em poder do ladrão, como S. S. quer demonstrar. Diz S. S. que é inqualificavel meu procedimento em não ter dado parte ao Sr. Alberto Vaz, do acontecido, no dia seguinte. Se tal não fiz, foi porque minhas obrigações de caixeiro não me deram tempo, fazendo o porém de noite a S. S., chamando-o de parte no arco da Conceição, onde lhe relatei o facto tal qual elle se deu. Diz S. S. que o lampeão fôra occultado com o fim de passar por roubado, e por isso não fôra entregue de manhã, sendo-o só depois que a policia levara um dia inteiro em investigações. Saiba, porém, S. S., que elle só foi entregue ás 10 horas da noite, porque a essa hora é que appareceu o trabalhador, que o tinha guardado a mandado meu, se o lampeão não foi pago, foi porque o proprio Sr. Alberto me disse na rua da Cadeia, antehontem, que não precisava isso, pois que elle, só queria saber se dito lampeão tinha sido quebrado propositalmente, dizendo-me o mesmo Sr., que nada mais haveria a tal respeito. Declaro que não voltarei mais á imprensa sobre tal questão.

Recife, 14 de dezembro de 1877.

José Ricardo Matheus Ferreira.

Ensino particular

—Lingua portugueza—

24 ENTRADA PELA RUA DAS FLÔRES 24

O conhecimento que devemos ter da nossa lingua é tão reconhecido por todos, que escusado fôra demonstral-o.

Sendo a palavra a condição essencial do espirito humano; de que nos serveria sentir, pensar e raciocinar, se não soubessemos expressar-nos?

A linguagem, essa preciosa faculdade, nos distingue inteiramente dos brutos; e a pessoa que bem falla, leva muita vantagem a todos as outras.

A perfeição da linguagem é cousa tão necessaria que merece ser comparada ainda á custa do mais serio e accurado trabalho.

Que indolencia prejudicial não é recusar-se o homem ao estudo da palavra que falla, que lê, que escreve?...

Não reconhecer o valor dos termos que representam suas idéas?

E' condição essencial da pessoa bem educada, saber fallar com perfeição a sua propria lingua; conhecimento que ainda traz a vantagem de servir de preparatorio para as outras linguas e mesmo para os estudos superiores.

Não devemos ornar unicamente o interior da alma pela intelligencia, pela sciencia e pela virtude; devemos esforçar nos ainda em ornar o exterior, pela arte de manifestar-nos com vantagem.

O abaixo assignado, presta-se ao ensino da lingua portugueza e de outras disciplinas, tanto em sua casa, das 4 até as 8 horas da tarde, como por casa dos proprios alumnos.

Rua Nova n. 43, segundo andar, por cima da pharmacia da Viuva Sabino & Filho; entrada pela rua das Flores n. 24.

Salvador Henrique de Albuquerque.

Instituto de Nossa Senhora do Carmo

RUA DE S. FRANCISCO PALACETE N. 72.

Director Hermino Rodrigues de Siqueira

Medico Dr. Cyrillino Castro

Professores:

Primeiras letras e portuguez—o director.

Latim—o Dr. Altino de Araujo.

Francez o Sr. E. U. Mazeron.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

nglez e rhetorica — o Sr. Francisco do Brasil Pinto Bandeira Accioli de Vasconcellos.
Geographia, historia e philosophia — o Sr. Ignacio do Rego Barros Pessoa.
Arithmetica, geometria e algebra — o Sr. José Ferreira da Cruz Vieira.
Desenho de paysagens e figuras — o Sr. Alfredo Ducasble.
Musica vocal e instrumental — o Sr. Candido Gomes da Silva.

Recebe alumnos internos, semi-internos e externos.

Educação de meninas

Uma familia convenientemente habilitada, encarrega-se da educação de meninas, ensinando as materias que se dão em nossos collegios. O magisterio é exercido pela propria familia, que está nas condições de aperfeiçoar suas alumnas nos principios que constituem a educação conveniente á uma senhora. A casa tem commodos para externas e pensionistas, que se recebem por modico preço. Para informações: o Sr. Gustavo da Silva Antunes, na rua do Barão da Victoria n. 46; o Sr. João Carlos Cavalcante de Albuquerque, na cidade da Escada; o Sr. professor Joaquim Elias de Albuquerque Barros, em Páo d'Alho, em Goyanna o Sr. Frederico Augusto Velloso da Silveira e nesta typographia. A tratar na Imperial n. 43.

COLLEGIO DE S. THOMAZ DE AQUINO

65 — Rua do Hospicio — 65

O BACHAREL MANOEL BARBOSA DE ARAUJO

Acha-se aberta a matricula de philosophia, geographia, e historia, rhetorica, arithmetica e geometria para o curso de ferias, que deverá começar no 1.º de dezembro proximo vindouro.

Os senhores alumnos, que se quizerem inscrever em algumas das materias supra mencionadas, deverão entender-se com o director do collegio, das 9 ás 2 horas da tarde dos dias uteis.

O pagamento, de cada aula que é de 30$, será pago adiantado e feito na occasião da respectiva matricula.

O curso será de tres mezes a contar do 1.º de dezembro ao ultimo de fevereiro.

Collegio de N. S. da Graça

N. 40—PONTE D'UCHOA—N. 40

Directora

Mademoiselle Anna Caroll

O grão de instrucção neste estabelecimento consta de portuguez, francez, inglez, calligraphia, arithmetica, geographia, historia, mythologia, musica, piano, canto, danas, bordados de todas as qualidades, crochet, flores e desenho.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externas, sendo as primeiras a 40$, as segundas a 20$ e as ultimas por 5$000 por mez, não havendo extras.

A lingua fallada no collegio é a franceza.

Curso nocturno da lingua franceza

POR

E. U. MAZERON

Nas segundas, quartas e sextas-feiras: no caes Vinte Dous de Novembro n. 32, 1.º andar, das 8 ás 9 e das 9 ás 10; dez mil réis por um mez, pagamento adiantado.

Lições particulares pelo mesmo, em sua casa e casas particulares.

N. 305. Estimulai os cabellos decadentes.—Se o vosso cabello está ralo, lembrai-vos que entre os claros das fibras germinão renovos de cabellos debaixo da epiderme, os quaes só necessitão d'um estimulante efficaz para ajudal-os a penetrar a superficie e brotarem em fibras vigorosas.

Applicai com frequencia o *Tonico Oriental*, usando da escova com bastante força, afim de excitar os absorventes a que o recebam, e o resultado será certamente grato e benefico. A experiencia universal dos effeitos do tonico, é, que não sómente reforçam e ampliam as fibras, mas sim tambem as faz multiplicar. Nos climas calidos, onde as senhoras erroneamente só fazem uso de oleos para os cabellos, acharão que este é incomparavelmente superior á qualquer outro artigo para dar ás suas tranças brilho, elasticidade e formosura.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 14 DE DEZEMBRO DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Apolices provinciaes de 8 0 0 e 1:000$000, por 1:040$000 cada uma, juros a favor do comprador.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 5/8 e 24 1/2 d., e bancario 24 3/8 d. por 1$000

Soberanos, 9$800 cada um.

J. Leal Reis,
Pelo presidente.
M. J. da Motta,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 13	439:680$822
Idem do dia 14	24:476$535
	464:157$357

Descarregam hoje 15 de dezembro de 1877

Vapor inglez *Oberon* (esperado) varios generos para alfandega.

Barca ingleza *Minalto*, cimento para deposito no trapiche Barão do Livramento e varios generos para alfandega.

Barca ingleza *Sarah Ellen*, ferro despachado para o 5º ponto.

Brigue inglez *Rachel Lewis*, ferro despachado para os 1º e 5º ponto.

Lúgar inglez *Vedonia*, farinha de trigo despachada para o 1º ponto.

Patacho allemão *Meta*, farinha de trigo despachada para o 1º ponto.

Brigue allemão *Lubeck*, farinha de trigo despachada para o 1º ponto.

Patacho allemão *Mathilde*, madeira despachada para o 1º ponto.

Barca portugueza *Leal*, (atracada) varios generos para alfandega, e para despachar no trapiche Barão do Livramento.

Patacho portuguez *Soberano* (atracado) varios generos para alfandega, e para deposito no trapiche Barbosa.

Importação

Patacho allemão *Meta*, entrado de Trieste a 13 do corrente e consignado a P. C. Wright & C., manifestou:

Farinha de trigo 2,300 barricas a Manoel da Silva Santos.

Brigue nacional *Ingratidão*, entrado do Rio-Grande do Sul na mesma data e consignado a Pereira Carneiro, Maia & C., manifestou:

Sebo coado 10 barricas.
Xarque 154,430 kilos á ordem.

Brigue portuguez *Soberano*, entrado de Lisboa em 14 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou:

Alfazema 1 fardo a Bartholomeu & C. Avenca 1 fardo aos mesmos. Agua de Vidago 1 caixa aos mesmos; Azeite 50[5 a Oliveira Filhos & C., 1[5 a Augusto Caors; Cebolas 50 caixas á ordem. Chumbo de munição 25 caixas a Gomes de Mattos Irmãos & C. Canarios 6 gaiolas á ordem. Cal 100 barris a José P. da Fonceca, 6 a Meuron & C.

Dormedeiras 2 barricas a Bartholomeu & C.

Feijão 50 saccos a Domingos Cruz & C., 80 a Martins & Cunha, 100 a Silva Guimarães & C., 200 a Corga Figueiredo & C. Farellos 1,100 saccos a Silva Guimarães & C., 100 a Manoel Moreira & C., 100 a Luiz José da Silva Guimarães, 200 a Corga Figueiredo & C.

Grão de bico 15 saccos a Silva Guimarães & C. Moveis 5 volumes aos consignatarios, 2 a Silva Guimarães & C.

Peneiras 1 fardo a Bartholomeu & C. Papelão 1 fardo aos mesmos.

Sardinhas 100[2 barricas a José Jorge Pereira, 60[2 a Silva Guimarães & C.

Vinagre 20 pipas e 50[5 a Thomaz de Aquino Fonceca & Successores, 8 e 20[5 a Oliveira Filhos & C., 20[5 a Silva Guimarães & C., 5[5 a Corga Figueiredo & C. Vinho branco 5[5 aos mesmos. Vinho tinto 5 pipas e 10[5 aos mesmos, 31 e 16[5 a Souza Bastos & C., 5 e 15[5 a Oliveira Filhos & C., 9 e 55[5 a Silva Guimarães & C. Velas stearinas 10 caixas a Franca da Cunha & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 13 DE DEZEMBRO DE 1877

Portos do exterior

Na barca franceza *S. Louiz*, carregaram:
Para Liverpool, C. C. Monteiro Santos 160 saccas com 10,472 kilos de algodão; M. Latham & C. 189 ditas com 13,804 ditos de dito.

No lúgar inglez *Leander*, carregou:
Para o Canal, Antenor Netto 587 saccos com 44,025 kilos de assucar mascavado.

No lúgar inglez *Titania*, carregaram:
Para o Canal, J. S. Loyo & Filho 1,400 saccos com 105,000 kilos de assucar mascavado.

No patacho americano *Johanna*, carregaram:
Para New-York, H. Forster & C. 1,500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

Na barca allemã *M. Helene*, carregaram:
Para New-York, F. Cascão & Filho 532 saccos com 39,900 kilos de assucar mascavado.

Na barca portugueza *Pereira Borges*, carregou:
Para Lisboa, J. do Rego Lima 21 barricas com 2,186 kilos de assucar branco.
Para o Porto, o mesmo, 100 barricas com 11,336 kilos de assucar mascavado.

No navio portuguez *Novo Silencio*, carregaram:
Para o Porto, T. A. Fonceca & C. Successores 451 couros salgados com 5,412 kilos.

No lugar portuguez *Julio*, carregaram:
Para Lisboa, T. A. Fonceca & C. Successores 2,500 cocos com (fructo).

Portos do interior

No patacho hespanhol *Hugo*, carregaram:
Para Uruguayana, J. S. Loyo & Filho 453 barricas com 60,230 kilos de assucar branco.

No patacho nacional *Ganganelli*, carregaram:
Para o Rio Grande do Sul, J. R. Ferreira 200 barricas com 22,511 kilos de assucar branco; M. L. Marques 25 ditas com 2,821 ditos de dito mascavado, e 275 volumes com 28,432 ditos de dito branco.

No patacho nacional *Jaboatão*, carregou:
Para o Rio de Janeiro, J. M. F. de Andrade 698 saccos com 48,030 kilos de assucar branco e 366 ditos com 21,960 ditos de dito mascavado.

No hiate nacional *Deus te Guie*, carregou:
Para o Aracaty, J. M. F. e Andrade 3 saccos com 25 kilos de assucar mascavado.

No hiate nacional *João Valle*, carregaram:
Para o Natal, J. B. de Carvalho 4 volumes com 425 kilos de assucar refinado.
Para Macahiba, A. de Oliveira 400 saccos com farinha de mandioca; J. A. de C. Porto 20 saccos com farinha e 1 dito com milho.

Na barcaça *S. João*, carregaram:
Para o Natal, H. Nuesch & C. 206 saccos com farinha de mandioca.

No cuter *Colombo*, carregou:
Para o Natal, J. A. G. Pires Junior 85 saccos com milho.

Na barcaça *Aurora*, carregaram:
Para Mossoró, Leopoldo & C. 0 saccos com milho; E. da Cunha Beltrão 14 cascos com 1,560 litros de aguardente e 20 saccos com milho.
Para Macáo, J. G. da Costa 15 saccos com milho.

Na barcaça *Silvina*, carregaram:
Para Macahiba, J. A. G. Pires Junior 1,000 saccos com farinha de mandioca.
Para Villa da Barra, Argemiro Falcão 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

Na barcaça *D. Rosa*, carregou:
Para Parahyba, J. J. da Cunha Lages 18 saccos com 1,350 kilos de assucar mascavado e 41 ditos com 3,075 ditos de dito branco.

Na barcaça *Espadarte*, carregou:
Para Macahiba, A. C. Wanderley 900 saccos com farinha de mandioca.

Na barcaça *Rainha dos Anjos*, carregaram:
Para Macáo, Queiroz & Braga 1 barrica com 60 kilos de assucar refinado.

Na barcaça *Tres Irmãos*, carregou:
Para Mossoró, P. Duarte Ribeiro 300 saccos com farinha de mandioca, e 140 barris com 3,750 kilos de mel.

No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram:
Para o Ceará, A. C. Wanderley 400 saccos com farinha de mandioca; Florentino da Silva 15 barris com 1,725 kilos de mel, e 100 saccos com 6,000 ditos de assucar branco; J. F. Santos Bastos 20 barricas com 1,208 ditos de dito refinado.
Para Acaracú, J. A. G. Pires Junior 15 saccos com milho, 6 barris com 750 kilos de mel, 30 saccos com 2,910 ditos de assucar branco e 2 ditos com 240 ditos de dito mascavado; A. Oliveira & C. 7 barricas com 125 ditos de dito; L. G. da Silva & Pinto 200 saccos com farinha de mandioca; Florentino da Silva 52 barricas com 3,710 kilos de assucar branco.
Para Parnahiba, Florentino da Silva 7 barricas com 675 kilos de assucar branco.
Para Aracaty, L. G. da Silva & Pinto 200 saccos com farinha de mandioca; J. A. G. Pires Junior 10 barris com 1,250 kilos de mel; Florentino da Silva 8 barricas com 416 ditos de assucar branco; B. F. Loureiro 8 saccos com farinha de mandioca.
Para o Natal, J. de Mello Vasconcellos Filho 4 saccos com 351 kilos de assucar refinado.
Para Macáo, P. Vianna & C. 1,500 saccos com farinha de mandioca; B. A. Gefon & C. 20 barris com 2,400 kilos de mel; J. A. do Couto Vianna 10 barris com 960 litros de aguardente.
Para Mossoró, L. G. da Silva & Pinto 115 saccos com farinha de mandioca e 50 ditos com milho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 13	17:650$538
Idem do dia 14	2:236$820
	19:887$358

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 13	96:939$490
Idem do dia 14	6:733$739
	103:673$229

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 14

Lisbôa—26 dias, brigue portuguez *Soberano*, de 240 toneladas, capitão Manoel Bernardo Buginganga, equipagem 11, carga differentes generos; a Amorim, Irmãos & C.

Rio de Janeiro—27 dias, patacho allemão *Fido*, de 191 toneladas, capitão Johann Junzebloed, equipagem 7, em lastro; á ordem.

Terra-Nova—42 dias, lúgar inglez *Maranee*, de 229 toneladas, capitão F. H. Axford, equipagem 8, carga 2,595 barricas com bacalhão; a Johuston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia

S. Thomaz—Brigue sueco *Esmeralda*, capitão C. R. Temstron, em lastro.

Canal—Lúgre inglez *Langrigg*, capitão John Reed, carga assucar.

Observação

Suspenderam do lamarão para Parahyba o patacho norueguense *Swift*, capitão Armeldoin, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Idem para West Indies, lúgre americano *Waldemar*, capitão E. G. Parker, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

EDITAES

Edital n. 364

De ordem do inspector geral interino da instrucção publica se convida aos senhores delegados litterarios dos districtos da capital a que compareçam nesta repartição no dia 15 do corrente, ao meio dia, para o fim declarado no art. 78 do regimento interno das escolas primarias, visto não ter tido hoje lugar a conferencia de que trata o mesmo artigo.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 12 de dezembro de 1877.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

DECLARAÇÕES

Consulado provincial

Por esta repartição se faz publico aos respectivos contribuintes, que do dia 1º de dezembro em diante abrir-se-ha o prazo de 30 dias uteis, marcados no art. 41 do regulamento de 30 de outubro de 1875, para a cobrança do 1º semestre do imposto da decima urbana e o de 12 0/0 sobre a renda dos bens de corporação de mão morta, relativamente ao exercicio de 1877 á 1878, incorrendo na multa de 6 0/0 todos aquelles que deixarem de pagar dentro deste prazo.

Consulado provincial, 28 de novembro de 1877.—O administrador,
Eduardo A. de Oliveira.

Sociedade Recreativa Juventude

De ordem do Illm. Sr. vice-presidente são convidados todos os senhores socios a se reunirem á sede social domingo, 16 do andante, pelas 7 horas da manhã, afim de continuar-se nos trabalhos da assembléa geral extraordinaria de sabbado, 8 do corrente, que foram adiados: advertindo-se aos mesmos senhores consocios que sendo a assembléa geral em continuação, com qualquer numero de socios abrir-se-ha a sessão.

Secretaria da sociedade Recreativa Juventude, aos 11 de dezembro de 1877.

O 2º secretario,
Manoel Pimentel.

— Os abaixo assignados, recebedores da recebedoria, avisam aos devedores do imposto de industrias e profissões, taxa de escravos, e do imposto de decima addicional de corporação de mão morta, relativo ao exercicio de 1876 a 77, que se finda no dia 20 do corrente o pagamento de ditos impostos com a multa de 6 0/0, depois do que será cobrado pela recebedoria com a multa de 10 0/0.

Joaquim Hugolino da Silva Fragoso.
Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcanti.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares

De conformidade com o disposto no art. 40 capitulo 8.º dos nossos estatutos, convido a todos os irmãos a comparecerem em o nosso consistorio domingo 16 do corrente, ás 9 horas da manhã, afim de proceder-se á eleição dos membros da mesa regedora para o anno de 1878.

Consistorio, 13 de dezembro de 1877

O secretario,
José Carneiro M. da Silva.

Hospital Portuguez

Não se tendo realisado, por falta de numero legal de Srs. socios, as eleições annunciadas para o dia 2 do corrente mez, são de novo convidados a comparecerem na secretaria d'este hospital, no proximo domingo 16, pelas 10 horas da manhã, para o indicado fim.

Secretaria do hospital, 11 de dezembro de 1877.

Alipio Augusto Ferreira,
1.º secretario.

Monte Pio Portuguez

A directoria do Monte Pio Portuguez em Pernanbuco, scientifica aos Srs, associados que, em sua sessão de 12 do corrente foi nomeado cobrador o continuo desta pia instituiçao, o Sr. Msnoel Martins de Moura, socio effectivo do Monte Pio.

Domingos da Cunha Guimarães Rocha.
1.º secretario.

Companhia Pernambucana

De ordem da directoria, fica transferida a reunião d'assembléa geral dos accionistas desta companhia, que devia ter lugar á 17 do corrente, para outro dia que será opportunamente annunciado.

O gerente,
F. R. Stepple da Silva.

ADMINISTRAÇAO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 15 DE DEZEMBRO DE 1877

Malas a expedir-se hoje

Pelo vapor nacional *Giquiá*, esta administração expede malas para Fernando de Noronha.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza, cartas a registrar e cartas ordinarias até as 10 1/2 horas da manhã.

Pelo vapor nacional *Jaguaribe*, esta administração expede malas para Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú e Amarração.

Recebem-se jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e até 3 1/2 com porte duplo.

O administrador,
Affonso de Rego Barros.

— Pelo juizo de orphãos, escrivão o Sr. Dr. Pontes, tem de serem arrematados ou contratados os serviços da preta Caetana, a qual é moça, robusta, e boa figura, e sabe cozinhar, lavar e engommar, por tempo de quatro annos, a 100$ annual, a qual de presente se acha na casa de detenção, onde póde ser vista.

Materiaes

A commissão encarregada das obras que se vão fazer no hospital Pedro II, contrata a acquisição de areia, cal, tijolos, traves e caibros; sendo estes materiaes postos no lugar dos Coelhos; os pretendentes dirijam-se a qualquer dos abaixo assignados, membros da referida commissão. Recife, 14 de dezembro de 1877.

Dr. Pedro Athayde Lobo Moscoso.
Laurentino José de Miranda.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes declara que é neste corrente mez, que os contribuintes do imposto da decima addicional das corporações de mão morta devem pagar, livre de multa, o primeiro semestre do exercicio de 1877—78, depois do que será pago com a multa de seis por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 1.º de dezembro de 1877.

Manoel Caraciolo de Souza Leão.

Conselho de compras de marinha

O conselho contrata no dia 17 do corrente mez, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhã e sob as condições do estylo, o fornecimento no trimestre proximo vindouro de janeiro a março de 1878, dos objectos abaixo declarados, para os navios da armada e estabelecimentos de marinha.

Objectos.

Arroz do Maranhão, assucar branco refinado, assucar branco grosso, aguardente de 20 grãos, azeite doce de Lisboa, aletria, araruta, bolacha, bacalhão, batatas, bois vivos e pasto para os mesmos, café em grão, café moido, carne verde, carne secca do Rio Grande do Sul, cevadinha, chá hysson, carnaûba em velas, conservas preparadas, cebolas, doce, feijão, farinha de mandioca da terra, galinhas, lenha, mate, manteiga ingleza, manteiga franceza, milho pilado, pão, sal, sabão massa, stearina em velas de 13 1/6 por kilo, stearinas em velas de 17 1/2 por kilo, toucinho, tapioca, tijolo de alvenaria grossa, telha, vinagre de Lisboa e vinho de Lisboa.

Sala das sessões do conselho de compras de marinha, em Pernambuco, 13 de dezembro de 1877.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Arsenal de guerra

A directoria do arsenal de guerra contrata na forma do art. 96 do regulamento que baixou com o decreto de 19 de outubro de 1872 o fornecimento durante o primeiro semestre do anno de 1878 dos artigos abaixo mencionados.

Para suprimento das officinas

Pranchões, costados, costadinhos, taboas de assoalho e forro, de amarello.
Costados e costadinhos de páo carga.
Pranchões de sicupira e de pinho.
Taboas de assoalho e forro, de louro.
Taboas de pinho de diversas qualidades e dimensões.
Enxamés.
Colla da Bahia, kilo.
Gomma lacca, idem.
Trincal.
Verniz copal, kilo.
Agua-raz, idem.
Espirito de vinho, litro
Pregos de diversos tamanhos e formatos, milheiros.
Ditos francezes de differentes pollegadas, kilo.
Oleo de linhaça em latas, kilo.
Secante, kilo.
Tintas de diversas côres e qualidades, kilo.
Brochas sortidas, para pintar.
Arcos de ferro de diversas pollegadas, kilo.
Cravos de ferro sortidos, milheiros.
Ferro inglez de diversas qualidades e grossuras, kilo.
Ferro em lençol, idem.
Ferro sueco de differentes qualidades e grossuras, kilo
Aço de diversas qualidades e grossuras, idem.
Arame de ferro e latão de diversas grossuras, idem.
Parafusos de ferro de diversas pollegadas.
Carvão de pedra para ferreiro, kilo.
Carvão coke, toneladas.
Limas e limatões inglezes de diversas qualidades e comprimentos, duzia.
Latão em lençol, sortido, kilo.
Estanho em verguinhas, idem.
Folhas de Flandres, singelas e dobradas, caixa.
Meios de sola commum e garroteada.
Fio de vela, kilo.
Botões lisos, grandes, de metal, cento.
Ditos ditos, pequenos, idem.
Ditos de ôsso, grandes e pequenos, para sobrecasacas, sendo pretos, grosas.
Botões brancos e pretos de ôsso, para calças, idem.

Para provimento do almoxarifado

Azeite de carrapato, litros.
Dito de côco, idem.
Fio de algodão da terra, kilo.
Cabos de linho, branco, de diversas grossuras.
Ditos alcatroados, idem, idem.
Ditos velhos de linho, idem.
Cobre velho, kilo.
Latão velho, idem.
Vassouras de piassaba, chapeadas.
Ditas de junco.

Artigos de escriptorio

Papel inglez fiume, pautado, liso, resma.
Dito de Hollanda, formatos Jesú, Carré, Ecû, folhas.
Dito mata borrão e cartão, folhas.
Pennas caligraphicas de Perry, caixas.
Tinta preta, para escrever, garrafas.
Canetas finas, duzias.
Lapis pretos e de côres, idem.
Ditos de borracha, idem.
Gomma arabica, frascos.
Livros em branco, de papel de Hollanda, pautado, com lombo de couro e capa de panno de linho de diversos formatos.
Idem de papel fiume pautado, idem.
Cadernetas em branco, de papel fiume, idem.
Impressos de diversas qualidades e tamanhos, cento.

Os pretendentes deverão apresentar nesta secretaria suas propostas por artigos, em carta fechada e em duplicata, no dia 17 do corrente, ás 10 horas da manhã, devendo previamente habilitarem-se perante a directoria deste estabelecimento, na forma prescripta pelo art. 62 do regulamento citado.

Nesta secretaria dar-se-hão os modelos e formatos necessarios, e bem assim todas as explicações e esclarecimentos que forem pedidos.

Secretaria do arsenal de guerra de Pernambuco, 12 de dezembro de 1877.

O official, servindo de secretario,
Candido Emygdio Pereira Lobo.

OBRAS PUBLICAS.—De ordem do Illm. Sr engenheiro director da repartição das obras publicas, faço publico, que no dia 20 do corrente ao meio dia, serão arrematadas perante esta repartição, as obras de reparos do proprio provincial, que serve de cadeia em Agua Preta, orçadas em 2:024$000, e bem assim, as da casa que serve de cadeia e quartel ao destacamento da Varzea, avaliadas em 220$000.

Os orçamentos e condições do contrato, acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes. Secretaria da repartição das obras publicas, 5 de dezembro de 1877. O official, *João Joaquim de Siqueira Varejão.*

Monte-Pio Popular Pernambucano

De ordem do Sr. director convido a todos os Srs. socios d'esta sociedade para se reunirem em assembléa geral no domingo 16 do corrente ás 10 horas da manhã, na séde social, afim de se proceder á eleição dos novos funccionarios para o anno de 1877 a 1878, certos de que a eleição se fará com qualquer numero de socios.

Recife, 11 de dezembro de 1877.

José Luiz da Costa Rocha,
1.º secretario.

— *O procurador dos feitos da fazenda provincial de Pernambuco, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta, dos devedores de decima e mais impostos da collectoria do Cabo, relativa ao exercicio de 1876 a 1877, declara aos mesmos devedores que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891, a contar da publicação do presente edital, para recolherem a importancia de seus debitos ao mesmo thesouro, certos de que findo o referido prazo, se procederá á cobrança judicialmente.*

Recife, 13 de dezembro de 1877—Miguel José de Almeida Pernambuco.

Relação da divida do exercicio de 1876 a 1877, proveniente dos impostos abaixo declarados, a cargo da collectoria do Cabo.

A

Rua do Conde d'Eu n. 66. Antonio José Vaz Salgado	17$798
Duque de Caxias n. 33. O mesmo	13$348
Visconde de Pelotas n. 9. Dr. Affonso de Albuquerque Mello	22$248
Dita n. 21. Antonio Dias da Silva Cardeal	27$810
Duque de Caxias n. 26. Antonio José Monteiro	6$674
Dita n. 49. Apolinario Pereira Baduen	8$899
Dita n. 59. Antonio Pereira do Monte	8$899
Pedro Affonso n. 7. O mesmo	8$899
Dita n. 19. Antonio José de Andrade	7$786
Marquez do Herval. Antonio Martiniano de Moura	4$635
Voluntarios da Patria n. 25. O mesmo	5$562
Marquez do Herval n. 20. Anna Pilar	4$449
Dita n. 29. Anna Maria Joaquina	3$337
Voluntarios da Patria n. 13. Augusto Pires dos Santos	3$337
Retiro. Antonio Ferreira de Castro	6$118
Dito. Antonio Francisco da Costa	3$337
Ponte dos Carvalhos. Herdeiros de Antonio José dos Anjos	5$562
Dita. O mesmo	6$674
Dita. Antonio das Chagas	4$449
Dita. Antonio Vianna	4$449
Dita. Antonio Carlos da Silva	4$449
Nazareth. Antonio da Camara	5$562

B

Visconde de Porto Alegre. Barbara Minervina da Silva	6$574
Ponte dos Carvalhos. Balthazar Pinto Gouveia	18$540
Dita. O mesmo	6$674

C

Dita. Conrado Pereira de Souza	11$124
Gaybú. Candido José Barbosa Romanzeira	2$224

D

Visconde de Porto Alegre n. 24. Delfina Maria	3$337
Duque de Caxias n. 52. Delmiro de Miranda Reis	8$899

F

Dita n. 15. Francisco Camillo de P. Pacheco	10$011
Dita n. 28. Francisco José Leite	5$562
Visconde de Porto Alegre n. 25. Firmino Pomposo de Mello Falcão	4$449
Marquez do Herval n. 32. O mesmo	8$899
Dita n. 34. O mesmo	11$124
Maurity. O mesmo	3$337
Visconde de Porto Alegre n. 43. Florencio Fernandes Campos	5$562
Marquez do Herval. n. 66 A. Francisco José Torres	4$449
Maurity. Felippe Paes Barreto	3$337
Voluntarios da Patria. O mesmo	4$449
Maurity. Francisco da Costa Nogueira	3$337
Café. Francisco Angelo	6$674
Ponte dos Carvalhos. Francisca do Berça	4$449
Dita. Franklin José dos Santos	6$674
Nazareth. Francisco Joaquim da Rocha	6$674
Dita. Francisco Marques do Valle	6$674
Gaybú. O mesmo	3$337

G

Duque de Caxias n. 35. Galdino Francisco da Rocha	10$011

H

Nazareth. Helecodoro José Barbosa	4$449
Gaybú. O mesmo	11$124

J

Conde d'Eu n. 60. José Marques Alves	11$124
General Victorino n. 3. José Daciano Vieira de Amorim	11$124
General Victorino n. 5. José Daciano Vieira de Araujo	11$124
Dita n. 27. Herdeiros de João Gomes Pereira	5$562
Dita n. 29 A. Os mesmos	4$449
Dita n. 35. José Alves	6$674
Duque de Caxias n. 37. João Rufino Ferreira	13$048
Dita n. 39. Major José Paulo do Rego Barreto	33$372
Cafés n. 1. O mesmo	11$124
Duque de Caxias n. 47. João Bernardino de Senna	8$899
Voluntarios da Patria. O mesmo	5$562
Duque de Caxias n. 64. D. Joanna Ignacia de Jesus	14$461
Marquez do Herval n. 28. A mesma	8$899
Dita n. 36. A mesma	6$674
Dita n. 22. José Maria da Motta Sodré	6$674
Dita n. 25. Herdeiros de José Bento da Costa	5$562
Voluntarios da Patria n. 8. Joaquim José da Silva	6$674
Brejo. João Francisco do Rego Barros	3$337
Retiro. José Gomes da Silva	5$562
Ponte dos Carvalhos. Joaquim Felippe	4$449
Dita Joaquim Domingues Coelho	5$562
Dita. O mesmo	4$449
Nazareth. José Presbytero da Espectação	5$562

L

Conde d'Eu n. 82. Luiz José de França	8$899
Maurity. Luiz da Costa Miranda	4$449
Voluntarios da Patria n. 5. O mesmo	5$562
Coxixo. Luiz de Freitas Ribeiro	5$562

M

Conde d'Eu n. 1. Manoel Fernandes Campos	11$124
Dita n. 20. Dr. Manoel de Siqueira Cavalcante	23$360
Dita n. 22. O mesmo	16$686
Dita n. 22 A. O mesmo	16$686
Lama n. 1. O mesmo	27$810
Conde d'Eu n. 54. Major Miguel Bernardo Quinteiro	27$810
Dita n. 56. O mesmo	22$248
Visconde de Pelotas n. 29. O mesmo	17$798
Agua n. 2. Herdeiros de Manoel de Freitas	8$899
Duque de Caxias n. 3. D. Maria do O' de Jesus Barreto	22$248
Marquez do Herval n. 18. O mesmo	4$449
Duque de Caxias n. 44. Manoel Bento da Costa	5$562
Dita n. 46. O mesmo	6$674
Pedro Affonso n. 13. Maria Carlota da Conceição	6$118
Visconde de Porto Alegre n. 22. Maria Ignacia	6$118
Marquez do Herval n. 19. Maria do Nascimento Mello	5$562
Dita n. 42. Manoel Joaquim do R. Barreto	5$562
Dita n. 44. Manoel Alves da Silva	6$664
Voluntarios da Patria n. 3. Herdeiros de Manoel Cabral	4$449
Dita. O mesmo	5$562
Dita n. 4. Manoel de Souza Martins	5$56[illegible]
Dita n. 16. Manoel Celestino do Espirito Santo	4$449
Dita n. 17. O mesmo	5$562
Dita n. 18. O mesmo	2$224
Ponte dos Carvalhos. Maria Joaquina da Conceição	4$449
Dita. Manoel Francisco	3$337
Dita. Manoel Vidal de Negreiros	3$337
Dita. O mesmo	3$337
Dita. O mesmo	2$224
Dita. Maria José	3$337
Nazareth. Manoel Machado Rosa	3$337

P

Agoa n. 9. Pedro Dias	6$674
Dita n. 11. O mesmo	3$337
General Victorino n. 14. O mesmo	8$899
Dita n. 22. O mesmo	4$449
Voluntarios da Patria n. 23 O mesmo	4$449
Marquez do Herval n. [illegible] Pedro Fernandes da [illegible]	5$562
Dita. O mesmo (olaria)	5$562
Dita n. 11. O mesmo	5$562
Dita n. 14. O mesmo	7$786
Dita n. 44 D. O mesmo	4$449
Dita n. 44 E. O mesmo	3$337
Dita n. 68. O mesmo	7$786
Coxixo. Pedro José Baptista	3$337
Dita. O mesmo [olaria]	3$337
Nazareth. Pedro C. Porto Carrero	3$337

R

Coxixo. Rita do Rego	4$449
Dita. A mesma	4$449

S

Visconde de Porto Alegre n. 5. Severina Maria da Conceição	7$786
Marquez do Herval n. 21. Sinfronia de Tal	2$224
Café. Silvino José de Barros	5$562

T

Duque de Caxias n. 6. Thereza de Freitas Ribeiro	11$124
Dita n. 49. O mesmo	8$899

V

Nazareth. Vicente Ferreira de Souza	2$224
Marquez do Herval n. 30. Vicente Ribeiro da Fonseca	6$674

Imposto de 8 %

A

Conde d'Eu n. 40. Antonio Ignacio da Silva	15$820
Dita n. 66. Antonio José Vaz Salgado	11$865
Coxixo n. 26. Antonio José Monteiro	4$120
Dita n. 54. Antonio Lopes de Carvalho	4$120
Marquez do Herval. Antonio Martiliano de Mello [olaria]	4$120
Voluntarios da Patria. Antonio Francisco da Costa & C.	2$966
Engenho S. Braz. Antonio Justo Carneiro de Barros	4$120
Engenho Brilhante. Antonio Dias Lameiro	8$240
Ilha. Alexandrino José Dantas	4$120
Dita. Antonio Gomes de Lima	5$932

B

Marquez do Herval n. 64 A. Bernardino Alves de Sena	4$944

C

Ponte dos Carvalhos. Conrado Pereira de Souza	9$888

D

Marquez do Herval n. 15 A. Dionizio Correia de Araujo	2$966

E

Engenho S. João. Estevão José de Sant'Anna	3$296
Martapagipe. Emilia Maria Rodrigues de Freitas	2$060

F

Duque de Caxias n. 42 A. Firmino Pomposo de Mello Falcão [escriptorio]	6$818
Camaçary. Francisco José Ignacio	4$120
Estação de Ipojuca. Francisca Ribas	6$180
Conde d'Eu n. 30. Francisco Gomes da Silva	11$865

G

Visconde de Pelotas n. 3 B. Guilherme Patricio Bezerra de Carvalho	11$865

(Continuar-se-há).

Consulado provincial

Para sciencia dos contribuintes do diversos impostos, publicam-se abaixo as alterações verificadas no lançamento do exercicio de 1877 a 1878, ficando aberto o prazo de 30 dias, contados desta data, concedido pelo art. 45 do regulamento d'esta repartição para as reclamações que por ventura tenham de fazer os interessados.

Alterações feitas no lançamento da decima urbana da freguezia do Poço da Panella, no exercicio de 1877 a 1878, pelo lançador Izidoro T. de Mattos Ferreira.

Estrada de Sant'Anna n. 6. Alvaro Caminha, uma casa terrea arrendada por	1:10 $000
Dita n. 5 A. Maria Joaquina de Miranda, uma casa terrea por	120$000
Dita n. 7. Anna Maria de Souza Cyrne, uma casa terrea por	120$000
Chacon n. 22. Alexandre dos Santos Barros, uma casa terrea com sotão, avaliada por	500.000
Largo da Casa Forte n. 25. Henrique José A Mamedes, uma casa terrea por	300$000
Rua da Casa Forte n. 49. José Ignacio Pereira da Rocha, uma casa terrea por	200$000
Dita n. 59. Maria C. dos Santos e outros, uma casa terrea por	84$000
Dita n. 61. Manoel Ferreira da Cruz, uma casa terrea por	120$000
Dita do Quiabo n. 5. Guilherme J. Fonelly, uma casa terrea por	400$000
Travessa da Matriz n. 2. Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, uma casa terrea por	200$000
Rua do Rio n. 13. Joaquim Severiano Noguceira, uma casa terrea por	144$000
Dita n. 31. José Jacome Tasso, uma casa terrea com 2 1[2 aguas, tudo por	480$000
Travessa da rua da Casa Forte n. 1. Carolina Francisca do Rego Barros, uma casa terrea por	168$000
Dita n. 27. Francisco Hermogenes Correia de Albuquerque, uma casa terrea por	60$000
Monteiro n. 7. Herdeiros de Clara Maria da Conceição, uma casa terrea por	168$000
Dita n. 19. Os mesmos, uma casa terrea por	168$000
Dita n. 29. José Camello do Rego Barros, uma casa terrea por	240$000
Largo do Monteiro n. 10. Maria Vicencia de A. e Lima Bastos, uma casa terrea com sotão por	600 000
Becco do Quiabo n A. 2. Ceciliano Rodrigues dos Passos, uma casa terrea por	180$000
Dito n. 8. José de Azevedo Andrade, uma casa terrea por	300$000
Travessa da Levada n. 6. Satyro Serafim da Silva, uma casa terrea por	120$000
Dita n. 8. Maria Venancia de A. Lima Bastos, uma casa terrea por	72$000
Lamarão n. 5 A. Hyernaite & C., uma casa terrea por	400$000
Travessa da rua da Ponte do Monteiro n. 2 Isabel Maria Baptista Fragozo, uma casa terrea por	400$000
Rua de Apipucos n. 2. Maria Luiza do Rego Barros Gomes, um sitio com 2 casas, ambas por	400$000
Dita n. 13. João Francisco do Rego Maia, uma casa terrea por	300$000
Largo de Apipucos n. 32. Manoel Francisco do Rego Barros, uma casa terrea por	120$000
Dito n. 42. João Francisco	

do Rego Maia. uma casa terrea por 150$000
Dito n. 50. Joaquim Bernardo dos Reis, uma casa terrea por 400$000
Dito n. 9 Bernardo de Siqueira Castro Monteiro, uma casa terrea por 200$000
Estrada para o Engenho n. 10 A. Joaquim Gama, uma casa terrea por 60$000
Pedra Molle n. 2 A. Antonio José Silva do Brasil Filho, um sobrado de um andar e loja por 200$000

Primeira secção do consulado provincial, 13 de dezembro de 1877.

O chefe,
Sidronio de Magalhães.

Recife Drainage

Relação dos concertos feitos nos apparelhos no mez de novembro do corrente anno, de conformidade com o art. 10 do contrato e § 2.º do art. 15 do regulamento de 12 de janeiro de 1872.

Recife	
Rua do Marquez de Olinda n. 60	11$770
Dita n. 3	15$400
Dita n. 21	15$400
Rua do Bom Jesus n. 4	18$700
Dita n. 7	15$400
Dita n. 9	15$400
Dita n. 15	1$100
Dita n. 27	18$040
Dita n. 29	20$680
Dita n. 33	4$950
Dita n. 51	6$270
Travessa do Vigario n. 3	2$970
Rua do Torres n. 4	21$120
Dita do Vigario Thenorio n. 16	21$120
Travessa da Madre de Deus n. 3	15$400
Rua do Amorim n. 39	3$960
Largo da Assembléa n. 17	2$420
Rua da Madre de Deus n. 36	16$720
Dita de Domingos José Martins n. 36	1$100
Dita n. 50	1$100
Travessa para o Corpo Santo n. 3	2$860
Dita do antigo Porto n. 6	5$720
Rua da Restauração n. 40	3$350
Dita de D. Maria Cesar n. 42	550
Dita do Visconde de Itaparica n. 24	11$2 0
Dita de S. Jorge n. 44	2$6 0
Dita n. 63	5$500
Dita n. 103	6$820
Travessa da praça de Pedro I n. 15	5$390
Santo Antonio	
Rua do Imperador n. 10	9$350
Dita n. 16	22$660
Dita n. 22	18$700
Dita n. 3	$640
Dita n. 29	20$020
Dita n. 49	15$400
Rua Primeiro de Março n. 1	550
Dita Duque de Caxias n. 2	2$640
Dita n. 4	6$82
Dita n. 52	2$640
Dita n. 70	20$680
Dita n. 88	8$580
Dita n. 41	4$400
Dita n. 75	21$120
Rua do Cabugá n. 9	19$800
Dita do Barão da Victoria n. 23	9$730
Dita n. 35	23$540
Dita n. 55	39$100
Dita das Trincheiras n. 22	550
Dita n. 50	3$190
Rua das Larangeiras n. 23	7$700
Dita n. 29	2$640
Largo do [illegible]araizo n. 3	15$400
Dito n. 43	3$350
Rua larga do Rosario n. 46	2$640
Dita n. 20	19$800
Dita n. 50	15$400
Dita n. 19	3$640
Dita estreita 32	2$640
Dita n. 27	1$870
Dita n. 45	7$370
S. Francisco n. 28	1$100
Dita n. 70	6$270
João do Rego n. 12	6$430
Roda n. 56	8$410
Dita n. 47	15$400
Travessa dos Quarteis n. 44	1$640
Dita n. 1	7$260
Rua de Santo Amaro n. 12	7$860
Travessa da Matriz n. 2	3$190
Rua da Paz n. 36	1$040
Dita n. 40	3$300
Paulino Camara n. 5	15$010
Largo do Carmo n. 4	18$700
Dito n. 20	17$160
Dito n. 25	3$190
Travessa do Carmo n. 4	18$090
Dita da Bomba n. 2	3$190
Rua do Fogo n. 4	3$080
Dita n. 8	2$640
Dita n. 36	15$400
Dita n. 7	1$870
Dita n. 29	8$740
Travessa do Livramento n. 6	21$970
Dita n. 10	15$400
Rua da Penha n. 1	6$38
Dita n. 17	22$110
Visconde de Inhaúma 65	18$590
Pedro Affonso n. 8	4$400
Dita n. 33	4$620
Marcilio Dias n. 7	3$960
Dita n. 17	28$600
Travesssa de S. Pedro n. 8	25$300
Dita n. 10	20$900
Largo de S. Pedro n. 2	2$640
Rua do Coronel Suassuna n. 12	1$870
Dita n. 2	11$000
Travessa do Pocinho n. 8	13$640
Rua 24 de Maio n. 24	2$640
Dita n. 28	2$970
Dita n. 5	29$480
Palma n. 4	33$000
Dita n. 25	15$400
Dita n. 61	26$400
Dita n. 67	10$660
Marquez do Herval n. 43	8$520
Largo da Praceta n. 9	15$400
Largo das Princezas (apparelho publico)	11$000
S. José	
Rua de Marcilio Dias n. 104	8$140
Lomas Valentinas n. 52	12$870
Dita n. 56	2$640
Dita n. 76	15$400
Dita n. 25	17$160
Dita n. 27	2$640
Coronel Suassuna n. 99	20$020
Dita n. 128	4$400
Dita n. 204	3$080
Dita n. 59	15$400
Dita n. 65	15$400
Dita n. 71	15$400
Dita n. 85	17$160
Dita n. 89	15$400
Dita n. 95	15$400
Dita n. 99	26$400
Dita n. 111	14$190
Dita n. 113	26$400
Dita n. 131	2$640
Dita n. 145	20$020
Dita n. 187	15$400
Dita n. 189	20$020
S. João n. 57	15$400
Dita n. 61	15$400
Dita n. 63	15$400
Palma n. 76	15$400
Dita n. 86	15$400
Dita n. 88	15$730
Dita n. 94	15$400
Dita n. 96	12$100
Dita n. 118	2$640
Dita n. 124	26$400
Dita n. 126	23$080
Dita n. 8[illegible]	18$700
Dita n. 119	15$400
Becco [illegible] da Palma n. 2 a 22	6$160
Rua do Marquez do Herval n. 69	15$400
Dita n. 70	20$020
Dita n. 76	20$0 0
Dita n. 82	12$320
Dita n. 96	10$800
Dita n. 126	16$420
Dita n. 128	26$400
Vinte e Quatro de Maio n. 46	26$400
Padre Nobrega n. 1	16$550
Dita n. 16	28$270
Dita n. 20	15$400
Dita n. 34	2$200
Dita n. 36	1$870
Travessa do Caldeireiro n. 10	2$640
Rua de Vidal de Negreiros n. 144	2$420
Assumpção n. 32	15$400
Dito n. 3.	20$020
Dita n. 68	17$160
Dita n. 70	17$160
Dita n. 72	18$700
Dita n. 74	15$400
Dita n. 76	15$400
Dita n. 78	15$400
Padre Floriano n. 1	5$720
Christovão Colombo n. 2	15$400
Dita n. 14	15$400
Dita n. 11	3$960
Jardim n. 8	13$310
Forte n. 6	2$640
Nogueira n. 21	18$700
Santa Cecilia n. 23	2$640
Santa Rita n. 10	21$780
Dita n. 13	$640
Santa Rita n. 25	550
Dita n. 59	2$640
Nova de Santa Rita n. 32	26$400
Dita n. 42	15$400
Dita n. 44	1$870
Dita n. 52	15$400
Dita n. 64	26$730
Dita n. 61	29$040
Dita n. 79	17$160
S. José n. 44	15$400
Dita n. 46	15$400
Travessa de S. José n. 12	29$480
Rua dos Pescadores n. 12	550
Dita n. 28	11$000
Dita n. 30	26$400
Dita n. 32	28$380
Dita n. 39	2$640
Ypiranga n. 5	2$640
Largo do Mercado n. 1	20$460
Dito n. 25	24$140
Rua Imperial n. 33	9$240
Travessa do Lima n. 4	4$620
Rua de Luiz de Mendonça n. 2	15$400
Dita n. 26	15$400
Bôa-Vista	
Rua da Imperatriz n. 6	3$080
Dita n. 19	2$640
Dita n. 53	1$320
Conceição n. 50	12$100
Visconde de Albuquerque n. 28	1$870
Ponte Velha n. 54	550
Dita n. 68	1$320
Dita n. 59	10$010
Conde da Boa-Vista n. 14	19$140
Riachuello n. 59	3$300
Sete de Setembro n. 20	2$750
Hospicio n. 29	1$870
Rozario n. 48	5$990
Gervasio Pires n. 61	1$320
Dita n. 20	3$740
Socego n. 66	2$200
Dita n. 70	2$420
Dita n. 9	550
Principe n. 20	9$790
Santa Cruz n. 34	3$790
S. Gonçalo n. 23	1$320
Coelho n. 3	1$320
Coronel Lamenha n. 41	4$420
Leão Coroado n. 5	3$190
Barão de S. Borja n. 28	8$690
Dita n. 52	2$530
Dita n. 15	5$500
Dita n. 39	5$660
Visconde de Goyanna n. 91	13$640
Quartel do Hospicio	1$320

Recife, 14 de dezembro de 1877.

O gerente.
J. Dowsley Junior.

The New London Brasilian Bank limited

Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapores sobre as caixa do mesmo banco em Portugal, sendo :

Em Lisbôa, rua dos Capellista n.
No Porto, rua dos Inglezes. 73

Santa Casa da Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, n. dia 2[illegible] de dezembro pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE	
Rua do Coronel Suassuna	
Sobrado n. 43	240$000
Loja do mesmo	125$000
Rua de S. Bento em Olinda.	
Casa terrea n. 16	300$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47	204$000
Idem n. 45 (fechada)	151$500
Rua da Viração	
Idem n. 7	207$000
Rua larga do Rosario	
3.º andar o sobrado n. 24 A	267$000
Loja e 1º andar do sobrado n. 24 A	963$117
Loja do sobrado n. 24	1:036$450
Rua da Imperatriz	
Casa terrea n. 68	362$500
Rua da Moeda	
Sobrado de 2 andares e sotão n. 37 [fechada]	375$000
Becco do Abreu	
4.º andar do sobrado n. 2 (fechado)	90$000
Rua dos Pescadores	
Idem n. 11	244$000
Rua de S. Jorge	
Idem n. 92	301$000
Rua do Pharol	
Idem n. 80	183$000
Rua do Encantamento	
Loja do sobrado n. 2 (fechada)	180$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 34	230$000
Rua das Calçadas	
Idem n. 32	136$000
Idem n. 34	231$000
Cinco Pontas	
Idem n. 70	288$000
Rua do Cajá	
Idem n. 2	190$000
Rua da Moeda	
Sobrado de um andar n. 41	347$007
Rua da Lapa	
Sobrado de um ander n. 8	378$000
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 91	208$000
Rua do Coronel Suassuna	
Casa terrea n. 132	40$500
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Rua do Amorim	
Casa terrea n. 62	517$000
Largo do Paraizo	
2.º andar do sobrado n. 29 (fechado)	305$000
Rua da Lapa	
Casa terrea n. 2	201$000
Rua da Madre de Deus	
Casa terrea n. 20	722$000
Idem n. 2 (fechada)	233$400
Becco das Boias	
Sobrado de 2 andares n. 16	623$000
Idem idem n. 14	644$000
Idem n. 18 (fechada)	360$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45	217$000
Idem n. 47	21[illegible]$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 24	89$000
Idem n. 26	123$000
Rua de S. Jorge	
casa terrea n. 104	242$000
Idem 94	251$000
Idem n. 100 [fechada]	262$992

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 30 de maio de 1877. O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO
SANTA ISABEL

Companhia hespanhola
DE
ZARZUELAS

Sabbado 15 de dezembro

3.ª recita de assignatura

A linda zarzuela em 3 actos :

O Relampago

Terminando com o interessante côro de negros, intitulado :

CUCUYE.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Haverá trens para Apipucos, Olinda e Beberibe.

A empreza, não podendo já, offerecer uma outra opera nova e mesmo a — Catharina da Russia — como tencionara, em razão dos recentes desgostos e infortunios que tem chegado á companhia do que já é conhecedor o bondoso publico pernambucano, pede-lhe attenciosamente e aos Srs. assignantes a quem especialmente se dirige, que attendendo a tão dolorosos soffrimentos se dignem, revelando-lhe esta falta commettida contra seus desejos aceitar esta interessante zarzuela em 3.ª recita de assignatura, acreditando sinceramente quanto pezaroso lhe é a alternativa que fazem a seu programma.

Terça-feira 18

Magnifico espectaculo em beneficio do 1.º baritono
R. VILLA REAL

O beneficiado promette um bom espectaculo em seu beneficio, cujo programma será annunciado e impetra deste generoso publico, para si o seu importante concurso, e o caridoso auxilio em prol da pobre e infeliz viuva e dous filhinhos de seu companheiro Xavier Chavaque, ha poucos dias fallecido nesta capital em favor de quem cede a terceira ordem de camarotes.

THEATRO
SANTO ANTONIO

Domingo 16 do corrente

Grande e variado espectaculo dedicado á nobre classe commercial, em beneficio e despedida do artista

Eugenio de Magalhães

Principiará pelo joven *Vicente D'Amico*, o celebre somnambulo, que em obsequio ao beneficiado apresentará varios trabalhos de

Physica experimental

Em seguida representar-se-ha á chistosissima comedia em 2 actos, que grande successo obteve em todos os theatros de Lisboa, e que tem por titulo :

E eu sem casaca ! !

Terminará o espectaculo pel beneficiado, o artista *Eugenio de Magalhães*, com a declamação da sublime poesia do famoso poeta portuguez GUERRA JUNQUEIRO :

A fome no Ceará

Ultimamente recitada no theatro D. Maria I, pelo artista *Eduardo Brazão*, com enormes applausos.

O espectaculo começará ás 6 1/2 e terá fim ás 10 horas.

O beneficiado retirando-se brevemente desta bella terra, onde recebeu inequivocas e lisongeiras provas de consideração, tem por dever gravar aqui um sincero protesto de estima e gratidão ao illustrado e generoso povo pernambucano.

Theatro da Encruzilhada

Domingo 16 do corrente

CLUB X. DRAMATICO

Depois que a orchestra, regida pelo distincto maestro Antonio Martins Vianna, tiver executado uma de suas lindas ouverturas, subirá á scena pela primeira vez o drama em 4 actos, intitulado :

O litterato no Brasil

Original brasileiro do intelligente dramaturgo Dr. Paulo de Albuquerque, finalisando com a engraçada comedia em um acto :

Por causa de uma inicial

Principiará ás 8 1/2.

O Club não tem poupado esforços para dar um espectaculo digno dos seus convidados e daquellas pessoas que concorreram para o seu brilhantismo.

THEATRO
SANTO ANTONIO

DOMINGO 23 DO CORRENTE

Espectaculo em beneficio do actor

Antonio José Duarte Coimbra Junior

Representar-se-ha o drama intitulado :

O grilheta de Botany-bay

em 3 actos, e a chistosa e muita applaudida comedia :

O conde de Paragará

Em obsequio ao beneficiado tomará parte em todo o espectaculo o proprietario do mesmo theatre o Sr. *Antonio José Duarte Coimbra.*

O programma será publicado na vespera do espectaculo.

Os bilhetes pódem ser procurados no mesmo theatro a qualquer hora.

MARITIMOS

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O paquete

Niger

Commandante Jacques

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimentos de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias, que tomarem bilhetes de prôa, gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9 — Rua do Commercio — 9

Lisbôa e Porto

A barca portugueza *Novo Silencio* sahirá com a maxima brevidade para os portos acima indicados, para os quaes recebe carga a frete e passageiros ; trata-se com os consignatarios José da Silva Loyo, & Filho.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Marquez de Caxias

Commandante Nunes

E' esperado dos portos acima até o dia 15 do corrente e seguirá para os mesmos depois da demora do costume.

Recebe carga, passagens, encommendas, e dinheiro a frete : trata-se na

Agencia
7 — Rua do Vigario — 7
Domingos Alves Matheus

Companhia Brasileira
DE
Navegação a vapor
PORTOS DO SUL

Pará

Commandante Carlos A. Gomes

E' esperado dos portos do norte até o dia 17 do corrente, e depois de demora do costume seguirá para os do sul, inclusive o de Santos.

Portos do norte
O vapor

Pernambuco

Commandante o capitão-tenente. P H. Duarte

Espera-se até o dia 17 do corrente dos portos do sul, e seguirá depois da demora do costume para os do norte.

Portos do sul

O vapor Camões

Commandante Luiz Antonio Rodrigues

E' esperado do porto do Ceará até o dia 17 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

Bernardino Pontual
12 — Rua do Bom Jesus — 12

Pacific Steam Navigation Company
Iberia

ROYAL MAIL STEAMER

Espera-se dos portos do sul no dia 15 e depois da demora precisa seguirá para Lisbôa, Bordeaux e Liverpool para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete

Faz-se grandes abatimentos a favor de familias e para reducções sobre o preço da tabella, e trata-se com os

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14 — RUA DO COMMERCIO — 14

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Fernando de Noronha

Segue para o porto acima o vapor *Giquiá* commandante Costa, as 12 horas da manhã no dia 15 de dezembro. ás dá

Recebe carga até 10 ; encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 10 horas da manhã do dia da sahida : escriptorio na

Rua da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Portos do norte

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty Ceará, Acaracú e Amarração

O vapor *Jaguaribe*, commandante *Julio*, seguirá para os portos acima, no dia 15 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, até o dia 14 ; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

Rua da Companhia Pernambucana n 12.

CHARGEURS REUNIS

COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Bahia

Commandante Bugault

Espera-se da Europa até o dia 21 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes que por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros, trata-se com os

CONSIGNATARIOS
Augusto F. de Oliveira & C.
42 — Rua do Commercio — 42
Entrada pela rua do Torres

LEILOES

Agente Pestana
LEILÃO
DA

armação, generos e mais utensilios do estabelecimento de molhados sito na Ribeira da Boa-Vista, quarto n. 1

SEGUNDA-FEIRA 17 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, da armação, generos existentes na taverna sita na ribeira da Boa-Vista, quarto n 1, a qual se venderá em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores, e o balanço acha-se em mão do agente para ser examinado.

Leilão maritimo

SEGUNDA-FEIRA 17 DO CORRENTE
ás 2 horas da tarde

Na companhia pernambucana

O agente Stepple, levará a leilão, por conta e risco de quem pertencer :

Velas de estai, gaveas, joanetes, traquetes, correntes, estais de arame, vergas, mastaréos, escadas de portaló, ditas de bota fóra, pipas para aguada e outros muitos objectos tendentes ao mesmo fim.

O leilão principia ás 2 horas, para commodidade dos Srs. capitães de navios.

LEILAO
DE
JOIAS

Ultimo definitivamente da liquidação

Julio Isaac faz leilão no dia 17 de dezembro proximo, por intervenção do agente Martins, á travessa da rua Duque de Caxias n. 2, ás 11 horas em ponto, dos objectos constantes das seguintes cautelas :

Ns. 2896, 3022, 3306, 3426, 4435, 4924, 4914, 1685, 3160, 4894, 4890, 5205, 5388, 5224, 5306, 5465, 5480, 5533, 5597, 5543, 5544, 5554, 5557, 5591, 5633, 5677, 5620, 5606, 5604, 5683, 5646, 5687, 5685, 5666, 5650, 5651, 5562, 5692, 5679, 5670, 5657, 5649, 5565, 5608, 5636, 5630, 5623, 5611, 5656, 5338, 4713, 5570, 5522, 2360, 3007, 476, 486, 433, 387, 505, 466, 547, 2689, 2903, 2908, 2794, 2676, 2902, 2954, 2916, 2960, 2970, 2946, 2935, 2985, 2911, 2884, 2927, 2947, 2963, 2955, 2974, 2906, 2779, 2494, 740, 1116, 1129, 2483, 2462, 2461, 2346, 2405, 2521, 2547, 2569, 2645, 2512, 2557, 2550, 2610, 2630, 2170, 2265, 2062, 2066, 1860, 1978, 1817, 1525, 1964, 1599, 1257, 1466, 1370, 1388, 1216, 1445, 1256, 1482, 892, 681.

Agente Remigio
LEILAO
DE

um sitio com 96 palmos de frente, 600 ditos de fundo, terreno proprio, com 2 casas de taipa, diversos pés de coqueiros e cajueiros, com grandes proporções para um grande rancho, no lugar das Areias, vizinho ao Bragalatoeiro, na freguezia dos Afogados ; 1 dito defronte do mesmo, com 40 palmos de frente, 300 ditos de fundo, em terreno foreiro, que paga 2$000 por anno, com uma casa, parte de tijolo e taipa, cacimba de pedra e cal, com diversas fracteiras

Quarta-feira 19 do corrente
A's 11 horas em ponto

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE REMIGIO

Na mesma occasião do leilão da taverna sita á rua de Bartholomeu n. 67.

Agente Remigio
LEILAO
DA

armação, generos e mais utensilios da taverna sita á rua de Bartholomeu n. 67

QUARTA-FEIRA 19 DO CORRENTE
ás 11 horas em ponto

O agente Remigio, competentemente autorisado, fará leilão da armação, genneros e mais utensilios da taverna acima declarada, em um só lote, á vontade dos Srs. compradores.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se alugar uma preta para serviço de rua, e um preto para sitio : no pateo de Pedro II n. 73, segundo andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro : na rua do Marquez de Olinda n. 22.

Encyclopedia moderna

Vende-se uma *Encyclopedia moderna*, diccionario de sciencias, artes, letras, industria, agricultura e commercio ; publicação feita em Paris, pela casa Firmin Didot, sob a direcção de Leon Rener.

A obra compõe se de 30 volumes, encadernados, em bom estado, sendo 27 de texto e 3 de atlas.

A tratar nesta typographia.

— Ausentou-se desde o dia 17 do corrente o escravo Luiz, de 50 annos de idade, pouco mais ou menos, côr preta, estatura regular, grosso, com falta de dentes na frente, e usando toda a barba ; levou vestido calça e camisa de algodão de listra e chapéo de couro ; suppõe-se ter falta do dedo minimo em um dos pés. Este escravo esteve ultimamente em poder do Sr. Joaquim Nicoláo Ferreira, refinador, á rua Direita, e era empregado no serviço de entregar assucar nesta cidade, onde presume-se achar-se occulto, constando ter sido visto nos Afogados. Gratifica-se a quem o conduzir ao largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio de Oliveira Filhos & C.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar : á rua do Rangel n. 73.

— Procura-se, para um estrangeiro solteiro, um commodo em casa de familia, nos arrabaldes, de preferencia na Soledade, Fernandes Vieira, Manguinho ou Caminho-Novo, na proximidade de estações dos trens urbanos ou da linha dos bonds : a dirigir-se á rua do Commercio n. 9, agencia Havas.

— Precisa-se de uma senhora estrangeira que queira tomar conta de um estabelecimento, pode deixar em carta fechada na rua da Imperatriz n. 63, com as iniciaes J. B. para ser procurada.

— A senhora que foi ver a casa da rua do Cotovello n. 43, que está annunciada para ser vendida, estando resolvida a fazer negocio com a mesma, annuncie sua morada para ser procurada, ou dirigir-se á mesma casa.

— Roga-se ao Sr. Gambaro Filho que venha á rua do Rangel n. 41, segundo andar, a negocio.

— O Sr. João Rodrigues da Silva Duarte, a negocio de seu interesse, queira apparecer no Caes do Apollo n. 60.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para duas pessoas, livre ou escrava ; paga-se bom ordenado : na rua da Conceição n. 38.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço no pateo do Livramento n. 15.

— No dia 7 do corrente fugio da Torre a escrava de nome Theodora, de meia idade, crioula, de côr fula, altura regular, reforçada, falta de um dente na frente, e dada a embriaguez ; julga-se estar occulta nesta cidade ou em Olinda, pelo que protesta-se contra quem a tiver acoutada ; sendo que outr'ora foi escrava em Páo d'Alho : quem apprehende-la leve-a á Torre, rua do Rio, segunda casa do lado direito, que será gratificado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro : na rua da Florentina n. 32.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de familia, prefere-se que seja escrava : a tratar na rua Direita n. 10, relinação.

— Aluga-se o terceiro andar da rua do Livramento n. 7 : a tratar na loja do mesmo sobrado. Na mesma precisa-se de uma escrava para todo serviço de pouca familia.

— Precisa-se de criado nacional ou estrangeiro ; no café imperatriz

— Quem precisar de uma bôa cosinheira e um menino de 13 annos, perfeito copeiro : dirija-se á rua Direita n. 121, 2.º andar.

No dia 8 de novembro do corrente anno furtaram do engenho California, em Serinhaem, tres cavallos, sendo dous de sella e um quartáo de cangalha. Os de sella são : um russo andador baixo e castrado, com esta marca JF, e outro mellado com clinas brancas, anda baixo, pequeno e castrado, com a mesma marca. O quartáo é rozilho foveiro, de bom tamanho, frente aberta, inteiro e com esta marca R. Quem os encontrar, os poderá tomar e trazer a este engenho, que será bem recompensado por
João Florentino C. de Albuquerque.

Precisa-se de duas criadas livres ou escravas, sendo uma para costura e arrumações de casa de familia, e outra para lavar e engommar a tratar na rua Duque de Caxias numero 53.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Commercio n. 10, com commodos para familia, e torna-se recommendavel por ser muito fresco ; a tratar no armazem da mesma casa.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Aluga-se o pavimento terreo da travessa da Bomba n. 4 : a tratar na praça da Independencia n. 22

— Aluga-se amas de leite, cozinheiras e engommadeiras : na rua de S. Francisco n. 18.

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 41 da rua do Rangel, o 1º e 3º andar com sotão da casa n. 3 da rua da Penha, a casa n. 79 da rua de S. João, com 4 quartos, sala forrada e pintada de novo por 30$000 ; o 1º andar da casa n. 27 no pateo do Terço por 30$000 : o pavimento terreo da casa n. 64 da rua Direita por 25$000, o sobrado de 1 andar com sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27, por 30$000 : a tratar no 2º andar da casa n. 41 á rua do Rangel.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala Velha n. 88 : quem o pretender, dirija-se á rua da Imperatriz n. 53, que achará com quem tratar.

— ALUGA-SE por preço commodo o predio n. 8, á rua de Mariz e Barros, outr'ora rua da Codorniz (onde foi o estabelecimento do Calangro) muito proprio para qualquer estabelecimento de seccos ou molhados, para o que tem boa armação e pertenças : trata-se á travessa da Madre de Deus n. 18.

— Aluga-se uma boa escrava para todo serviço, na rua da Praia n. 33, 1º andar.

— ALUGA-SE o 1.º andar do sobrado da rua do Visconde de Albuquerque, n. 44, muito fresco, com commodos para grande familia : a tratar no Corredor do Bispo n. 73.

Aluga-se a casa n. 10 A da ilha de Bemfica, com commodos para grande familia, com banho do Capibaribe, defronte, e perto dos bonds : na rua estreita do Rosario n. 17, primeiro andar.

— Aluga-se a loja defronte do sobrado da rua da Roda n. 46 ; a tratar na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE o segundo andar da rua estreita do Rosario n. 22 ; a fallar na loja do mesmo, ou no sobrado do pateo do Paraizo numero 16.

— Aluga-se a metade de uma casa a qualquer familia que queira : a tratar com a viuva que mora na casa n. 28 á rua da Santa Cruz.

— Aluga-se o segundo andar do predio n. 59 da rua Duque de Caxias : a tratar na loja.

— Aluga-se a casa terrea sita á rua do Fogo n. 43 : a tratar na rua Duque de Caxias numero 80.

Ama Precisa-se de uma ama para occupar-se com os serviços de uma criancinha : a tratar na rua da União n. 69, ultima casa.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de familia, preferindo-se escrava na rua do Marquez de Olinda n. 50.

Ama Precisa-se de uma para cozinhar e engommar : na rua do Padre Floriano n. 5, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais algum serviço : a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52, armazem.

AMA Na rua das Cruzes n. 20, 1º andar, precisa-se de uma de bons costumes, livre ou escrava, que saiba cozinhar e comprar, e faça todo o serviço de casa de familia ; paga-se bem, agradando.

AMA Offerece-se uma senhora idosa para ama de casa de homem solteiro ou viuvo, pois dá garante á sua conducta : na rua do Padre Floriano n. 44.

AMA Precisa-se de uma para casa de pouca familia : a tratar na rua de Pedro Affonso n. 34 ou 27.

1:400$000

Dá-se 1:400$ a premio em hypotheca : a tratar na rua de Hortas n. 8[illegible].

Cosinheiro

Para casa de familia precisa-se de um bom cosinheiro : Manguinho sitio n. 2, ou Caes do Apollo n. 60.

Por preço barato

Na rua Larga do Rosario, n. 34, tem uma escrava para se alugar, que presta-se a todos serviços de uma casa de familia.

CAIXEIRO

Precisa-se de um menino para caixeiro de taverna com pratica ou sem ella, preferindo-se portuguez : á rua do Rangel n. 3.

Aluga-se por 20$000

A casa da rua do Visconde de Goyanna n. 85, tendo quatro quartos, cozinha fóra e sotão : a tratar na rua Duque de Caxias n. 55, nova loja do Pavão

Attenção

No Monteiro precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas : a tratar com o Sr. José na taverna do caes do Ramos, entrando pelo pateo do Collegio.

50$000

Gratifica-se com esta quantia a quem apprehender o escravo preto, de nome Canuto, baixo, cheio do corpo, bem fallante e compassado, suissas fechadas, pés um pouco apalhetados e um dos escrotos maior, gosta de andar de alparcatas, levou vestido calça e camisa de algodão azul de listra, e chapéo de feltro branco. Quem o agarrar, leve-o á rua do Cotovello n. 89, que receberá a gratificação acima.

Criado

Para cuidar na limpeza d'um pequeno sitio, e botar agua nas flores, precisa-se d'um que seja fiel : em S José do Manguinho n. 2.

Trocam-se

sedulas do banco do Brasil e caixas de outras provincias, com pequeno desconto : na rua do Marquez de Olinda n. 58.

Cozinheira e engommadeira

Precisa-se de uma cozinheira e engommadeira, perfeita em cada mister : na rua Nova numero 13.

200$000

Alerta

Fugio em outubro de 1874, o escravo José, preto, crioulo, de idade 12 annos. altura regular, conforme sua idade, secco, pernas regulares, cabeça comprida, pescoço comprido, pés chatos: este escravinho foi comprado no Paço de Camaragibe ao Sr. João Vieira de Lima, e só esteve em poder do abaixo assignado 15 dias, findos os quaes desappareceu e consta estar em terras dos engenhos Paraizo, Riachão, Santo Antonio Grande, Sacramento, Coronha ou Quebra, conforme cartas que o abaixo assignado tem: quem o apresentar na rua de Hortas n. 86, sobrado, terá a gratificação acima.

Maximino da Silva Gusmão.

Grande vantagem

Alimento para crianças de peito, unico que póde com vantagem substituir o leite materno e dispensar amas de leite, que de ordinario trazem sempre incalculaveis males ás crianças: preparado por G. Mellin. Unico deposito á rua Duque de Caxias n. 63.

Frasco grandes—1$200
Ditos menores— 800

MACHINA DE GELO

Vende-se barato uma machina de fabricar gelo, propria para casa de familia, especialmente para algum engenho. E' do systema TOSELLI, e trabalha simplesmente com chlorureto de amoniaco. E' de simples manejo, pois qualquer criança póde tocar a manivella, sem esforço.

Para ver e tratar na rua do Barão da Victoria n. 2, no BAZAR VICTORIA de Amaral, Nabuco & C.

Dez mil grosas

O Campos da CONFEITARIA *delle mesmo* tem a subida honra de dizer em altas vozes que está preparado com a sua

Machina (monstro)

PARA PRODUZIR EM SUA FABRICA
Dez mil grosas de pasteis do

Natal

Por isso avisa aos seus freguezes que tendo já encommendados por diversas pessoas a insignificante ninharia de 440,000 pasteis, só se acha aberta a lista para o resto que é de um milhão dos *mesmos ditos* **pasteis**

Só e sómente

Na Confeitaria do CAMPOS

Vende-se

Nesta typographia no 1.º andar vende-se as seguintes obras:

Collecções de leis geraes e decisões do governo, do anno de 1870, encadernado por 6$.

Dita, dita, dita do anno de 1873, encadernado por 8$.

O ESPREITADOR DO MUNDO NOVO, obra critica, moral e divertida por José Daniel R. da Costa, encadernado por 2$500.

OS ENGEITADOS DA FORTUNA, pelo mesmo auctor, encadernado por 1$500.

TRIBUNAL DA RAZÃO, onde é arguido o dinheiro pelos queixosos da sua falta, pelo mesmo autor, encadernado por 1$500.

VENDE-SE tambem uma banda de séda, quasi nova, para official, por 10$.

Criado

Precisa-se de um criado: a tratar na rua do Comercio n. 13 sobrado.

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.
21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, por que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem-na, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu autor acima.

Aluga-se

O segundo andar com sotão, muito fresco, e excellente vista, predio recentemente reedificado, á rua Duque de Caxias n. 2: a tratar no 1º andar n. 5, na mesma rua.

Francisco Gonçalves Bastos e Sá

São conviados os devedores e credores da massa fallida de Francisco Gonçalves Bastos e Sá, estes, para apresentarem seus titulos ou contas para verificação de creditos, e aquelles, para satisfazerem seus debitos aos administradores da dita massa Fraga Rocha & C., representados na pessoa de Alfredo Prisco Barbosa, á rua do Amorim n. 37.

Terrenos em Beberibe

Retalha-se os melhores terrenos para edificação naquella localidade, não só por ser todo arborisado, como por ficar junto ao rio: a tratar com o Sr. Antonio Francisco Pereira, morador no Cabenga.

Lava-se e engomma-se

roupa de homem, com promptidão e asseio, no becco do Padre n. 20, 2º andar.

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Deposito de vinhos portuguezes

Completo sortimento de vinhos desde Figueira, muito superior até ao fino e velho vinho do Porto, em quintos, ancoretas, e caixas de duzia; preços commodos e qualidades afiançadas — armazem de Cunha, Irmãos & C., rua da Madre de Deus n. 34, e bem assim superior café do Ceará.

N. 34—Madre de Deus—N. 35.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

Nesta fundição, a mais antiga desta provincia, vende-se todo o machinismo preciso para a sua agricultura e para o fabrico do assucar e preparação do algodão. Tem deposito de tudo, em tamanhos diversos, convenientes aos compradores.

Tambem vende sempre fôrmas de ferro e diversos utensilios para engenhos, e motores para descaroçar algodão.

Vende a prazo, ou a dinheiro com desconto.

Incumbe-se de todo o concerto, quér de peças trazidas á ella, quér de machinas em seus lugares. Faz contrato annual para todos os concertos de engenho.

Cautella

Não emprega inculcadores pelo campo.

Roga a todos, que mandam encommendas á ella, exijam a vista da conta impressa respectiva.

Tendo sido enganadas diversas pessoas em procura desta fundição, observa-se que a

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

está entre o chafariz e a fortaleza, que os edificios estão de—ambos os lados da rua, perto da cocheira dos bonds e pintados de verde nos andares inferiores.

PHOTOGRAPHIA ALLEMÃ

ALBERTO HENSCHEL & C.

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 52

Achando-se concluidas as obras da nossa nova casa e effectuada a mudança do nosso estabelecimento photographico—do Largo da Matriz de Santo Antonio, para a rua do Barão da Victoria n. 52, temos a honra de prevenir aos nossos freguezes e ao illustrado publico desta cidade. que no domingo 16 do corrente começaremos de novo os nossos trabalhos.

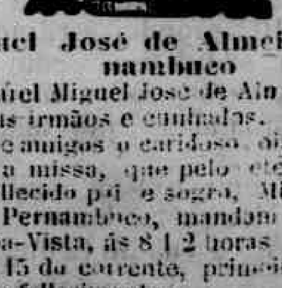
Esperamos a continuação da concurrencia que sempre nos dispensou o publico em geral ácerca de 12 annos, visto como não temos poupado de nossa parte todos os esforços para preparar com luxo e commodos precisos ao nosso novo estabelecimento.

A' entrada do predio onde se acham nossas officinas, encontrarão todos os que nos quizerem honrar, um specimen dos nossos trabalhos.

MEDICO E CIRURGIÃO

O Dr. Cyrillino P. de Almeida e Castro, com uma pratica de clinica civil de dous annos, e de cerca de tres annos nos principaes hospitaes de Vienna d'Austria, Paris, Londres e Allemanha, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão á rua da Aurora n. 19, segundo andar.

Consultas de 1 ás 3 horas da tarde



Miguel José de Almeida Pernambuco

O bacharel Miguel José de Almeida Pernambuco, seus irmãos e cunhados, pedem a seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem a missa, que pelo eterno descanso de seu fallecido pai e sogro, Miguel José de Almeida Pernambuco, mandam resar na matriz da Boa-Vista, ás 8 1/2 horas da manhã de sabbado, 15 do corrente, primeiro anniversario de seu fallecimento.

João dos Anjos Fialho

A Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco, manda resar uma missa de setimo dia por alma de seu consocio João dos Anjos Fialho, no dia 15 do corrente mez (sabbado) ás 7 horas da manhã, na igreja do convento do Carmo; e para assistir a este acto, convida os senhores associados, parentes e amigos do finado.—O 1º secretario,

José [illegible] Rodrigues.

Attenção

O abaixo assignado declara que no dia 30 de novembro proximo findo, passou carta de liberdade á sua escrava, parda, de nome Honorata, de idade de 27 annos, solteira, do serviço domestico e natural de Pedras de Fogo, mediante a quantia de 450$000, que de sua mão recebeu e foram testemunhas Francisco Rodrigues dos Santos e Silvano Carneiro. E por que se achando a dita carta em poder de quem se encarregou de mandar lançar em notas, vêm pelo presente trazer ao conhecimento do publico para que a dita liberta não seja preterida em sua liberdade e evitar duvidas futuras.

Recife, 13 de dezembro de 1877.

José Juvenal Barreto.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Adrião havendo regressado de sua viagem a Europa, tem estabelecido a sua residencia e consultorio á rua do Imperador n. 55, 2º andar, casa junto á Relação, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, para os misteres de sua profissão. Consultas das 10 horas ao meio dia.

Chamados por escripto.

O TRATAMENTO RADICAL E INFALLIVEL

DA

syphilis primitiva, cancros, blenorrhagia, bobões, rheumatismo, dores nas juntas, agudo ou chronico, exostose, eschrofulas ou alporcas, darthros, impingens e impigem é, garantido pelo uso da tintura de

SALSA, CAROBA E MANACA.

pois que expurga a economia do virus syphilitico, evita más consequencias, sejam os soffrimentos chronicos e rebeldes a todas as medicações precedentes. **Todas estas molestias, que são effeitos da mesma causa, ou seja por infecção de contacto, ou hereditariedade, ou devidas á amamentação, curamse radicalmente com uma só medicação—a**

TINTURA DE SALSA, CAROBA E MANACA'

DO PHARMACEUTICO

Eugenio Marques de Hollanda

Conscienciosos attestados de illustres facultativos, directores de collegios, de diversos institutos e de particulares, teem sido publicados neste e outros jornaes do imperio, comprovando nossas asserções, todos baseados em curas importantes, sem a menor dieta, quér quanto á alimentação, quér em relação a sol, chuva e sereno.

Desde a mais tenra idade, quando as crianças manifestam tumores e caspas purulentas, até o velho cachetico por syphilis constitucional,—este infallivel preparado póde ser applicado sem o mais ligeiro inconveniente e com os mais seguros resultados.

Não contendo a menor particula de

MERCURIO

como pretende fazer acreditar a inveja maledicente, este importante **elixir**, que tem o seu principal valor therapeutico na SALSA, CAROBA E MANACA', vegetaes, que assim combinados, representam a formula medicinal mais efficaz que se póde desejar; visto como se coadjuvando na acção especial de cada um, ao tempo em que a **salsa** e a **caroba** expurga a syphilis constitucional ou por contacto da economia e purifica o sangue, o—MANACA', além de antesyphilitico, previne ou combate o rheumatismo gotoso ou syphilitico, quér seja consequencia da syphilis inveterado, quér como effeito immediato da syphilis primitiva.

Por taes effeitos, e pela especialidade da manipulação, que e os principios medicinaes destes vegetaes no estado de pura natureza, classificou o **ILLUSTRE INSTITUTO PHARMACEUTICO** da Côrte, este preparado superior a todos os outros do mesmo genero—e é por isso que onde falha o **mercurio**—cura radicalmente. a

Tintura de Salsa, Caroba e Manacá

Confirma esta verdade, entre outros, o facto observado pelo **illustre facultativo** que firma o seguinte

ATTESTADO

Joaquim Antonio da Cruz, doutor em medicina, pela Faculdade do Rio de Janeiro, segundo cirurgião do exercito, etc.

Attesto que tenho empregado a Salsa, Caroba e Manacá, preparado do Sr. pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda, na minha clinica particular, como na enfermaria militar desta provincia, nos casos de syphilis, e tenho obtido o melhor resultado possivel. Ultimamente empreguei em um caso da minha clinica, (depois de ter o doente usado por muito tempo dos preparados mercuriaes e sem resultado algum)—cancro phagedenico do penis e pôde com a salsa, e caroba restabelecer-se completamente. Sendo verdade, passei a presente attestação, que affirmo *in fide medici*.

Therezina, 21 de novembro de 1876.

Dr. *Joaquim Antonio da Cruz.*

Esses novos vidros levam impressos—SALSA CAROBA—approvada pela junta de hygiene—E. M. Hollanda—P. do Piauhy—Os rotulos levam a chancella—E. M. Hollanda—As guias assignadas tambem com chancella, porém tem o nome por inteiro—Eugenio Marques de Hollanda.

DEPOSITO---Costa Maia & C.

Vende a retalho e em porção

MARINONI

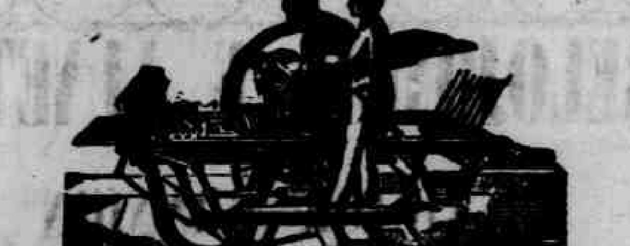
57, Rua de Vaugirard — Rua de Vaugirard, 57
PARIS — PARIS

MÁCHINAS A VAPOR PORTATEIS DE 1 A 10 CAVALLOS

MÁCHINAS DE GRANDE VELOCIDADE PARA IMPRESSÃO DE JORNAES

PRÊLO PARA RETIRAÇÃO

PRÊLO UNIVERSAL



PRÊLO INDISPENSAVEL

QUATRO MIL MÁCHINAS VENDIDAS

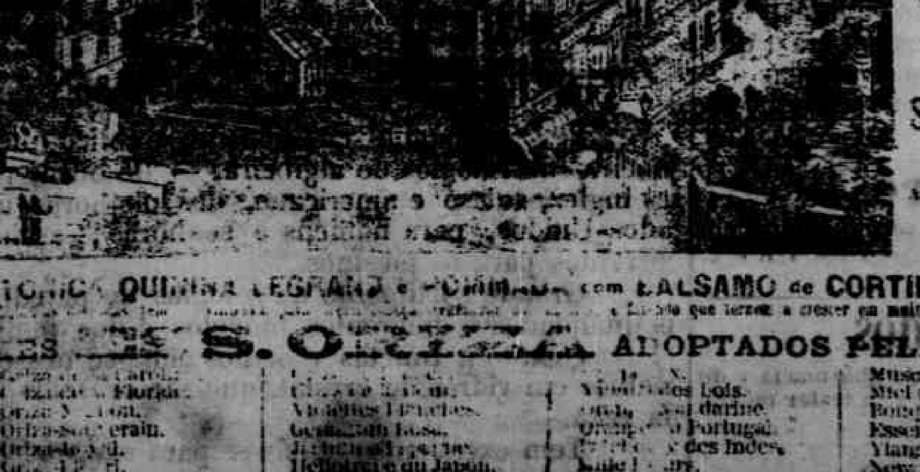
PERFUMARIA ORIZA

DE L. LEGRAND

Fornecedor da Côrte da Russia

PARIS, 207, rua Saint-Honoré, 207, PARIS

Vista da fabrica modelo em Levallois-Perret (Sena).



ORIZA-LACTÉ PARA BRANQUEAR A PELLE.

CREME-ORIZA de NINON PARA EMBELLEZAR A PELLE E DAR-LHE TRANSPARENCIA

ORIZA-OIL OLEO PERFUMADO PARA TORNAR BELLOS, DAR LUSTRE E CONSERVAR OS CABELLOS

SABÃO-ORIZA SUPERIOR A TODOS OS SABÕES CONHECIDOS

AGUA TONICA QUININA LEGRAND e POMMADA com BALSAMO de CORTIM

NOVOS PERFUMES [illegible] S. ORIZA ADOPTADOS PELA FASHION

Heliotrope du Japon. — Musc du Tonkin. — Miel de France. — Bouquet de Napoleon. — Essence-Bouquet. — Ylang-Ylang. — New mown hay.

O Tonico Oiental

PARA O

CABELLO

E' a agradavel refanegrta preparação por penteartos cabello, evitarem as cães eextirpar a inha, a caspa toda as molestias da cabeça, conservando os cabellos bom e abundante, lustroso e fino.

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp, P. Pan. e e Com.

Um presente de festas

A mais bella machina de costura que tem vindo a este mercado, custa 35$, tendo mesas muito elegantes que custam 14$; é um presente moralisador, portanto vão á rua da Cadeia do Recife n. 8, armazem de Rocha e Silva, antes que se acabem.

Padaria

Aluga-se em Una, hoje villa de Palmares, rua Nova, com todos os utensilios: a tratar no pateo do Terço n. 82

300$000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 4 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em atitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 e 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bauzinho de couro, com bastante roupa branca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. [illegible], que serão recompensados com a gratificação acima.

MEDALHA DE PRATA

ESTE OLEO É O MAIS APPRECIADO PELOS Medicos Francezes

OLEO DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHAO

Experiencias em todos os Hospitaes de Paris

SUPERIORIDADE RECONHECIDA

DEROCQUE

Deposito geral em Paris, DUCHAMP, Phc. 26, rua des Missions

Em Pernambuco: FERREIRA MAIA & C.—BARTHOLOMEU e nas principaes Pharmacias.

A' CESTA FLORIDA

OLEO

Superfino de

IXORA BREONI

preparado e fabricado por

ED. PINAUD

PERFUMISTA

37, Boulevard de Strasbourg, 37

PARIS

Este Oleo possue o mais delicioso aróma das flôres e ne composto di ingredientes untuôsas os mais preciosas. Elle da aos cabellos um brilhante incomparavel impregnando-as de um perfume entreniamente fino e delicado.

MEDALHA NA EXPOSIÇÃO — PARIS 1875

Pâte Codéine Tolu Zed

O **Xarope** e a **Pasta** do Dr Zed, acalmão promptamente os casos d'*Irritações do peito ou dos pulmões, Bronchites, Coqueluches, Defluxos, Catarrhos*, etc.

Venda em atacado, em Paris, 22, rua Drouot. *Pernambuco*, ELIAS DE MOURA & C.

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sahidas importantes: a tratar no mesmo com o Marques da Fonceca.

Roubaram

da estação das Cinco Pontas uma espingarda de dous canos, nova e fina, curta, com coronha amarella, de espoleta: gratifica-se a quem della der noticia á rua Nova n. 32, loja.

Ama de leite

Precisa-se de uma que tenha bom e abundante leite, e que não tenha filho: a tratar na rua Duque de Caxias n. 42, segundo andar.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um quinto n. 1387 com 900$, um inteiro n. 1766 com 302$000, um quinto n. 318 com 100$000, cinco quintos n. 56 com 100$000, um quinto n. 2608 com 100$000 e outras sortes de 32$000 e 16$000 da loteria que se acabou de extrahir [249.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Gravatá, [250.ª], que se extrahirá na sexta-feira 21 do corrente mez, pelo novo plano.

PREÇOS

Bilhete inteiro	5$000
Meio bilhete	2$500
Quinto	1$000
Oitavo	625

Em porção de 100$000 para cima.

Bilhete inteiro	4$500
Meio bilhete	2$250
Quinto	900
Oitavo	563

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender aos seus muito felizes bilhetes a sorte de 9:000$000 em um meio bilhete de n. 275, e um quinto de n. 2608 com a sorte de 100$000, além de outras sortes de 32$000 e de 16$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

João Joaquim da Costa Leite.

Aviso

Fica sem effeito nenhum a cautela n. 5.646, que ha dias foi perdida, ficando os senhores da casa de penhores avisados para não entregar senão ao seu proprio dono. Recife, 11 de dezembro de 1877.

CASA DE PENHORES

TRAVESSA DA RUA DO DUQUE DE CAXIAS N. 2

Julio Isaac, pede a todos os Srs. mutuarios que têm cautelas vencidas, venham resgatal-as, porque se está liquidando todos os valores em cofre; não se recebendo, desde hoje, mais emprestimo sob penhores.

Recife, 16 de junho de 1877.

Aluga-se

uma boa casa para familia, na Capunga, rua das Crioulas n. 61, tem 2 salas, 4 quartos, cozinha, despensa e quartos para escravos, cacimba com bomba e muito boa agua, quintal todo murado e com nove pés de larangeiras de muito boa qualidade; aluga-se por preço commodo: a tratar na rua do Vigario n. 33, ou defronte da mesma casa, portão de madeira.

Aluga-se

o espaçoso armazem no caes do Apollo n. 59, e o 2º andar da casa n. 119 á rua do Coronel Suassuna: a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 61.

Attenção

Fugio a preta Luiza, de côr fula, representando ter de 32 a 35 annos de idade, alta, magra, com falta de dentes na frente, falla muito alto, levou vestido de chita escura e chale, conserva cabellos grandes com tranças, bebe muito, e fuma sempre em cachimbo. Tem sido encontrada pelos lados de Caxangá, e é provavel que esteja acoutada: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da referida escrava e leva-la á rua Sete de Setembro n. 24, que se gratificará.

Aluga-se o predio da

rua de Hortas n. 4, constando de armazem e sotão, com 2 quartos e salas proprias para moradia de quem n'elle se estabelecer com taverna, para o que tem armação e utensilios e o lugar é o melhor possivel, a tratar na thesouraria das loterias.

Charuteiros

Precisa-se de alguns officiaes que trabalhem com perfeição: no becco Largo ns. 1 A e 2, Recife.

Empregados

Precisa-se de um official de pharmacia e de um trabalhador com pratica: a tratar na rua larga do Rosario n. 34.

Cozinheiro

Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Codorniz n. 1.

Caldeiraria Central

E

fundição de sinos e bronze

DE

Eduardo Cardoso & C.

Rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 66.

Os proprietarios deste estabelecimento previnem aos senhores de engenho, agricultores e ao publico em geral que continuam a fabricar os objectos abaixo mencionados, como sejam:

Machinas de Derosne para fazer espiritos, ditas de Collars, os melhores systemas, alambiques de feitios diversos, simples e com esquenta garapas, incluindo os de NOVO SYSTEMA, ultimamente adoptado na provincia, carapuças, serpentinas, tachos, passadeiras, repartideiras, escumadeiras, cobre picado para moer mandioca e todas as obras necessarias para o fabrico do assucar. Bombas aspirantes e de repuxo, de ferro, de cobre e de bronze. Sinos de 16 libras até 110 arrobas, fabricados pelo systema francez, torneiras de bronze e parafusos de dito, de todos os tamanhos.

Emfim fabrica-se toda e qualquer obra de cobre ou de bronze, com toda perfeição e gosto, para o que teem feito acquisição dos melhores operarios, podendo desta forma servirem bem aos seus freguezes e a todos quantos lhes honrarem com a sua confiança.

Na Caldeiraria Central

66—Rua do Barão do Triumpho outr'ora do Brum—66

COLLAR DE OURO

N. 3 A—RUA DO CABUGA'—N. 3 A

Agostinho & Irmãos

Offerecem ao respeitavel publico desta cidade e fóra della uma infinidade de joias, sendo adereços com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas, meios ditos de ditos, brincos de alta phantasia e argolas do ultimo gosto, alfinetes para retratos e sem elles, caçoletas com letras e sem ellas, cadeias para homens e senhoras, de apurado gosto, relogios para ditos e ditas, de ouro e prata, anneis com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas e com letras, voltas com laço e sem laço, pulceiras para senhoras e meninas, objectos de prata do Porto de toda qualidade, e emfim uma infinidade de joias que seria enfadonho mencionar; só com a vista pode-se ajuizar tanto em preços como em gosto, garante-se a qualidade de ouro de lei e a modificação nos preços. Compra-se ouro, prata e pedras preciosas. Concerta-se obras de ouro e prata, com presteza.

PHARMACIA HOMEOPATHICA

A. CAORS

DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATHICOS

DA CASA

CASTELAN IRMÃOS

DE

PARIZ

22-RUA DO BOM JESUS-22

PERNAMBUCO

Globulos puros de Catelan
Globulos dynamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

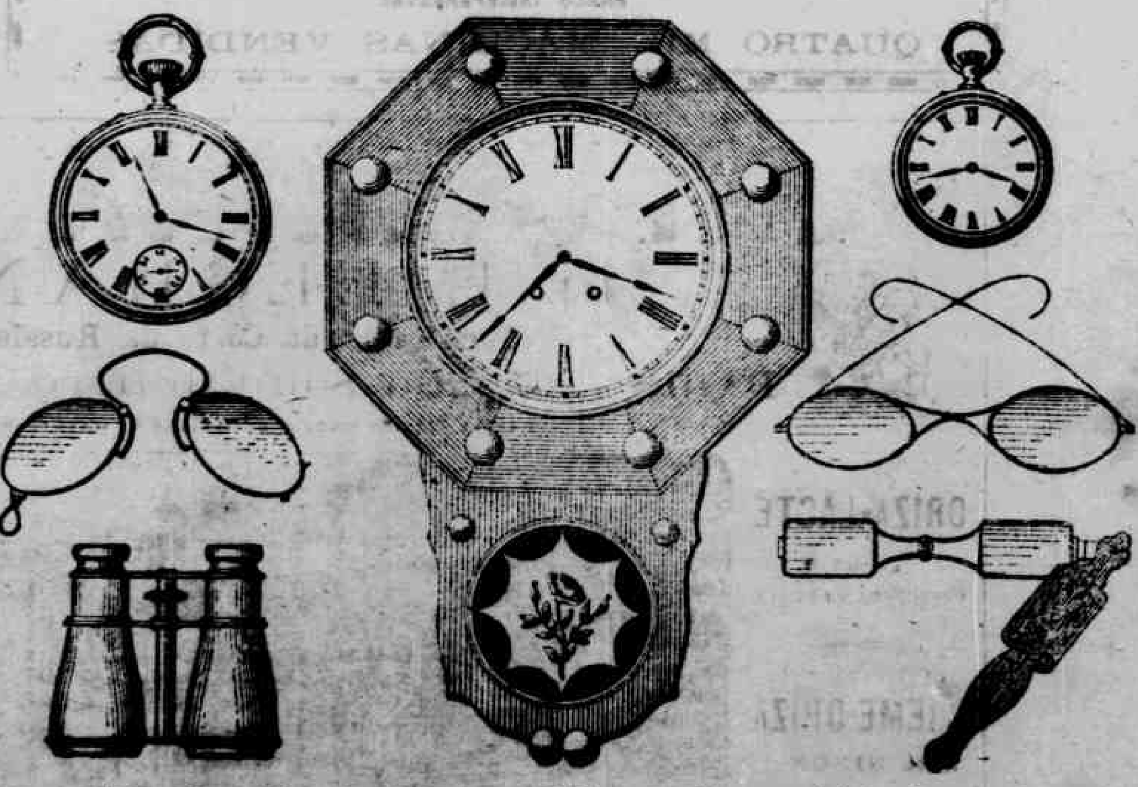
Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico

RELOJOARIA E LUNETARIA

DE

VICTOR GRANDIN

A' RUA DO MARQUEZ DE OLINDA N. 26



Victor Grandin scientifica ao publico que fez acquisição de um bom sortimento de relogios de algibeira, — de ouro, prata, folheados de ouro; patentes inglez, suisso e americano, dos melhores fabricantes da Europa e dos Estados-Unidos, para homens e senhoras; assim como grande sortimento de correntes para os mesmos.

Grande sortimento de relogios de parede e de cima de mesa, de todas as qualidades e differentes modelos e dos melhores fabricantes.

Quanto a lunetas e oculos acha-se nesse genero sortido do que ha de melhor em vidros de crystal, que são os mais apropriados para a conservação da vista.

Tem excellentes officiaes para executar o concerto de todas as qualidades de relogios.

Na mesma casa se compra prata e ouro velhos, pedras preciosas e moedas de ouro ou prata de qualquer qualidade.

Agente de leilão

O agente Gusmão mudou o seu escriptorio para o armazem da rua do Barão da Victoria n. 65, aonde recebe moveis e outra qualquer mercadoria para serem vendidos em leilão.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Marrer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º dar

50$000

Gratifica-se com esta quantia a quem aprehender o escravo de nome Canuto, baixo, cheio do corpo, bem fallante, suissas fechadas, pés um pouco apalhetados, gosta de andar de alpargatas, levou vestido calça e camisa de algodão azul de listra e chapéo de feltro branco; quem o agarrar, leve-o á rua do Cotovello n. 80, que receberá a gratificação. Consta que elle costuma acoitar-se em uma casa no corredor do Bispo, onde era freguez de conduzir agua.

Magnifica acquisição

Está para alugar a casa n. 58 A da rua Imperial, com armação de amarello e mais utensilios, propria para um principiante, por já se achar bem afreguezada e em magnifica posição; para mais averiguações podem dirigir-se á rua do Imperador n. 40.

Aluga-se

O 2.º andar da casa n. 8 á rua da Imperatriz: a tratar com J. I. M. Rego.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se compromettеu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Alerta

Pequenas novidades

Mangas de Itamaracá.
Melões de lá mesmo.
Laranjas de umbigo.
Abacachis sem casca
Avelans e amendoas.
Ameixas e figos.
Castanhas do Maranhão.
Encontra-se tudo isso e mais algumas cousas, na confeitaria do Campos.
24 — Imperador — 24

Attenção

Na rua Imperial n. 55, vende-se muito boa cantaria, e por muito menos preço do que em outra qualquer parte.

Attenção

Achando-se fallida a firma de Ramos & C., composta de Joaquim Fernandes Ramos e Bento José da Silva, que foram estabelecidos com armazens de xarque, á rua de Pedro Affonso, são chamados todos os seus devedores a virem solver os seus debitos, entendendo-se com os curadores fiscaes Baltar Oliveira & C., e depositarios Pereira Carneiro Maia & C., isso com a maxima brevidade, afim de evitarem se despezas judiciaes aos mesmos devedores.

Aluga-se as seguintes casas

O armazem do predio n. 32 da rua da Madre de Deus, uma casa terrea na rua do Padre Nobrega n. 27, o pavimento terreo na rua do Coronel Suassuna n. 204, o segundo andar do predio n. 3 da rua da Imperatriz, e o segundo andar do predio n. 24 da mesma rua: a tratar na mesma rua da Imperatriz n. 1, com Israel Benjamin de Oliveira.

Cozinheira

Para casa de pequena familia, paga-se bom aluguel por uma escrava que seja bôa cozinheira, para ser empregada unicamente nesse serviço: em S. José do Manguinho sitio n. 2.

Criado

Precisa-se de um criado para todo o serviço e prefere-se que entenda de jardim: na rua Nova n. 13.

Muita attenção

Todas as pessoas que teem ha mais de um anno relogio para concertar em casa de E. A. Delouch, rua do Marquez de Olinda n. 60, venham tirar no prazo de 15 dias, pelo contrario serão vendidos para pagamento dos concertos.

Casa no Monteiro

Aluga-se barato a casa nova de 5 janellas de frente portão de ferro ao lado, pomar de larangeiras, na rua do Lamarão, perto do banho; o preço é tão resumido que ainda com a assignatura do caminho de ferro, mesmo assim fica mais em conta do que o aluguel somente de outra igual na cidade: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 16 ou 43.

Protecção

Uma casa de familia offerece-se para lavar e engommar qualquer roupa com asseio e promptidão: no largo de S. Pedro n. 5.

Ama de leite

Precisa se: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 30.

Attenção

A pessoa que precisar de uma senhora viuva sem filhos, para fazer companhia a alguma familia ou mesmo tomar conta de alguma casa, dando fiadores de sua conducta, pode dirigir-se á rua Nova de Olinda, casa terrea n. 1, junto a igreja da Conceição das Freiras, que achará pessoa para tratar.

COMPRAS

Companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe

GRAXA

Esta companhia compra graxa em bexigas: na escriptorio da estação da rua da Aurora.

Machina

Compra-se uma machina a vapor de força de um a um e meio cavallo, usada, porém em perfeito estado: na rua Vidal de Negreiros n. 113.

VENDAS

— Vende-se o café Imperatriz: a tratar no mesmo.

— Vende-se um excellente sitio no Arraial, além da estação da Mangabeira, á esquerda, uma casa das bolas brancas, com 400 palmos de frente e mil e tanto de fundo, com 20 pés de jaqueira, porção de coqueiros, muitas mangueiras, com 12 pés de oiti-coró, quantidade de larangeiras, pés de sapoti e abacate, um parreiral muito bom, duas casas, sendo uma de pedra e cal, feita á moderna, com 4 quartos e 2 salas; a outra de madeira, muito bem construida, com 3 quartos e 2 salas, com um rio que atravessa o mesmo sitio, com quantidade de bananeiras, terra de barro e baixas muito boas: quem pretender, dirija-se ao mesmo sitio, que lá achará com quem tratar.

O 59

DA

RUA DO QUEIMADO

Novidades para festa

Popelines de linho, lindos padrões, a 200 réis o covado.

Dita de sêda, a 500, 600, 800, 1$000 e 1$200.

Lanzinhas de quadros, a 100 réis o covado.

Lindas sêdas da India, a 500 réis o covado.

Cortes de cambraia arrendada, a 4$, 5$ e 6$.

Cortinados bordados, a 8$.

Lindas mariposas brancas e de côres, a 400 e 440 réis o covado.

Bonitas batistes, a 280 réis o covado.

200 réis o covado

Lindas popelines de linho os mais modernos padrões que é possivel imaginar, de côres e pretas, a 200 réis o covado; é pechincha.

NAZUQUES A 280

Gostos modernos em nazuques, muito boa fazenda para vestido, todos adamascados, a 280 réis o covado.

FLOR DA INDIA A 320

Flor da india, lisas, modernas cores para vestido, como sejam cor de café, azeitona, azul, amarello e escuras, diversos gostos e claras, para 320 réis o covado; aproveitem para a festa

TAYNES a 640

Cores completamente novas para vestido, a 640 réis o covado.

TECIDO DE LÃ A 500

E' completamente pechinca esta fazenda que se intitula tecido de lã pura, para 500 réis o covado, aproveitem.

POPELINES

E' completo o sortimento de popelines de algodão, linho, linho e seda, e seda pura de réis 240, 320, 400, 500, 640, 800, 1$000 e 1$600 o covado, todos muito bons padrões e baratissimo.

CORTES DE LINHO

Cortes de linho arrendados e lisos, modernos, para 10$ um.

FECHUS

Completo sortimento, diversos preços.

Na rua do Crespo n. 20 — Loja das tres portas de Almeida & Campos.

Vestidos bordados

a 10$000, 12$000 e 14$000

Loja d'America á rua do Cabugá n. 10, é só quem vende por este preço.

Grande novidade

POPELINES LISAS

Popelines lisas, lindissimos padrões a 500 réis o covado; aproveitem, é fazenda de 800 réis; dá-se amostras com pinhor.

Só o 59

da rua do Queimado

Loja Carneiro da Cunha & C.

Aos seis mil cortes!

Lindos cortes de cambraia bordados para a noite do natal a 4$, 5$, 6$, e 8$; fazenda que outr'ora se vendeu por 10$, 12, 14, e 16$.

E' para acabar: venham á rua de 1.º de Março, n. 25 A.

Madapolão francez com um pequeno toque de avaria a 4$; é pechincha.

Mariposa branca arrendada a 360 réis o covado: á rua do Crespo n. 25 A, loja da esquina.

— Vende-se a taverna sita á rua da Assumpção n. 44, propria para principiante por ter poucos fundos: a tratar na mesma.

Pechincha sem igual

Popelines de seda lisas, a 1$200

Aproveitem

Recebeu a loja d'America á rua do Cabugá n. 10, grande sortimento de popelines de seda, lisas, com grande variedade de cores, todas modernas e da melhor qualidade que tem vindo ao mercado.

Dão-se as amostras e manda-se levar em casa dos pretendentes.

Loja d'America á rua do Cabugá n. 10.

— Vende-se uma escrava preta, de 22 annos, perfeita engommadeira e cozinheira, de bonita figura, e outra de meia idade, que cozinha perfeitamente e engomma: no pateo de S. Pedro n. 26.

— Vende-se carros de mãos, muito bem construidos e por preço muito commodo: a tratar na travessa do Siqueira n. 22.

Attenção

Vende-se um marquezão em muito bom estado e uma mesa de pinho, com 6 palmos de comprimento e 3 ditos de largura: quem pretender, dirija-se á rua Dias Cardoso, antiga Caldeireiro n. 16.

Feijão

Feijão mulatinho, portuguez, novo muito claro, vendem Franco da Cunha & C., 33 rua do Amorim.

Popelines de seda lisas

A 1$000 O COVADO

Lindissimas popelines, seda lisa, lindas cores, padrões modernos, por 1$000 o covado; é pechincha, quem vende é Almeida & Campos—na rua do Crespo n. 20.

Ditas, todas com listras de seda, ultimo gosto, para 640 rs.

Jaines lisos, escuros, a 640 rs. o covado.

Imperatriz, a mais linda fazenda para vestidos, que sortimento e que cores, a 500 rs. o covado.

Paragassunás de lã, cores esmeradas e gostos lindos, para 800 rs. o covado.

E muitas fazendas de gosto que vendemos muito barato para acabar.

Camponezas brancas, recebemos um lindo sortimento, todas arrendadas, para 400 rs. o covado; é pechincha.

NA RUA DO CRESPO N. 20

Loja das tres portas, passando a loja da esquina

De Almeida & Campos

Granadinas

Grande sortimento de granadinas de sêda, pretas com ramagem e listras de côres, padrões novos e lindos; vendem-se por preço baratissimo e dão-se as amostras na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Alpacas lisas a 400 e 500 réis

Alpacas lisas de todas as côres para vestidos a 400 e 500 réis, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Lindos chapeos para senhora

Chegaram no ultimo vapor, lindos e ricamente enfeitados chapéos de palha de Italia, e de sêda, para senhora, os quaes se vendem por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Popelines de linho a 320 réis

Vendem-se lindas popelines de linho a 320 réis, valem 640 réis o covado; aproveitem, na Fragata Amazonas, rua do Queimado n. 47.

Camisas inglezas

Grande pechincha em camisas inglezas a 30$ a duzia, na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

Novidades para a festa

Na nova loja do

PAVÃO

55 — RUA DUQUE DE CAXIAS — 55

Vende-se um grande sortimento de bonitas fazendas proprias para o tempo de festa, e que se liquidam por preços muito baratos, só para apurar dinheiro.

A saber:

Merinós para vestidos, sendo de uma só côr, e tendo de todas as côres, sendo fazenda muito leve para vestidos, o que ha de mais moderno e que se prestam para fazer vestidos de duas cores, covado a	$360
Popelines de seda, fazenda de muita phantasia, covado a	1$000
Ditas tambem de muito gosto, covado a	$720
Ditas de linho, sendo de listras e quadrinhos, covado a 320, 360 e	$400
Anadinas escocezas, o que ha de mais gosto no mercado, para vestidos, covado a	$500
Mireposas abertas, de uma só côr, fazenda de muito gosto, covado a	$640
Ditas bancas, abertas, fazenda muito bonita, covado a	$600
Ditas matisadas, fazenda de muito gosto, covado a	$440
Fustão branco, muito boa fazenda para vestidos e roupas de meninas, covado, a	$640
Grande sortimento de cambraias brancas, tanto tapadas como transparentes, que se vendem de 3$500 a peça até 6$ e	7$000
Grande porção de chitas claras e escuras, de 240 rs. o covado até	$320
Assim como um bonito sortimento das mais lindas percales e cretones, tanto claras como escuras, covado a	$360
Espartilhos dos mais modernos, a 4$500 e	5$000
Punhos e collarinhos bordados, a 1$500, 1$600 e	2$000
Grande sortimento de gravatinhas de todas as cores de 1$ até	2$000
Grande sortimento de babadinhos e tiras bordadas, por preços muito em conta	
Chapéos de palha para senhoras, sendo modernos e muito bem enfeitados, a 6$ e	8$000
Grande sortimento dos mais modernos chales de casemira, sendo muito finos e gostos inteiramente novos, a 6$ e	7$000
Ditos de merinó estampados, de 3$500 até	5$000
Ditos de gorgorão, com quadros e listras, de 1$500 até	2$500

Tudo isto na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Grande liquidação para acabar

Comgrande abatimento nos preços

N. 60—Rua do Marquez de Olinda—N. 60

CASA DE E. DALOUCHE

Relogios de parede e cima de mesa.

Grande sortimento de relogios de algibeira d'ouro, prata e dourado, suisso e inglez, cobertos e descobertos.

Cadeias de plaqué, prata, e dourada.

Oculos e pinse-nez.

Despertadores dos mais modernos.

Na mesma casa ha dous relogios de figuras dos mais modernos vindos da Europa, proprios para presente [no dia de festa].

A' vista dos preços e dinheiro, ninguem deixará de comprar.

— Vende-se cravos brancos e delicados sapotas e sapotis: em Fernandes Vieira numero 58.

Vende-se

Na cidade da Escada, uma [casa de tijolo, grande, nova e bem construida, em boa localidade, com 30 palmos de largura, 80 de comprimento, frente e oitões dobrados, quintal grande, propria para qualquer estabelecimento ou officina: a tratar na rua do Commercio n. 82.

Vestidos de lã e sêda, duas côres

32 covados cada corte

Ultima novidade a 25$000: rua do Cabugá n. 10, loja d'America.

LEQUES

De osso e de madeira com sêda e plumas, para senhoras e meninas, os mais modernos leques, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa, chegada no ultimo vapor, em muito boas barricas: no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Cortes de linho bordado, a 12$000.

Linho bordado, covado 500 rs.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de côres, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3 000 o covado.

Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.

Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.

Atoolhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.

Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

Córtes de seda

A' imperatriz das Indias
São de gosto

Tem 33 covados cada um córte, e vende-se por 80$000: na loja da America, á rua do Cabugá n. 10.

Novidades

Sahidas de baile, de seda e lã, ultimo gosto.
Granadines de seda preta, o que ha de melhor.
Gorgorões de lã, de côres novas.
Popelines lisas, de todas as côres.
Alpacas lisas, 25 côres differentes.
Preços sem competencia.

CAMISAS

Com abertura, punhos e collarinho de linho de ns. 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42, para homens, vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n 2.

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do q[ue] em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

Chapéos para senhoras

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber da Europa, pelo ultimo vapor, elegantes chapéos de palha enfeitados á ultima moda, para senhoras, sendo pretos para luto, e de cores. Vendem no Bazar Victoria n. 2.

Presepios e arvore de Natal

Amaral, Nabuco & C. vendem pequenos e lindos presepios, fructas e mais preparos para as arvores de Natal. No Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Jogos

Bilhares russos, bagatellas e outros muitos lindos e curiosos jogos para brinquedos de crianças: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Vestidos em córtes

Os mais modernos e lindos córtes de vestidos de cretone para senhora, enfeitados e bordados á ultima moda, receberam pelo ultimo vapor vindo da Europa. Amaral, Nabuco & C., e vendem no Bazar Victoria n. 2.

Espartilhos couraças

Os mais commodos espartilhos couraças e de outros modelos, lisos e bordados; vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2

Grandes espelhos

Amaral Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV moldura dourada, vidro biseauté, e vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

Memento de cosmographia

Para uso dos examinandos de geographia, vende-se á rua do Barão da Victoria n. 12, livraria Industrial.

Boa noticia

Uma noticia proveitosa interessa a todos, a Nova esperança, rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber diversos artigos de luxo e phantasia, por isto apressa-se em scientificar a sua boa e constante freguezia, e com especialidade ao sexo amavel, afim de virem apreciar os seguintes artigos:

Bonitas bolsas de chagrin e velludo para senhoras, commodas caixas vasias com chave para guardar costura, ou para outro qualquer mister, novas costureiras e port-agulhas, bicos imitando os feitos no paiz, elegantes tesouras com cabo de madreperola para bordar-se, pó diamantino e de ouro, para empoar os cabellos, leques de muitas qualidades com plumas e sem ellas, para senhoras e meninas, delicados port-relogios, e tudo vende por preços baratissimos.

Artigos para escriptorios

Verdadeira tinta ingleza preta, dita optima de copiar, pennas, lapis, canetas, papel, envelopes, lapis de borracha, etc., etc., vende-se á rua Duque de Caxias n. 63, Nova Esperança.

Dous remedios

Milagrosos collares electricos e anneis, aquelles contra convulsões nas crianças, e estes verdadeiro antidoto para os nervosos, recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Nova remessa

Agua para pratear os metaes, lixa de borracha (tira a ferrugem pelindo o ferro ao mesmo tempo) e baleias para polonezas e vestidos, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Luvas frescas de pellica

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber frescas luvas de pellica, brancas, pretas e de cores, para homens, senhoras e meninas, tambem recebeu de camurça brancas e amarellas.

Anneis com lettras

São de ouro os que recebeu a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, e são para crianças.

Mata caspa

Pomada do Dr. Alain, remedio infallivel contra as caspas, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Para baptisados

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu bonitos e ricos vestuarios para baptisados, e está vendendo por commodo preço.

Linhas para serzir meias recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Artigos baratos

Papel amisade a 400 rs. a caixa.
Envelopes a 500 rs. a caixa.
Fita de linho a 60 rs. a peça.
Linha de carritel a 1$ a duzia.
Oleo Orisa a 800 rs. o frasco.
Dito Opopanax a 1$ o frasco.
Agua Florida a 1$ a garrafa.

Voltarete

Bôas caixas com fixas de osso e marfim, para voltarete, recebeu a Nova Esperança, rua Duque de Caxias n. 63.

Jardim artificial

O jardim da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, está repleto de flôres para regaço de vestidos, ditas para enfeitar chapéos, ditas proprias para bailes, theatros e casamentos, etc., etc., é o que de melhor se póde desejar de artigos de flôres, a ellas!!! a ellas!!!

O CINCOENTA E NOVE

59

Na rua do Queimado

Novidades para a festa

ADMIREM

Lindas sedas estofadas côres lizas a Osorio a 500 réis o covado; aproveitem estão-se acabando.

Grande deposito de popelines de linho a 200 réis o covado.

Idem idem idem linho e seda a 320 réis o covado.

Bonitas popelines de seda furta cores, lindos desenhos, 800 réis o covado; aproveitem.

Popelines de linho e seda finissimas, a 600 réis o covado.

Lindas alpacas de seda lisas, padrões de novidade, a 700 réis o covado.

Batistes lisas de todas as côres, a 320 réis o covado.

Lindos cortes de vestido, cambraia branca, a 6$; é pechincha.

Lanzinhas de todas as qualidades, 100 a 240 réis o covado.

Grosdenaples pretos, fazenda fina, a 2$500 o covado.

Só o 59

Rua do Queimado [dão-se amostras com penhor]
LOJA DE CARNEIRO DA CUNHA & C.

Caléça

Vende se uma linda e nova caléça americana, com assento para quatro meninos e arreios completos para dous carneiros: a tratar na fabrica de carros de Gustavo A. Nauman, á rua da Florentina ns. 14 e 16.

O melhor que ha em Londres

Chá preto e verde: vendem W. Inglis & C, rua do Imperador n. 57.

Cortes de lã para vestidos

Chegaram cortes de lã com duas côres, padrões lindissimos, tendo 32 covados, para vestidos e se vende pelo diminuto preço de 18$; é grande pechincha: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Fichus de Sra. a 3$: na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

Attenção

Vende-se uma importante machina para cortar bolacha, em perfeito estado, com todos os jogos de cortadeiras: a tratar na rua Imperial n. 208 ou no pateo da Santa Cruz n. 1.

Botinas para senhoras

A 3$500 e 4$000

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se botinas para senhoras que sempre se venderam a 5$000 e 6$000, liquida-se a 3$500 e 4$000, para acabar, isto só na loja do Pavão, á rua do Queimado n. 55, de Pereira da Silva & C.

Para dar de festas

VESTUARIOS PARA CRIANÇAS
A 3$500 e 4$000

Na loja do Pavão, á rua Duque de Caxias n. 55, vende-se elegantes vestuarios para crianças, sendo ricamente enfeitados e de gostos inteiramente modernos, pelo barato preço de 3$500 e 4$000, nada mais bonito nem mais barato para quem quizer dar bonitas festas com pouco dinheiro, isto só na loja do Pavão, á rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

— Vende-se a casa terrea da rua do Visconde de Goyanna n. 43, antiga Cotovello, tendo 2 salas, 2 quartos, cozinha fora e bom quintal: quem pretender, dirija-se á mesma.

Gravatinhas e mantas

PARA SENHORAS

Na nova loja do Pavão vende-se um grande sortimento das mais modernas gravatinhas e mantas para senhoras, assim como um grande sortimento dos mais modernos punhos com golinhas bordadas e camizinhas com punhos, e grande sortimento de leques que se vendo tudo por preços muito baratos, isto á rua do Queimado n. 55.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS
a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 o par

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vende-se um grande sortimento de bonitos cortinados bordados, proprios para cama e janellas, que se vendem de 7$000 até 10$000 o par, sendo cortinados de muito gosto, assim como calchas de superior damasco de lã, á imitação de seda, proprias para cama de noivos, que se vendem a 12$000 cada uma, na rua do Queimado n. 55

CRETONES PARA SAIAS
vara a 1$600

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias n. 55. vende-se cretone francez, proprio para saias, com 11 palmos de largura, que com duas varas faz-se uma saia com 22 palmos de roda; rua commenda-se esta fazenda pelo seu corpo e duração: vende-se pelo barato preço de 1$600 á vara na rua do Queimado n. 55.

Tomem nota:

14—Rua do Imperador—14
O ARMAZEM DO NUNES
(Nutrição instantanea)
Grande variedade de generos alimenticios de superior qualidade.

Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

ATTENÇÃO

aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em roupas feitas, e os preços são os mais commodos que se póde imaginar. Venham ver, a festa está na porta.

Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Os dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

240

RÉIS
o
Covado de
POPELINE
RUA DO DUQUE DE CAXIAS N.
43

Admira! Admira!!

Popelines finas de linho com listras modernas, gostos inteiramente differentes de todas as outras que ha no mercado, pelo insignificante preço de

240 réis

Vende-se por este preço, em razão de ser por conta de um fabricante da Europa; dão-se amostras mediante qualquer penhor, e manda-se levar em casa dos pretendentes.

Só ha no 43

RUA DO QUEIMADO
Armazem e loja de Guerra & Fernandes

100, 120 e 140

RÉIS
o
COVADO DE
Lanzinhas
A'
P[illegible]
RUA DO QUEIMADO N.
43

Aproveitem, não ha quem não compre; dão-se amostras.

Armazem e loja de Guerra & Fernandes.

Mudou-se o tempo

As 200 duzias de toalhas
E pantosa pechincha!

Toalhas acolchoadas de diversos tamanhos, pelo diminuto preço de 3$000 e 3$500 a duzia.

Ditas felpudas, pechincha sem igual, a 5$000 a duzia.

Lenços de seda para algibeira, côr de canna, com diversas figuras, cousa chique e novidade a 2$000 cada um.

Aos amigos das pechinchas, lembramos não só este, como outro estirado annuncio que aqui se acha com o mesmo titulo, a comparecerem na loja de Joaquim Ferreira Campos & C., rua 1.º de Março n. 21. Vejam lá, não se enganem, tudo está mudado, menos a loja.

A festa está na porta, e a secca de dinheiro é grande.

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos, 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim, e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: para ir ver e tratar, á rua Nova numero 13.

GRANDE QUEIMA 043

da rua Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

MENOS 20 % DE QUALQUER OUTRA PARTE

Linho pardo para vestidos, a 200 rs. o cavado.

Batistes lisas de todas as côres, a 320 rs. o covado; é pechincha.

Bretanha de linho com 30 metros, por 8$000

Batistes finas miudinhas, côres fixas, por 240 rs. o covado.

Chita á rainha Victoria, modernas, a 320 rs. o covado.

Lã chineza para vestidos, a 100 rs. o covado.

Cretones finos, gostos francezes, a 400 e 440 rs. o covado.

Peças de cambraia Victoria, a 3$000 e 3$500.

Ditas transparentes, finas, a 3$500 e 4$000 a peça.

Chitas escuras e claras, para 200 rs. o covado.

Popelines unas, com listras de seda, a 320 e 500 rs. o covado; que bonitos padrões, vale á pena.

Alpacas lisas, a 600 rs. o covado.

Ditas com listras e flores, com padrões muito chiques, a 400 rs. o covado; não ha quem não compre.

Setim Macáu verdadeiro de todas as côres, por 1$200 o covado; que preço!

Alpaca preta, a 440 rs. o covado.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$300 a vara.

Camisas inglezas, finas, a 26$000 a duzia.

Madapolão francez e inglez, de 4$000 a 7$000 á peça.

Algodãozinho de 3$000 a 5$000 a peça.

Mariposa branca com listras assetinadas, a 400 rs. o covado.

Brim pardo, liso para costumes, a 440 rs. o covado.

Chitas emcarnadas para vestidos, a 320 rs. o covado.

Chales de casemira ingleza, a 2$000 um, e muitos outros artigos por preço barato

SO O 43 DA RUA DO QUEIMADO N. 43
Armazem e loja de Guerra & Fernandes

Miudezas para liquidar

Peça de fita de cós com 10 metros a	280
Pentes para alizar a	200
Guarnições para camiza a	200
Caixas com obreias a	40
Espelhos de zinco a	60
Escovas para sapatos a	140
Frasco com vinagre de toilette a	500
Duzia de cosmeticos muito bons a	1$000
Abotuaduras para colete a	100
Duzia de linha de carretel Alexandre n. 60 a	900
Duzia de carretel de linha para machina a	900

—E muitas outras pechinchas

SOARES LEITE IRMÃO
30—Rua do Barão da Victoria—30

Chapéos para crianças

Acaba de receber Amaral, Nabuco & C. elegantes chapéos de seda enfeitados para baptisados, e vendem na rua do Barão da Victoria numero 2.

— Vende-se por preço comodo, uma casa de taipa com terreno proprio, sita no Arraial, estrada do Brejinho: quem pretende-la, dirija-se á rua Bella n. 17.

A 10$

E' para acabar

Cortes de vestidos de lã e seda, padrões modernos; vendem Amaral Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2

Coques a 2$500
Coques a 2$500
Coques a 2$500

Só o Pavão

á rua Duque de Caxias n. 55. vende os mais modernos coques que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada um, por terem chegado com um leve toque de môfo, sendo artigo que não se vende em parte alguma por menos de 6$, isto para liquidar depressa: na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

— Vende-se a taverna estabelecida no quarto n. 1 da ribeira da Boa-Vista, a qual é boa acquisição, por depender de pequeno capital, ser muito afreguezada e em lugar de muita concurrencia: a tratar no largo da alfandega numero 2.

Grande pechincha em camisas

O GIGANTE á rua da Imperatriz n. 54 A, recebeu um bom sortimento de camisas brancas finas, com peitos e colleirinhos modernos, de ns. 35 a 42, que vende a 2 500, 3$000, 3$500 e 4$000 cada uma, sendo que estas ultimas são iguaes ou melhores ás que se vendem geralmente por 60$000 a duzia. Em duzia faz-se abatimento. Aproveitem antes que se acabem.

54 A—rua da Imperatriz—n. 54 A.
Loja do Gigante.

— Vendem Poças & C., sementes de hortaliças novas: á rua Estreita do Rosario n. 9.

Roda para engenho d'agua

Vende-se uma roda para moer com agua rasteiro, toda de ferro e perfeitamente acabada, com os competentes rodetes, e uma pequena moenda, tudo em bom estado: quem a pretender, dirija-se ao engenho Peres, ou á fundição do Bowmann, á rua do Brum.

Taverna

Vende-se a da rua do Rangel n. 5, bem afreguezada tanto para a praça como para o mato, armação invernisada e envidraçada, e minimo aluguel: a tratar na mesma rua n. 4.

— Vende-se a muito afreguezada taverna sita á rua de Mariz e Barros n. 9, por seu dono retirar-se para fóra da provincia.

APROVEITEM AS PECHINCHA

Na loja d'America á rua do Cabugá n. 10

MENDES & C., LIQUIDAM AS SEGUINTES FAZENDAS POR PREÇOS BARATISSIMOS

Attenção

Popelinas de sêda, fazenda de 2$ a 1$200 para acabar.
Ditas d'uma só côr imitação de gorgurão a 1$600.
Grosdenaples e gorgurão preto de sêda, preços sem competencia.
Setim macáo, todas as côres.
Véos e mantilhas de filó preto de sêda, preços rezumidos.
Filó de sêda preto, branco e de linho com salpicos e liso.
Bombazinas, merinós, alpacas, cantão, princeta e lã lisa para vestidos, etc. etc.
Alpacas de côres para vestidos, magnifico sortimento.
Baptistas miudinhas, finas, lindos padrões e côres fixas a 240 rs.
Mariposas brancas e de côres, cretones e chitas, bom sortimento para todos os preços.
Saias brancas a 2$000. é pechincha, aproveitem.
Penteadores de casas lisa bordados a 4$500, é barato.
Punhos e collarinhos para senhoras, enfeitados de renda, é novidade.
Véos de filó para chapéos com salpicos dourados e prateados.
Gravatas para senhoras e para homens, esplendido sortimento.
Meias de côres e brancas para senhoras, homens e meninos.
Lenços de linho em caixinhas de phantazia, duzia 4$000.
Camisas de meia differentes qualidades e preços.
Cambraia adamascada para cortinados, e cortinados bordados.
Tapêtes de todos os tamanhos.
Secilias, bretanhas, esguião de linho e bramante de 4 larguras.
Casemiras pretas e de côres em peças e cortes.
Panno preto e azul especialidade para 7$ e 8$000.
Colchas brancas e de côres e cobertores de lã.

Chales á rainha Victoria

Ricos chales, mantas superioridade em tecido e côres, nunca vistos a 12$
Espartilhos á Princeza Regente, são lindos.
Granadina preta de sêda de listras e quadrinhos.
Chapéos de sol, sêda trançada e castões de phantazia.
Collarinhos para homens, superior qualidade a 7$500.
Leques pretos bordados, lisos e de côres sortimento completo.
Chales pretos, bordados, lisos e de côres, sortimento completo.
Camisas brancas e de côres o melhor sortimento possivel.
Cobertores escuros de lã a 1$800, é pechincha.
Ditos brancos a 1$000 um.
Lenços de esguião, finos, a 2$000 a duzia, é pechincha sem igual.

Alta novidade

Fichús de lã e sêda, recebidos hontem, é o que de mais gosto se póde desejar, e vendemos por commodo preço

NA LOJA D'AMERICA A' RUA DO [illegible] 10.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Francisco Gurgel do Amaral

à rua 1.º de março n. 20 A.

Tem resolvido fazer uma grande reducção nos preços de suas fazendas, pelo que previne a qualquer pessoa que tenha de fazer alguma compra em artigo fazenda, que não a faça sem que primeiro venha ao seu estabelecimento certificar-se dos preços limitados pelos quaes está resolvido a vender e apreciar o seu bom sortimento.

As Exmas. Sras. encontrarão uma grande variedade de artigos da ultima moda para os seus toilettes o que é facil de verificar, dando um passeio ao seu estabelecimento, o qual estará aberto até ás 9 horas da noite.

Os Srs. agricultores encontrarão tambem superiores fazendas para suprirem as suas fabricas. Temos constantemente um completo sortimento de sedas pretas, brancas e de côres, popelines brancas e de côres, de lindos gostos e novos tecidos, capellas e véos para noivas, bretanhas, esguiões e selecias, superiores bramantes largos para lençóes, um variadissimo sortimento de cretones, nanzuques e batistes, finissimas tarlatanas brancas e de côres, superiores fazendas para luto, cortinados para cama, colchas de lã e ditas de sêda, lindos cortes de vestidos de cretone, batiste, linho e lã do ultimo gosto. Superiores camizas para homens e meninos, completo sortimento de meias tanto de côres como brancas para homens, senhoras e meninos, tapêtes grandes e pequenos e muitos outros artigos de gosto e de boa qualidade que nos são remettidos constantemente pelos nossos commissionarios de Paris e Londres e por essa razão podemos vender por preços resumidos.

A verdadeira esteira da India para forro de salas, sempre se encontrará em seu estabelecimento denominado

Loja dos Arcos rua 1.º de Março, n. 20 A. esquina

Fazendas de gosto por preços baratissimo

Lindas batistes e cretones, lisos, com grande variedade de cores, a 320 réis o covado.

Superiores alpacas de cores, com listras, padrões modernos, a 400 réis.

Ditas ditas, muito finas, com grande profusão de padrões, a 500 réis.

Ditas ditas, lisas, com muita variedade de cores, a 600 o covado.

Superiores popelines de seda, lisas, de differentes cores e bonito tecido, a 800 rs. o covado.

Modernos cortes de linho e seda, enfeitados com muito gosto, a 10$000 o córte: assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.

Na loja das Columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13

Museu de Joias

N. 4—Rua do Cabugá—N. 4

Este importante estabelecimento de ha muito conhecido do respeitavel publico, tem na Europa um de seus socios bastante habilitado para a escolha das joias, que constitue o seu esplendido sortimento, tendo por esta fórma novidades constantemente no artigo joias. Asseveram seus proprietarios que, a modificação nos preços e agrado e a sinceridade de que usam, fará com que qualquer pessoa compre uma joia qualquer e ainda mesmo sem precisão.

Pedem, pois, ás Exmas. familias para visitarem o seu estabelecimento, que se acha aberto das 6 horas da manhã ás 8 da noite.

Joias de brilhantes. De brilhantes teem ricos adereços mo elegantes caixas apparelhadas de prata, e para todos os preços, tendo entre elles adereços de subido valor, por serem dos melhores fabricantes que tem vindo á esta cidade; assim como, anneis, brincos, cruzes, caçoletas, broches, rosetas e uma infinidade de brilhantes soltos, para cravar á vontade do compador.

Joias de phantasia. De ouro, com pedras finas, tem um variadissimo sortimento de brincos, caçoletas, voltas, braceletes, cadeias para homens e senhoras, até lapis, canetas, apitos, etc., etc.

Joias de prata. De prata tem colheres, castiçaes, esporas, salvas, bandeijas, faqueiros e paliteiros, etc., etc.

Relogios. Teem um completo sortimento de relogios de prata e ouro, para homens, senhoras e meninos, todos dos melhores fabricantes.

Joias para baptisados. E' para este acto que chamamos a attenção das Exmas. madrinhas e padrinhos, porque temos um completo sortimento de pequeninas joias, e em caixas proprias para dadiva no acto do baptismo.

Além destes poucos artigos que mencionamos, temos outros que não podendo mencionar por ser enfadonho, sorprenderão á todos que visitarem nosso estabelecimento.

Joseph Krause & C.

LITTERATURA

Luiz Carlos Martins Penna

O CREADOR DA COMEDIA NACIONAL

Memoria biogoaphica lida no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em sessão de 23 de novembro de 1877.

[Continuação.]

Está na relação do Sr. Dr. J. F. Vianna e está tambem nos catalogos de Paula Brito; não, porém, nos dous do Gabinete Portuguez de Leitura.

Possue exemplares da edição de 1853 desta comedia o Sr. Dr. Carvalho.

O Sr. Araujo Guimarães possue o manuscripto original.

Witiza ou Nero de Hespanha.—Drama em verso, em 5 actos e 1 prologo, representado pela primeira vez no theatro de S. Pedro a 21 (a 14, diz mal informado, o Sr. Dr. Moreira de Azevedo) de setembro de 1845. Era recita da assignatura.

(Vide o *Jornal do Commercio* de 15 do dito mez, onde vem um communicado elogiando o Sr. Romeiro (José Antonio Thomaz Romeiro) *inspector da scena*, pelo esmero com que ensaiava o drama, e vide igualmente o *Jornal* do dia da representação, onde vem o annuncio, em que se declara que o drama foi extrahido da *Historia de Portugal* de M. de la Clede, provavelmente (dizemos nós) da traducção do illustre lexicographo fluminense Antonio de Moraes e Silva.

Fazem menção deste drama o Sr. Dr. Moreira de Azevedo e o Sr. Innocencio, accrescentando aquelle simplesmente a inexacta informação que rectificamos.

Está na relação do Sr. Dr. J. F. Vianna.

Não está, porém, nos catalogos de Paula Brito, nos do Gabinete Portuguez de Leitura e no da bibliotheca publica.

O Sr. Dr. Carvalho não possue exemplar desta comedia. Ignoramos se foi impressa. Possue o manuscripto original o Sr. Araujo Guimarães.

Bolingbrock & C. ou as casadas solteiras.—Comedia em 3 actos (imitação, diz o annuncio, feita naturalmente de accordo com o autor), representada pela primeira vez no theatro de S. Pedro, a 18 (a 14, diz mal informado, o Sr. Dr. Moreira de Azevedo) de novembro de 1845, em beneficio do actor Manoel Soares.

(Vide *Jornal do Commercio* de 6, 12, 17 e 18 de novembro do dito anno.)

O Sr. Dr. Moreira de Azevedo nenhuma informação nos dá sobre esta comedia, entretanto, denomina-a, por equivoco, *Os casados solteiros*, pondo no masculino o que o autor poz no feminino e supprimindo o primeiro titulo.

O Sr. Innocencio não a menciona.

Não está na relação do Sr. Dr. J. F. Vianna, nem nos catalogos de Paula Brito, do Gabinete Portuguez de Leitura e da bibliotheca publica. O Sr. Dr. Carvalho não possue exemplar desta comedia.

Ignoramos se foi impressa. Possue o manuscripto original o Sr. Araujo Guimarães.

O caixeiro da taverna.—Comedia em 1 acto, representada pela primeira vez no theatro de S. Pedro, a 18 de novembro de 1845 (juntamente com a precedente) em beneficio do actor Manoel Soares.

[Vide *Jornal do Commercio* de 6, 12, 17 e 18 de novembro de 1845.]

O Sr. Dr. Moreira de Azevedo faz menção desta comedia, mas nada informa.

O Sr. Innocencio declara conhecer a edição de 1852 da empreza *Dous de Dezembro*, de Paula Brito.

A bibliotheca publica possue um exemplar desta edição, o que tambem possuimos.

Está na relação do Sr. Dr. J. F. Vianna e nos catalogos de Paula Brito; não, porém, nos do Gabinete Portuguez de Leitura.

O Sr. Dr. Carvalho possue exemplares desta comedia, da edição de 1852.

Possue o manuscripto original o Sr. Araujo Guimarães.

Quem casa quer casa.—Proverbio em 1 acto, representado pela primeira vez no theatro de S. Pedro a 15 de dezembro de 1845, em beneficio do actor José Candido da Silva.

(Vide *Jornal do Commercio* de 24 de novembro a 15 do referido mez de dezembro.)

O Sr. Dr. Moreira de Azevedo faz menção desta comedia, mas nada informa.

O Sr. Innocencio diz conhecer a edição de 1852 da empreza *Dous de Dezembro*, de Paula Brito.

A bibliotheca publica possue um exemplar desta edição, o que tambem possuimos.

Não está na relação do Sr. Dr. J. F. Vianna, nem nos catalogos do Gabinete Portuguez de Leitura; está, porém, nos catalogos de Paula Brito. Possue exemplares da referida edição de 1852 o Sr. Dr. Carvalho e possue o manuscripto original o Sr. Araujo Guimarães.

Os Meirinhos—Comedia em 1 acto, representada pela primeira vez no theatro de S. Pedro, a 27 de janeiro de 1846: era recita de assignatura.

(Vide *Jornal do Commercio* do citado dia da representação; foi ainda levada á scena nos dias immediatos, a 14 e 15 de fevereiro, etc.)

Não fazem menção desta comedia nem o Sr. Dr. Moreira de Azevedo, nem o Sr. Innocencio.

Não está tambem na relação do Sr. Dr. J. F. Vianna, nem nos catalogos de Paula Brito, do Gabinete Portuguez de Leitura e da bibliotheca publica. Tambem não possue exemplar desta comedia o Sr. Dr. Carvalho.

Provavelmente não foi impressa. Possue um manuscripto original o Sr. Araujo Guimarães.

Os ciumes de um pedestre.—Comedia em 1 acto, annunciada para ser representada no theatro de S. Pedro, a 29 de janeiro de 1846, em beneficio do actor Francisco de Paula Dias.

(Vide *Jornal do Commercio* de 15 do referido mez.)

Não foi, porém, levada á scena, sendo substituida por outra comedia de diverso autor.

Em todo o anno de 1846, bem como no de 1847, em que o autor partio para a Europa, de onde só voltou o seu cadaver, ou antes, d'onde só voltaram os seus ossos, não foi representada esta comedia.

Cremos que nunca o foi.

Os Srs. Dr. Moreira de Azevedo e Innocencio não fazem menção desta comedia, que está, entretanto, na relação do Sr. D. Vianna.

Provavelmente não foi impressa.

Não está nos catalogos de Paula Brito, do Gabinete Portuguez de Leitura e da bibliotheca publica. Tambem não possue della exemplar o Sr. Dr. Carvalho. Consta-nos que esta comedia não foi levada á scena por não ter sido approvada pelo Conservatorio Dramatico, visto referir-se a um facto recente e escandaloso.

Possue o manuscripto original o Sr. Araujo Guimarães.

As desgraças de uma criancinha.—Comedia em 1 acto, representada pela primeira vez no theatro de S. Pedro, a 10 de maio de 1846; era recita da assignatura.

(Vide *Jornal do Commercio* de 9 e 10 de maio citado.)

Não fazem menção desta comedia nem o Sr. Dr. Moreira de Azevedo, nem o Sr. Innocencio.

Tambem não está na relação do Sr. Dr. J. F. Vianna, nem nos catalogos de Paula Brito, do Gabinete Portuguez de Leitura e da bibliotheca publica.

Não possue della exemplar o Sr. Dr. Carvalho.

Provavelmente não foi impressa. Possue o manuscripto original o Sr. Araujo Guimarães.

O terrivel capitão do mato.—Comedia (o primeiro annuncio dizia—drama) em 1 acto, representada pela primeira vez no theatro de S. Pedro, a 5 de julho de 1846; era recita da assignatura.

(Vide *Jornal do Commercio* do proprio dia da primeira representação.)

Desta comedia não dão noticia nem o Sr. Dr. Moreira de Azevedo nem o Sr. Innocencio.

Não está tambem na relação do Sr. Dr. J. F. Vianna, nem tambem nos catalogos de Paula Brito, do Gabinete Portuguez de Leitura e da bibliotheca publica.

Não possue exemplar della o Sr. Dr. Carvalho. Provavelmente não foi impressa. O Sr. Araujo Guimarães não possue tambem o manuscripto original, nem cópia desta comedia.

19. *O segredo de Estado.* — Drama [imitação, diz o annuncio, feito naturalmente de accordo com o autor] em 1 acto, representado pela primeira vez no theatro de S. Pedro, a 29 de julho de 1846, em beneficio da actriz Ludovina Soares da Costa.

(Vide *Jornal do Commercio*, de 19 a 29 de julho citado.)

Deste drama tambem não dão noticia os Srs. Dr. Moreira de Azevedo e Innocencio.

Tambem não está na relação do Sr. Dr. J. F. Vianna, nem nos catalogos de Paula Brito, do Gabinete Portuguez de Leitura e da Bibliotheca Publica.

Não possue exemplar della o Sr. Dr. Carvalho.

Cremos que nunca foi impressa. O Sr. Araujo Guimarães não possue tambem o manuscripto original, nem cópia desta comedia.

20. *A barriga de meu tio.*—Comedia burlesca em 3 actos, representada pela primeira vez no theatro de S. Pedro, a 17 de dezembro de 1846, em beneficio do actor Manoel Soares.

[Vide *Jornal do Commercio* de 5 a 17 do citado mez de dezembro.]

O Sr. Dr. Moreira de Azevedo faz menção desta comedia, mas nada informa.

O Sr. Innocencio não a menciona.

Está na relação do Sr. Dr. J. F. Vianna mas, não nos catalogos de Paula Brito, do Gabinete Portuguez de Leitura e da Bibliotheca Publica.

Não possue exemplar della o Sr. Dr. Carvalho.

Ignoramos se foi impressa. O Sr. Araujo Guimarães não possue o manuscripto original, nem cópia desta comedia.

A comedia em tres actos denominada *A barriga de meu tio*, foi a ultima composição de Luiz Penna, levada á scena; deixou porém, o incansavel fluminense mais as seguintes peças theatraes, que vimos e examinamos, em manuscripto, como vimos e examinamos tambem em manuscripto, quasi todas as outras composições de Luiz Penna, quer já impressas, quer simplesmente representadas, que possue o Sr. Araujo Guimarães:

D. Leonor Telles, drama em 5 actos e 6 quadros.

Itaminda ou o guerreiro de Tupan, drama indigena em 3 actos.

D. João de Lyra, drama em 3 actos.

Fernando ou o santo accusador, drama em 4 actos.

Um sertanejo, comedia em 1 acto.

O jogo de prendas, comedia em 1 acto.

O uzurario, comedia em 3 actos, infelizmente truncada.

Luiz Penna encontrou muitas contrariedades no começo da sua tão breve, mas tão fecunda vida de autor dramatico, informando-nos o Sr. Dr. J. F. Vianna que o proprio João Caetano dos Santos bastante o guerreára, provavelmente (accrescentamos nós) por cultivar Luiz Penna especialmente a comedia e não ser este o genero litterario das sympathias e da indole pujante e explosiva daquelle tão talentoso brasileiro, genio verdadeiramente admiravel, pois que não foi sómente creador de *não-eus*, mas, creador de si mesmo, tendo por unica escola a propria natureza e por guia, tambem unico e indefectivel, seu soberano talento.

Ao já mencionado *inspector da scena* do theatro de S. Pedro, José Antonio Thomaz Romeiro, deveu Luiz Penna a fortuna de serem representadas, tornando-o assim conhecido do publico, a maior parte das suas comedias escriptas de 1842 a 1847.

Merece, entretanto, ser lembrado, sem prejuizo do que fica dito, e a bem do patriotismo de João Caetano dos Santos e da que foi depois sua esposa, que a 1.ª representação da primeira comedia de Luiz Penna teve lugar em beneficio da actriz Estella Sezefreda e que a 2.ª representação dessa primeira comedia realisou-se tambem em beneficio de João Caetano dos Santos.

Ainda em apoio desta cordial defeza que fazemos do grande actor fluminense, devemos aqui declarar que, no *Jornal do Commercio* de 18 de março de 1846, lê-se um annuncio de João Caetano dos Santos, pedindo aos brasileiros, autores de peças theatraes, que apresentem suas composições, para ser escolhida uma, afim de ser levada á scena, por occasião da reabertura do theatro de S. Francisco, a qual teria de ser impressa, diz o annuncio, *á custa* do emprezario annunciante.

Mas, muito natural era que João Caetano dos Santos, independente de quaesquer motivos particulares que pudesse ter, o que ignoramos e de cuja existencia mesmo duvidamos, prezasse mais, por exemplo, ao autor do *Antonio José* e do *Olgiato* e do imitador do *Othello* de Ducis, do que ao autor do *Juiz de paz da roça*, do *Dilettanti* e do *Quem casa quer casa*, etc., etc.

Não pensavam, porém, assim o Manoel Soares, o Paula Dias, a Gertrudes Angelica da Cunha, a Maria Amalia, a Gabriela De Vechy, o Monteiro e outros distinctos comicos daquelles tempos.

Entretanto, o excellente acolhimento que mereceu do publico fluminense, o drama em verso, em cinco actos e um prologo denominado *Witiza ou o Nero de Hespanha*, seus judiciosos e picantes folhetins, em uma importante folha diaria desta côrte e o romance historico que escreveu provam que o talento de Luiz Penna não era harpa de uma só corda, que modulasse uma eterna monodia, que não tinha elle por unico campo de actividade e unico de estadio de gloria, a ridente e iriada comedia com seus fogos de artificio cambiantes e sua plethóra e convulsão de hilaridade, de sarcasmo e de ridiculo, mas, pelo contrario, que tal talento era multiforme e omnimodo, capaz dos mais arrojados e variados commettimentos litterarios, opulentamente apto para cultivar, com feliz exito, todos os generos da litteratura.

Fizemos referencia a folhetins e a um romance escriptos por Luiz Penna: é, pois, dever nossso accrescentar mais algumas palavras sobre este ponto.

Informando-nos o Sr. Dr. J. F. Vianna que Luiz Penna escrevêra um romance historico, denominado—*Duguay-Trouin*, nas paginas da *Sentinella da Monarchia* ou do *Correio da Tarde*, percorremos com a vista as paginas da dita *Sentinella da Monarchia* de 1840 a 1847 (a Bibliotheca Publica, unica que possue esse periodico, não possue os numeros de 1841) e nado encontramos em materia de romances publicados em folhetim na dita folha, senão os de Alexandre Herculano (Eurico, Monge de Cister, o Bobo e das *Lendas e Narrativas*, a Abobada e o Parocho na aldeia) as Viagens á minha terra de Garrett e differentes versões.

Estará o *Duguay-Trouin* justamente nos numeros da *Sentinella da Monarchia* do referido anno de 1841, que não pudemos ver? Não conhecemos quem possua a collecção completa daquelle periodico.

Quanto ao *Correio da Tarde*, não nos foi possivel lêr senão as collecções de 1848 a 1849 (da Bibliotheca Fluminense, unica que possue essa folha) deprehendendo-se do primeiro numero daquelle anno (1848) que era elle tambem o primeiro numero do periodico e tambem nas ditas collecções não encontramos o citado romance de Luiz Penna, o que muito natural nos pareceu, por ter elle partido para a Europa, a 12 de outubro de 1847, sendo pouco provavel que aqui deixasse escripto, para ser publicado em sua ausencia, e sendo ainda menos provavel que o remettesse da Europa, durante o anno de 1848, em cujo mez de dezembro (a 7) falleceu, quando lá viveu sempre tão atarefado, apezar de consumido pela fatal molestia que o levou ao tumulo.

Entretanto, é para nós indubitavel que Luiz Penna escreveu um romance que teve o nome de *Duguay-Trouin* e que esse romance foi inserido em algum dos periodicos publicados nesta côrte, de 1838 a 1847. Tal é a confiança que nos inspira a probidade do nosso digno informante.

Basta-nos isto: faltam-nos tempo e paciencia para descobrir mais esta incognita; outros o farão, talvez facilmente, e completarão, neste, como em qualquer outro ponto, as deficiencias desta noticia, o que muito estimaremos.

Quanto aos *Folhetins*, escreveu Luiz Penna os publicados no *Jornal do Commercio*, durante o anno de 1846 até 3 de março de 1847, em que deu-lhes a denominação de *Semana Lyrica*, sendo o ultimo deste titulo o publicado no *Jornal* de 14 de setembro do dito anno de 1847. Menos de um mez depois, seguia para Londres.

Os referidos *Folhetins, maxime a Semana Lyrica* foram escriptos muito distinctos pela graça e naturalidade de seus reparos, por sua tão apropriada e salutar causticidade epigrammatica, pelo atticismo de sua linguagem e, finalmente, pelo bom gosto e notavel conhecimento que revelavam das regras da harmonia, dos preceitos directores da arte dramatica e da compostura e conveniencias scenicas.

Apezar dos naturaes progressos, que tanto tem engrandecido e exaltado entre nós a litteratura e as artes, ainda hoje seriam devidamente apreciados e applaudidos aquelles formosos, perfumados e succulentos productos do tão deslembrado, mas, tão memoravel, porque era muito talentoso, inventivo e benemerito escriptor brasileiro.

Foi, porém, o theatro (porque muita gente ignorou o até hoje tem ignorado quem fosse o autor anonymo dos judiciosos e picantes *Folhetins* e da *Semana Lyrica* do *Jornal do Commercio*) o estadio publico das victorias e das glorias litterarias de Luiz Carlos Martins Penna.

As comedias de Luiz Penna tem um cunho tão caracteristicamente nacional, são tão popularmente brasileiras, são tão nossas, que haveria crime de lesa-patriotismo em deixar morrer pela indifferença e pelo esquecimento publicos aquelles preciosos artefactos litterarios, sejam quaes forem os senões que uma critica severa possa nelles descobrir.

Luiz Carlos Martins Penna foi inquestionavelmente o creador da comedia nacional; e tanto basta para que seu nome tenha lugar distincto no já bem povoado Pantheon das letras patrias.

O que havia, antes delle, em materia de comedia brasileira? Uma luctuosa solidão, um vacuo lamentavel, ameaçado de ser eliminado pela creação de um mundo novo, ridente, soberbo e auspicioso.

Antonio José da Silva, o tambem illustre fluminense, que expiou na *redemptora* fogueira da *santa* inquisição o grande crime de querer manter temerario a independencia da alma, a liberdade da consciencia, só foi brasileiro pelo nascimento. Suas famosas comedias, que se intitulam: *Guerras do alecrim e da mangerona*, *Os encantos de Medéa*, *O labyrintho de Creta*, *A vida de D. Quixote*, *O principio de Phaetonte*, etc., etc., não tem cunho nacional: são productos de um preclaro espirito puramente portuguez ou então distinctamente cosmopolita, tendo por vasto campo de exploração a typica natureza humana, sem determinação de latitude e de longitude.

Luiz Penna, pelo contrario, foi brasileiro, pronunciadamente brasileiro na quasi totalidade de suas composições theatraes, e foi mesmo ainda mais do que isto, porque foi fluminense, caracteristicamente fluminense, em suas numerosas comedias, tão opulentas de estudo dos nossos costumes, de satyras pungentes para os defeitos mais ou menos accidentaes ou chronicos da nossa educação social e domestica, *maxime* nas camadas inferiores.

Felizmente elle viveu em tempos de verdadeiro patriotismo, tão differentes dos que ora correm, em que mandam todas as conveniencias sociaes e todos os preceitos da moral que se cubra com véo bem espesso a estatua tantas vezes ultrajada do pudor publico!

E era tão prezado da patriotica população fluminense e tão grandes eram o prestigio e a influencia do seu talento sobre os emprezarios de theatro e sobre os actores, que, no *Jornal do Commercio* de 6 de junho de 1846, isto é, em um só dia, era annunciada a proxima representação de tres composições do illustre brazileiro, sendo, no theatro de S. Januario, *O judas em sabbado de Alleluia*, para o proprio dia do annuncio e *O juiz de paz da roça*, para o dia 10 do mesmo mez, e, no theatro de S. Pedro, *Os irmãos das almas*, para o dia 7, ainda do referido mez.

Quanto á representação, em um só dia, de duas producções theatraes de Luiz Penna, foram factos estes que muitas vezes tiveram lugar, no mesmo ou em dous theatros.

E' que então o publico não ficava, como hoje, á espera das apreciações e recommendações da imprensa: bastava tratar-se de peça, principalmente nova, de autor nacional, para lá comparecer fervoroso, afim de anima-lo, applaudil-o e coroal-o.

(*Continúa*)

FOLHETIM

OS FILHOS DO MOFIN

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME II

SEGUNDA PARTE

O MARQUEZINHO E A DUQUEZINHA

(Continuação do n. 287)

CAPITULO XIII

A PRINCEZA E CISNEROS FAZEM DE DAMA E DE GALAN EM UMA SCENA DE COMEDIA

Angiolina tinha muito interesse em ouvir Cisneros, pensava em se utilisar d'elle, e aquelle interesse ainda mais augmentou quando ouvio Cisneros fallar na mulher que ella aborrecia. Por isso mesmo que tinha muito interesse, julgou prudente occultar-lh'o; e interrompendo Cisneros, disse-lhe com a maior naturalidade:

— Peço-vos, meu amigo, que não falleis: fallaisde mais e isso, no estado em que vos achais, póde ser perigoso; se a minha presença vos obriga a fallar, não terei outro remedio senão retirar-me d'aqui para que descanseis.

— Ah! não! não vos retireis! a vossa presença, senhora, a vossa bondade, a generosa compaixão que brota do vosso olhar, são o melhor balsamo que se poderia applicar á minha ferida, que, posso affirma-lo, é grande, mas perigosa não; o fallar não me incommoda, não me fatiga: ao contrario, distrai-me, allivia-me. Depois que vos vi, depois que ouvi a vossa voz, sinto-me reanimado; ficai pois junto de mim, e não me priveis da felicidade de contemplar o céo no vosso rosto.

— Já que me dizeis que o fallar não vos faz mal, o que bastante me alegra, porque é signal de que a ferida não é grave, permitti, senhor Cisneros, que me ria.

— Rir! de que?

— Do vosso genio original. Estais ferido e fraco, e apezar d'isso rendeis-me finezas, e Deus me perdôe, até me estais namorando.

— E é d'isso que vos rides? Ah! comprehendo! Causa-vos riso, um riso de desprezo, o que um humilde comediante...

O rosto da princeza cobrio-se de uma suave serenidade.

— Eu não vos desprezo, lhe disse; os homens de talento, como vós, antes de serem desprezados, são para admirar; parece-me, porém, que vos julgais representando alguma scena de amor, das comedias que tão bem representais... é isso que me faz rir.

— Ah! senhora! as palavras de amor que nascem do reconhecimento não devem ser interpretadas d'esse modo, e.. afinal de contas... um comico por mais desprezivel que seja, é um homem: um homem que tem coração: e quando esse homem ha adorado por muito tempo em silencio uma alta personagem, e que de repente, depois de um conflicto em que foi ferido e vencido, encontra junto de si áquella mulher, a quem n'outra occasião não se atreveria a olhar de frente; quando a imaginação está alterada, que tem que esse homem, por mais humilde, por mais infeliz que elle seja, diga ao anjo que tem junto de si: Ah! louvado seja Deus, que permittio que eu devesse a vida á mulher que amo!

Angiolina olhou gravemente, mas sem severidade nem desprezo para Cisneros. O seu olhar claro, firme, poderoso, apezar do estado em que se achava o ferido, que, como elle proprio disse era mais doloroso do que grave, fez estremecer o comediante.

— Não sabeis, senhor Cisneros, que acaba de me succeder uma cousa muito extravagante? disse a princeza depois de um momento de silencio.

— Extravagante, senhora! e porque?

— Imaginai que ha duas horas estou passando de surpreza em surpreza; sahia de casa de uma amiga, onde costumo ir passar algumas noites, e de repente os criados que conduziam a minha cadeirinha param; indago a causa, e respondem-me que tinham tropeçado n'um homem ferido.

— Oh! como eu então estava, que me pareceu ver só quatro embuçados que me soccorriam, disse Cisneros.

— Ah! eu tinha deixado a cadeirinha para que vos conduzissem á casa, ou para onde ordenasseis, e tinha seguido para aqui acompanhada por um dos meus criados; eu esperava que aquelles que eu tinha deixado encarregados de vos soccorrerem, me trouxessem a noticia de vos terem deixado bem tratado: porém pouco depois de ter chegado á casa, apresentou-se-me um d'elles e disse-me:

— O ferido desmaiou, perdeu a falla e não sabemos para onde havemos de leva-lo; no hospital não o recebem a estas horas.

Leva-lo para o hospital! eu não quiz mandar para alli um homem que podia muito bem ser de distincção.

— Enganastes-vos, pois, senhora, disse Cisneros.

— Porque? não sois um homem distincto? Julgais que o nobre, por mais nobre que seja, vale para as almas sensiveis mais do que vós, que fazeis brotar doces lagrimas com alegre riso, dos olhos e dos labios dos espectadores? do que vós, que sabeis ser rei e mendigo, cavalleiro, e vilão, cortez e grosseiro, joven e velho? que sabeis tomar todas as fórmas, que expressais todos os sentimentos, que obrigais um publico inteiro a applaudir-vos a cobrir-vos de louros? quereis ser mais distincto? trocarieis o vosso talento por um titulo de nobreza?

— Sim, trocava, disse Cisneros: ainda mesmo com a condição de me tornar estupido.

— Não blasphemeis da providencia de Deus. Porque desejais ser pequeno quando nascestes grande?

— Se vos pareço nobre, grande e digno de ser amado, não me troco pelo rei mais poderoso de terra.

— Deixai-vos de loucuras, e continuai a ouvir-me; dizia-vos, pois, que por vossa causa tinha passado esta noite de surpreza em surpreza; surpreza quando vos encontrei ferido; surpreza quando vos achei n'esta cama e vos reconheci; surpreza quando me declarastes de modo que se póde chamar solemne, que já me conhecieis, e que me tendes amado em silencio... Ah, senhor Cisneros! todas estas surprezas tem sido dolorosas para mim!

— Dolorosas!

— Sim; é para mim doloroso ver-vos ferido; doloroso saber que me amais, porque...

— Porque?

— Porque não posso retribuir o vosso amor.

— Ah! não me julgais digno!

— Não é isso, senhor Cisneros, não é isso: é que eu sou casada.

— Ah! murmurou o comediante.

— E' por isso mesmo que não deveis fallar-me nunca de amor.

— Perdoai-me...

— Sim, estais perdoado; mas com a condição de nunca mais me dirigirdes palavras de amor.

Apezar da severidade das suas palavras, a princeza não tinha retirado uma de suas mãos em que Cisneros havia pegado, e que apertava com meiguice.

— Não me abandoneis, não! exclamou Cisneros com anciedade.

— Pois é preciso que vos abandone por um instante, meu amigo, disse a princeza; chamaram-me áquella porta; olhai, tornam a chamar-me.

— Ide, ide pois, senhora, disse Cisneros, levando com carinho a mão da princeza aos labios e beijando-a.

Angiolina apenas castigou aquelle atrevimento retirando repentinamente a sua mão da de Cisneros, e afastando-se de junto da cama sem pronunciar uma palavra

Cisneros vio a princeza atravessar rapidamente a sala e sahir pela porta do fundo.

— Ah! pensou Cisneros, deixando cahir sobre a almofada a cabeça que havia levantado para seguir com a vista a princeza; padeço horrivelmente, a minha cabeça enfraquece, sinto a ferida mais irritada, esta mulher obriga-me a fallar; não, não foi ella que me encontrou na rua; os homens que me trouxeram, foram sem duvida mandados de proposito: eu não pude conhecer o homem que me ferio! as aventuras em que ando com o principe D. Carlos são perigosas; quem sabe o que significa eu achar-me agora em casa da princeza? Esta aventura póde vir a ser boa se a minha ferida não fôr perigosa; é verdade que ha já muito tempo que esta mulher me enamora; mas ella amava .. andava louca de amor pelo marquez de la Guardia... e ainda ha pouco, apezar das suas palavras e da sua seriedade, parecia enamorada de mim... ah! as minhas idéas transtornam-se. E' necessario que descance.. Ah! ah! não pensemos mais n'isto... esperemos.

Cisneros procurou socegar o seu espirito, porém foi-lhe isso impossivel. Era tal a agitação em que o seu espirito se achava, e tão poderosamente influio no seu corpo que desmaiou outra vez.

CAPITULO XIV

DE QUE MANEIRA A PRINCEZA DESCOBRIO QUE A SUA VINGANÇA ERA MAIS FACIL DO QUE HAVIA JULGADO

— Bem, que fizeste? perguntou Angiolina a Bempo, a quem encontrou no jardim.

— Fiz tudo o que pude, excellencia: o ferido está em vosso poder.

— Porém... o resto? o resto... nada... vens com as mãos vasias!

— Não pude fazer mais, excellencia: o homem que eu mandei seguir a pessoa que sahisse pela porta da casa do duque de la Jarilla seguio-a, mas depois perdeu-a de vista com a escuridão.

— E o marquez?

— Não podemos apoderar-nos delle.

— Quatro homens não poderam apoderar-se delle? ah! é verdade! o marquez é muito valente!

— Dizei antes, excellencia, que ou Deus ou o diabo o ajudou: bem sabeis que Bempo tambem é valente. Sabeis isso até de mais, Angiolina.—E ao pronunciar estas palavras que estabeleciam certa familiaridade entre o criado e a senhora, os olhos do romano lançaram, por assim dizer, um olhar tal aos olhos da princeza, que esta vagueou, por um momento, o seu olhar incerto, como dominada.—Já sabeis que Bempo é valente; pois bem: o marquez livrou-se de nós quando nós o julgavamos preso, e arrancando da espada levou-nos diante delle ás espadeiradas, até que, achando-se n'um largo, fugio.

— Desse modo, tenho que desconfiar do teu valor de hoje em diante?

— Creio que vos servi demasiadamente bem, excellencia, para que desconfieis de Bempo. Além disso parece-me que vos prestei esta noite um serviço, que nem por sombras poderieis esperar.

— Sim, não esperava de certo que fosseis tão covarde.

— Eu fallei de um serviço, excellencia.

— Ainda tens alguma cousa a dizer-me?

— Tenho, por certo; e alguma cousa que dar-vos; alguma cousa que vos causará prazer.

— Estás abusando do predominio que julgas ter sobre mim, porque possues um segredo meu, Bempo, e impacientas-me, e mais pareces meu senhor, do que meu criado.

— Bem sabeis, Angiolina, que esse segredo ainda não sahio do meu peito: em quanto á impaciencia, nem sei qual de nós dous se impacienta mais. Mas concluamos. Quando atacamos o marquez, no momento em que este, com um impulso vigoroso, se livrou das nossas mãos, deixou cahir no chão um papel que lhe tinha dado uma certa dama; tive occasião de apanhar o papel em quanto o marquez se defendia, ou para melhor dizer, obrigava os meus tres camaradas a defenderem-se: o papel é este, eil-o:

E Bempo entregou a Angiolina um papel muito machucado.

— Mas o que é isto? perguntou a princeza.

— Lêde, excellencia, lêde e vereis quanto vale o papel que vos entrego. Para vós vale mais que o marquez: muito mais, porque esse papel é a vossa vingança.

— A minha vingança!

— Sim, excellencia; porque esse papel é a deshonra publica da duqueza de la Jarilla: deshonra confessada por ella propria: uma revelação terrivel escripta pela sua mão.

Angiolina deixou o jardim, anciosa, palpitante, e entrando n'um quarto onde havia luz, aproximou-se della e leu o papel com avidez.

Bempo tinha-a seguido, e ao ouvir o grito de suprema alegria dado pela princeza, exclamou em tom profundo:

— Satanaz quiz que Bempo te servisse melhor do que esperavas.

— Ah, Bempo, Bempo! eu amo-te! exclamou Angiolina, lançando-se nos braços do lazzaroni, levada pelo horrivel agradecimento da sua vingança satisfeita.

Bempo afastou-se de si pousando as mãos nos seus hombros, e disse-lhe de um modo indefinivel, lançando-lhe um olhar ainda mais indefinivel.

— Enganais-vos, senhora; não amais Bempo; Bempo não se chama marquez de la Guardia.

E voltando as costas á princeza, sahio vagarosamente do quarto.

— Ah! disse Angiolina vendo-o afastar-se; tens ciumes! ciumes como eu! pois bem, serve-me para a minha vingança, ainda que depois te vingues de mim!

Em seguida atravessou um corredor, entrou na camara onde estava Cisneros, que parecia achar-se n'uma lethargia, e sentou-se em silencio junto do leito.

(*Continúa*).

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias